

**TATIANA DE ALMEIDA**

O vocabulário controlado como instrumento de organização e representação da informação na FINEP

Dissertação de mestrado  
Março de 2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TATIANA DE ALMEIDA

**O VOCABULÁRIO CONTROLADO COMO INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO  
E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA FINEP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio UFRJ / IBICT como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Organização, Estrutura e Fluxos da Informação.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosali Fernandez de Souza

Rio de Janeiro

2011

A447 Almeida, Tatiana de.

O vocabulário controlado como instrumento de organização e representação da informação na FINEP / Tatiana de Almeida. – Rio de Janeiro: UFRJ / IBICT, 2011.

156f. : il., 30cm.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2011.

1. Representação da Informação. 2. Sistema de Recuperação da informação. 3. Vocabulário controlado. 4. Financiadora de Estudos e Projetos. I. Almeida, Tatiana de. II. Souza, Rosali Fernandez de. III. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. IV. Título.

CDU 004.434:004.82

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**TATIANA DE ALMEIDA**

O VOCABULÁRIO CONTROLADO COMO INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO E  
REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA FINEP

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio UFRJ / IBICT como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.  
Linha de pesquisa: Organização, Estrutura e Fluxos da Informação.

Aprovada em: \_\_\_\_\_

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosali Fernandez de Souza (Orientadora)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio UFRJ/IBICT

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lena Vânia Ribeiro Pinheiro (Membro titular)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio UFRJ/IBICT

---

Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (Membro titular)  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

---

Prof. Dr. Jorge Calmon de Almeida Biolchini (Suplente)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio UFRJ/IBICT

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lucia Radler dos Guaranys (Suplente)  
Universidade Federal do Rio de Janeiro / Financiadora de Estudos e Projetos – UFRJ / FINEP

Para Marcinho (*in memoriam*), meu grande  
amigo e anjo da guarda.

Saudade sem tamanho!

“E o que vai ficar na fotografia são os laços  
invisíveis que havia”. Leoni

## AGRADECIMENTOS

Ao Rodrigo, meu amor, minha alegria, a quem agradeço por estar comigo, literalmente, para o que der e vier e a quem dedico todos os meus esforços!

A Papai e Mamãe, por todo amor e cuidado de sempre!

Aos meus irmãos, Finhozinho e Rômulo, pela paciência e por torcerem por mim!

Ao meu afilhado Gabriel e minha cunhadinha Beatriz, pelos abraços, beijos e sorrisos que alegram tanto o meu coração!

À profª Rosali, minha orientadora, pelos ensinamentos e por ser uma pessoa tão doce e tranquila.

Aos queridos amigos, Ana Rosa, Angela, Antonio Victor, Neusa e Rafaela, pelo colégio invisível que formamos, por todos os encontros, todos os desabafos, todas as gargalhadas, todos os vinhos e brindes. Neste período dividimos de tudo um pouco, mas principalmente a alegria de termos nos encontrado!

À Dilzinha, querida demais, por ter sido tão companheira, tão amiga e por ter lido e relido o meu trabalho um milhão de vezes. Por todas as discussões, revisões e aulas. Não sei o que seria de mim sem seu apoio nesta fase.

À tia Luiza, por tudo “e mais um pouco”, por ser um exemplo de pessoa e profissional, pelo apoio, pelo carinho, cuidado e preocupação.

Aos meus amigos maravilhosos que, mais uma vez, compreenderam a minha ausência, por me apoiarem, me incentivarem e torcerem por mim!

Às bibliotecárias da FINEP, Angélica Savelli, Rosa Damaso e Guida Wajnbergier, pela confiança, pelo apoio e por me liberarem tantas vezes para que eu pudesse cumprir as exigências do mestrado.

À Mari Zattar, pela amizade e pela revisão da normalização da dissertação.

À Joice, pela ajuda nas análises e pelas conversas sempre tão produtivas.

Aos membros da banca de qualificação, profª Lena Vânia Pinheiro e profª Hagar Espanha Gomes, pelas sugestões e críticas que foram muito bem-vindas e utilizadas.

Aos membros titulares e suplentes da banca de defesa, por terem gentilmente aceitado o meu convite.

À fé, porque como disse Gil, ela não costuma falhar!

“Classificar é a mais nobre operação do espírito, aquela que envolve todas as outras: o espírito se eleva à medida que é capaz de abstrair, sistematizar, sintetizar”. (OTLET, Paul, 1927).

## RESUMO

O volume de informação e a complexidade do tratamento para recuperação da informação indicam a importância de estudos sobre instrumentos de busca. O presente trabalho tem como objetivo analisar o Vocabulário Controlado FINEP (VCF) enquanto instrumento de organização e representação da informação de uma empresa com acervo relevante de informações sobre o financiamento de propostas de pesquisa em ciência, tecnologia e inovação no país. Apresenta a empresa FINEP, como ambiente de estudo, no contexto dos Sistemas de Recuperação da Informação. A análise do VCF é feita por abordagem histórico-metodológica da construção do vocabulário, ressaltando aspectos da concepção e das etapas de desenvolvimento do instrumento, destacando as principais mudanças no tempo. Investiga a viabilidade de aplicação do processo de categorização dos descritores em uso, como contribuição para a fase atual de reavaliação e reestruturação do vocabulário. Aponta para a viabilidade de aplicação do método de categorização no VCF, destacando a importância fundamental da definição dos descritores como elemento de análise para o processo de categorização.

**Descritores:** Sistema de Recuperação da Informação. Vocabulário Controlado. Classificação. Financiadora de Estudos e Projetos.



## ABSTRACT

The great volume of data and the complexity of its treatment regarding information retrieval indicate the relevance of studies on search tools. The objective of the present work is to analyse the FINEP Controlled Vocabulary (VCF) as an instrument of organization and as a representation of information originated from research proposals submitted and approved to be financed by FINEP in the fields of science, technology and innovation in the country. FINEP, concerning study areas, is described as an important system of information retrieval. The VCF analysis are based on a historical and methodological approach on the vocabulary construction, pointing out aspects of its conception and improvements over time. The work investigates the feasibility of applying classification methods for descriptors in use, aiming to contribute to the present vocabulary. Results indicate advantages of applying categorization methods on the controlled vocabulary, and emphasize the fundamental role played by the descriptor's definition as an effective element to the whole process.

**Descriptors:** Information Retrieval System. Controlled Vocabulary. Classification. Financiadora de Estudos e Projetos.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                  |                                                                                                   |    |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b>  | Financiamento FINEP.....                                                                          | 28 |
| <b>Figura 2</b>  | Portal de Informação.....                                                                         | 34 |
| <b>Figura 3</b>  | Página da Biblioteca no Portal de Informação.....                                                 | 36 |
| <b>Figura 4</b>  | Página do Núcleo de Documentação no Portal da Informação.....                                     | 38 |
| <b>Gráfico 1</b> | Número de projetos indexados por inovação.....                                                    | 44 |
| <b>Figura 5</b>  | Exemplo de página do relatório dos projetos indexados pelo descritor<br>Inovação de Processo..... | 46 |
| <b>Gráfico 2</b> | Número de descritores por categoria.....                                                          | 50 |
| <b>Figura 6</b>  | Resultados mais significativos.....                                                               | 52 |

## LISTA DE SIGLAS

|         |                                                               |
|---------|---------------------------------------------------------------|
| CDD     | Classificação Decimal de Dewey                                |
| CDU     | Classificação Decimal Universal                               |
| CIDE    | Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico              |
| C, T&I  | Ciência, Tecnologia e Inovação                                |
| CNPq    | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| FINEP   | Financiadora de Estudos e Projetos                            |
| FUNTTEL | Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações |
| FVA     | Fundo Verde-Amarelo                                           |
| LD      | Linguagem Documentária                                        |
| MCT     | Ministério da Ciência e Tecnologia                            |
| SRI     | Sistema de Recuperação da Informação                          |
| TAC     | Tabela de Áreas do Conhecimento                               |
| VCF     | Vocabulário Controlado FINEP                                  |

## SUMÁRIO

|                                                                         |            |
|-------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                | <b>11</b>  |
| <b>2 OBJETIVOS.....</b>                                                 | <b>15</b>  |
| 2.1 Objetivo geral.....                                                 | 15         |
| 2.2 Objetivo específico.....                                            | 15         |
| 3.1 Sistemas de Recuperação da Informação (SRI).....                    | 17         |
| 3.2 Linguagens Documentárias: Vocabulário Controlado.....               | 20         |
| 3.3 Categorização.....                                                  | 23         |
| 4.1 A Biblioteca e o Núcleo de Documentação.....                        | 34         |
| 5.1 Histórico e metodologia de construção.....                          | 40         |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                      | <b>53</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                 | <b>56</b>  |
| <b>APÊNDICE A – TABELA DE DESCRITORES, DEFINIÇÕES E CATEGORIAS.....</b> | <b>62</b>  |
| <b>APÊNDICE B – CATEGORIZAÇÃO.....</b>                                  | <b>140</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O volume informacional gerado nos dias atuais desafia os profissionais de informação no que diz respeito ao armazenamento e ao tratamento da informação. Como representar o conteúdo de forma satisfatória de modo a permitir que os usuários tenham acesso a informações relevantes? A organização do conhecimento assume cada vez mais um papel estratégico nas tomadas de decisão pelas Empresas. Somente com a modernização dos instrumentos que auxiliam essa organização será possível adequar-se às rápidas mudanças no crescimento da importância do uso e da capacidade de recuperação da informação.

Além disso, um dos maiores problemas enfrentados pelas grandes empresas hoje em dia é a quantidade de informação produzida por seus departamentos e serviços. A gestão da informação pressupõe a atuação dos profissionais de informação como mediadores entre a informação localizada nos estoques informacionais (qualquer que seja o tipo de documento, formato ou suporte) e os seus usuários (entendidos como indivíduos que buscam informação para uma necessidade específica). O aumento da informação em circulação nas empresas traz diversos problemas relacionados à recuperação de informação, sendo necessários estudos para aprimorar os instrumentos de busca. A conjuntura atual de produção de informação representa um desafio em relação ao acesso. Numa empresa como a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), na qual circula uma quantidade significativa de informações relevantes sobre o desenvolvimento e o avanço da ciência, da tecnologia e da inovação no país, a realidade não é diferente.

É cada vez mais importante, no contexto de empresas como a FINEP, poder contar com ferramentas que aumentem a agilidade e a precisão na recuperação da informação e auxiliem na padronização da linguagem documentária. Para que as etapas de seleção e análise das propostas de financiamento sejam cumpridas com êxito, a empresa necessita de uma infraestrutura informacional que permita aos seus técnicos tomarem deliberações que estejam de acordo com a política nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I).

A FINEP atua no fomento aos projetos de pesquisa voltados à inovação tecnológica. Como órgão oficial do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a entidade atende às necessidades de institutos de pesquisa, empresas privadas e públicas, agências internacionais, investidores e organizações de Terceiro Setor. Um elemento importante nesta infraestrutura informacional é a organização das informações das propostas de financiamento, que ficam alocadas no Núcleo de Documentação, e do material de apoio à análise realizada pelos

técnicos, que são as revistas especializadas e os livros, que ficam na Biblioteca da empresa. É primordial que haja um padrão na organização destas informações para que elas sejam recuperadas com facilidade por seus usuários; para tanto é necessário um Sistema de Recuperação da Informação (SRI) eficaz.

Os serviços que fazem parte de um SRI servem para efetivar a comunicação entre um acervo documental e seus usuários. Porém, é necessária a existência de uma linguagem comum a ambos para que esta comunicação ocorra corretamente. Atualmente, os vocabulários controlados terminologicamente para auxiliar a indexação e recuperação da informação tornaram-se instrumentos importantes para os sistemas informatizados. Esses vocabulários têm por objetivo principal o controle da polissemia que ocorre na linguagem natural, fazendo com que uma palavra que pode eventualmente assumir diversos significados passe a ter só um, determinado pelo contexto no qual a palavra está inserida. Este controle terminológico diminui a polissemia existente na linguagem natural, fazendo com que indexadores (na entrada de dados) e usuários (na busca da informação) consigam resultados mais eficazes.

Neste contexto, o trabalho de desenvolvimento do Vocabulário Controlado FINEP (VCF) surge objetivando uma padronização e unificação da linguagem, em princípio da Biblioteca e do Núcleo de Documentação e, posteriormente, para uso de toda a FINEP, a fim de obter uma melhor recuperação de informação.

A elaboração do projeto VCF visou contribuir com a organização do conhecimento e, conseqüentemente, com o trabalho da equipe de técnicos e analistas da FINEP, numa iniciativa conjunta da Biblioteca e do Núcleo de Documentação. A melhoria dos serviços de informação prestados encontra grande aliada nas novas tecnologias de informação e comunicação, considerando a importância da recuperação de informação relevante e seu valor na tomada de decisão.

O VCF está sendo elaborado por uma equipe de profissionais da informação (Arquivista, Bibliotecários e Cientista da Informação) e visa unificar a terminologia no tratamento da informação dos acervos bibliográficos e de projetos aprovados pela FINEP, a fim de estabelecer uma linguagem de indexação padronizada. Este vocabulário é a base para indexação das propostas de financiamento do Núcleo de Documentação e do material do acervo contido na Biblioteca. O VCF também vem sendo atualizado paralelamente ao processo de representação da informação.

Atualmente, o uso de instrumentos de controle terminológico para apoio à indexação e recuperação da informação torna-se imprescindível diante dos Sistemas de Recuperação da Informação, acesso on-line à base de dados na internet, organização de bibliotecas virtuais e

outros instrumentos para a organização e disseminação da informação, que exigem melhor controle da terminologia visando o incremento na qualidade da informação recuperada pelos usuários.

A integração destes instrumentos possibilita uma nova ação quanto ao tratamento e recuperação da informação no âmbito de uma instituição. No caso dos acervos bibliográficos e arquivísticos da FINEP esta questão não difere.

Com base nos elementos expostos, o objetivo principal do presente estudo é analisar o VCF, enquanto instrumento de organização e representação da informação, no contexto da FINEP, enfatizando a metodologia de construção deste vocabulário e, mais especificamente, seu processo de categorização. A categorização foi ressaltada neste estudo, por se tratar de um processo que se encontra em fase de reavaliação e de reestruturação para atender às necessidades de informação dos usuários.

Tendo em vista os objetivos deste trabalho, fez-se necessária a escolha de determinados métodos de estudo. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Essa etapa da pesquisa teve como objetivo conhecer as informações sobre o que já foi discutido pelos teóricos na literatura sobre Sistemas de Recuperação da Informação, Linguagens Documentárias e Categorização. Segundo Lakatos e Marconi (1996, p. 23-24):

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.

A segunda etapa deste trabalho consistiu em descrever o histórico e a metodologia utilizada na elaboração do Vocabulário Controlado FINEP (VCF). A etapa mais específica, que consistiu numa análise empírica exploratória, trata da proposta de categorização realizada através de um extrato dos descritores do VCF.

Esta dissertação tem as seguintes seções, a partir desta introdução: Na seção 2 são descritos o objetivo geral e o objetivo específico deste trabalho. Na seção 3 apresentamos um marco teórico com os principais conceitos para o estudo, tais como, Sistemas de Recuperação da Informação, Linguagens Documentárias, Vocabulários Controlados e Categorização. A seção 4 compreende o histórico, a missão e a descrição do local que o presente trabalho utilizou como ambiente de estudo, a FINEP e os setores de interesse para esta dissertação, a Biblioteca e o Núcleo de Documentação; A seção 5 trata especificamente do objeto de estudo deste trabalho, o Vocabulário Controlado FINEP (VCF), descrevendo aspectos históricos e metodológicos; A seção 6 trata da parte empírica do estudo onde uma amostra de descritores

do VCF é categorizada e os resultados deste processo são expostos; e, finalmente, a seção 7 expõe as conclusões tiradas a partir deste estudo.



## **2 OBJETIVOS**

A seguir serão apresentados o objetivo geral e o objetivo específico que nortearam esta pesquisa.

### ***2.1 Objetivo geral***

Analisar o Vocabulário Controlado FINEP enquanto instrumento de organização e representação da informação, para o propósito de recuperação da informação.

### **2.2 Objetivo específico**

Investigar a aplicação do método de categorização no Vocabulário Controlado FINEP.

### 3 MARCO TEÓRICO CONCEITUAL

Esta seção apresenta os aportes teóricos sobre os quais este estudo se sustenta. A revisão de literatura abordou os temas centrais de interesse deste trabalho para uma discussão sobre os Sistemas de Recuperação da Informação, os instrumentos de controle terminológico utilizados nestes sistemas e, especificamente, o método de categorização inserido no processo de elaboração destes instrumentos.

A utilização de instrumentos de controle terminológico para auxiliar a indexação e recuperação da informação é uma prática importante diante dos sistemas de recuperação informatizados. A elaboração destes instrumentos tem sido realizada com base em teorias clássicas da Representação da Informação, tais como: Teoria da Classificação Facetada de Shiyali Ramamrita Ranganathan, Teoria da Terminologia de Eugen Wüster e Teoria do Conceito de Ingetraut Dahlberg.

Brasil e outros (2002b) explicam as três teorias, comentando que a Teoria da Classificação Facetada, elaborada por Ranganathan, consiste na categorização de uma área de conhecimento para a organização das classes de conceitos. Até então, na elaboração das classificações bibliográficas esta organização ocorria baseada em assuntos. A grande contribuição de Ranganathan aos estudos teóricos de classificação não foi o seu sistema em si, mas sua ideia de dividir os assuntos em categorias ou facetas, isto é, em grupos de classes reunidas por um mesmo princípio de divisão.

O *Classification Research Group* (CRG) surgiu na Inglaterra, em 1952, composto de professores, documentalistas e cientistas da informação. Com base na Teoria da Classificação apresentada por Ranganathan, o CRG se empenhou em estudar a elaboração de sistemas mais flexíveis. Desta forma, ampliaram as categorias apresentadas por Ranganathan e desenvolveram diversas tabelas de classificação. Faziam parte deste grupo nomes como: J. Mills, D.J. Foskett, Shera, E. J. Coates, Farradane, Vickery, Langridge e outros.

Wüster, um engenheiro austríaco, organizou a terminologia de Eletrotécnica, com o objetivo de garantir uma comunicação precisa nesse campo da ciência. Esta experiência levou-o à criação de uma nova disciplina científica, a Ciência da Terminologia. Wüster desenvolveu uma série de princípios que chamou de Teoria Geral da Terminologia (TGT). Segundo essa teoria, a terminologia se ocupa dos conceitos de uma área do conhecimento, o termo é a representação do conceito, e um dos postulados da terminologia é que os termos de uma área do conhecimento formam um sistema de conceitos. O ponto de partida, para essa

sistematização, é o conceito, estabelecido a partir da análise de suas características, que Wüester busca categorizar.

Ingetraut Dahlberg, aluna de Wüester, é a responsável por trazer para o campo da documentação os princípios terminológicos. Dahlberg desenvolve sua teoria - A Teoria do Conceito - no campo da Terminologia. Esta teoria tem por princípio básico afirmar que o conceito é uma unidade do conhecimento e não do pensamento como apresenta Wüester. Além disso, Dahlberg evidencia a ligação entre a Teoria do Conceito e a Teoria da Classificação. E, posteriormente, utiliza a Teoria do Conceito no campo das linguagens documentárias de abordagem alfabética-sistemática, especificamente para a elaboração de tesauros.

As teorias apresentadas formam a base para o estabelecimento da sistematização de conceitos em áreas do conhecimento, além de princípios para a organização das relações entre conceitos e para a formação de descritores. Estes são elementos teóricos fundamentais para a elaboração de um instrumento que tenha o objetivo de atender às necessidades de tratamento e recuperação de informações em uma base de dados. Este instrumento pode ser um vocabulário controlado, como o que será apresentado mais adiante.

### **3.1 Sistemas de Recuperação da Informação (SRI)**

O mundo se encontra hoje na chamada “Era da informação” o que quer dizer, entre outras características, que a geração de informação na atualidade é incomparavelmente maior do que em décadas anteriores. Verifica-se um fenômeno chamado explosão bibliográfica que pode ser definido como a quantidade crescente de documentos científicos produzidos e a rapidez com que esse número aumenta. O rápido desenvolvimento das tecnologias e dos meios de comunicação contribuiu ainda mais para essa avalanche informacional, tendo em vista que esses fatos diminuem o espaço de tempo entre a redação, a publicação e a divulgação do que é produzido. O principal fator que influencia esse estado é a falta de controle do vocabulário utilizado para indexar a informação, ou seja, não há uma padronização dos termos utilizados para designar o conteúdo do documento. Na maioria das vezes, os documentos nem são indexados pelo homem, mas pela máquina, com a extração de palavras significativas do texto.

Para minimizar esses problemas, as instituições vêm reunindo esforços no sentido de estabelecer mecanismos de controle dos vocabulários utilizados para o tratamento e a recuperação da informação. No caso do SRI estudado é de fundamental importância a utilização de um vocabulário controlado, pois padroniza os assuntos dos documentos e das solicitações de busca, sendo um mecanismo que auxilia o processo de comunicação entre o usuário e o sistema, orientando o indexador sobre quais os termos mais significativos para representar o assunto do documento a ser indexado, e orientando o usuário na escolha de termos que representem o assunto procurado.

Ao organizar a informação, o ser humano tem como meta tornar a recuperação da informação um processo simples e eficaz. Para isso, conta com processos cognitivos e estruturas informacionais que vêm sendo estudados ao longo dos anos no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

A recuperação de um documento depende diretamente da qualidade do tratamento no momento de sua inserção em um SRI. Em outras palavras, a maneira como os dados são processados e armazenados no SRI reflete diretamente na possibilidade de o usuário final obter um documento relevante. O processo de recuperação da informação envolve três elementos importantes: o usuário, o sistema de recuperação e a base de documentos. No processo de recuperação da informação, o objetivo maior de um sistema como este é fazer com que o usuário encontre a informação de que necessita.

Segundo Araújo (1995, p. 1-2), os SRIs são aqueles sistemas que objetivam dar acesso às informações contidas em documentos neles armazenados, entre outras funções. Os documentos, nesses sistemas, contêm informação potencial e são formalmente organizados, processados e recuperados com a finalidade de maximizar o uso da informação. Em outras palavras, um SRI pode ser entendido como um sistema que possibilita a entrada de informações, efetua o processamento / tratamento dessas informações e permite a recuperação pelo usuário. Na entrada, os documentos são representados através da atividade de indexação; no processamento, os documentos e suas representações, obtidas a partir da indexação, são armazenados; finalmente, na saída, as informações podem ser recuperadas pelo usuário.

Desde sempre, um dos maiores esforços dos profissionais da informação é o de conseguir organizar os documentos de tal forma que a recuperação seja pertinente às necessidades dos usuários. Para que isto ocorra, dois conceitos devem ser observados: a revocação e a relevância.

Para qualquer leitor que procure a biblioteca em busca de informações haverá certos itens no acervo que serão relevantes. Entre eles será possível estabelecer alguma ordem de precedência; uns serão definitivamente relevantes, outros terão utilidade, porém menor, enquanto alguns terão apenas uma relevância marginal. [...] Entretanto, temos de convir que quanto mais lata tornarmos a pesquisa – quanto mais material revocarmos – menos probabilidade haverá de algum dos itens ser relevante. [...] Existe, portanto, uma relação inversa entre revocação – a quantidade de itens adicionais que encontramos ao ampliar a pesquisa – e a relevância – a probabilidade de eles coincidirem com as exigências do leitor. (FOSKETT, 1973, p. 10-11)

Normalmente, o mais adequado é que se consiga um nível mais alto de relevância, combinado com um nível mais baixo de revocação, o que significa a recuperação de poucos itens, porém contendo a informação que o usuário procura. Entretanto, há situações em que o usuário busca uma alta revocação, “tantas informações quanto forem possíveis, mesmo que isso o obrigue a examinar uma porção de itens que acabarão sendo de pouco ou nenhum valor para si”. (FOSKETT, 1973, p. 11).

A noção de relevância é o centro da recuperação da informação. Realmente, o objetivo principal de um SRI é, da melhor forma possível, recuperar documentos relevantes para uma consulta do usuário, ao mesmo tempo em que recupera poucos documentos não relevantes.

Para Lancaster (2004) são sinônimas as expressões útil, pertinente e relevante para uma necessidade de informação. Ou seja: um documento pertinente é aquele que contribui para satisfazer uma necessidade de informação. Esse documento pode contribuir na medida em que é atinente, ou seja: trata de assunto ou assuntos que respondam às necessidades de informação do usuário.

Foskett (1973, p. 11) também comenta que a relevância é um fator subjetivo que depende do indivíduo, por exemplo, dois usuários distintos podem estar procurando por um mesmo assunto, mas formularam questões diferentes e assim recuperam documentos diferenciados também.

Devemos planejar o sistema de modo a tornar viável ao máximo a possibilidade de obter coincidência entre a necessidade do leitor e aquilo que o autor oferece, embora tenhamos de aceitar de fato que essa coincidência nem sempre será exata. (FOSKETT, 1973, p.11)

Um SRI pode ser definido como um sistema composto de subsistemas, utilizados para identificar informação e fornecer sua localização. Dito de outro modo, a meta de um sistema de informação é permitir que um usuário recupere documentos através de certas características específicas (por autor, título, assunto ou qualquer combinação desses

elementos). Como no exemplo: o usuário se dirige a um sistema de recuperação da informação com uma consulta do que necessita, que será comparada à representação dos documentos no sistema.

Quanto à probabilidade de erro num SRI, é importante lembrar que tanto os indexadores, quanto os usuários são humanos, portanto, são passíveis de errar. Por este motivo, o sistema deve ter mecanismos eficientes e os indexadores devem utilizar padrões explicitados em uma política de indexação que reduza, tanto quanto possível, a probabilidade de erro. Como aponta Foskett,

[...] os erros repercutirão sobre a relevância, pois obteremos respostas erradas, também prejudicarão a revocação, pois nos escaparão itens que tínhamos de encontrar. É preciso, portanto, que nos asseguremos de que o sistema utilizado não possui uma tendência intrínseca a aumentar o erro humano. (FOSKETT, 1973, p. 12)

Alguns SRIs usam linguagens documentárias para organizar e comunicar a informação armazenada. Aitchinson e Gilchrist (1979), afirmam que além dos parâmetros que devem ser estabelecidos para um sistema de informação, outra preocupação importante é quanto ao tipo de linguagem documentária adequada para cumprir sua função de recuperar a informação desejada. Esta preocupação ressalta o relacionamento funcional existente entre os sistemas de informação e as linguagens através das quais os usuários recuperam informações relevantes e pertinentes.

No presente trabalho, daremos uma especial ênfase a um dos tipos de linguagens documentárias, que é o Vocabulário Controlado, uma vez que é a linguagem que mais se adaptou ao caso estudado.

### **3.2 Linguagens Documentárias: Vocabulário Controlado**

Segundo a literatura, com o término da II Guerra Mundial, mais precisamente a partir da segunda metade do século XX, com a chamada "explosão informacional", as pesquisas científicas ganharam mais espaço e com elas, também, os estudos sobre as Linguagens Documentárias (LD). (CINTRA et al., 2002; LANCASTER, 1986).

Linguagens documentárias são linguagens artificiais, controladas, criadas dentro dos objetivos de uma organização/setor, a partir de um conjunto de documentos e domínio, para serem utilizadas na indexação e recuperação da informação em um determinado sistema de recuperação da informação. (SOUZA, 2007, p. 18-19)

A Linguagem Documentária pode ser considerada um instrumento de mediação entre a linguagem dos sistemas e a dos usuários. Segundo Lara (2004, p.233), a LD é um instrumento que exerce a função de ponte entre estas duas linguagens. Essa potencialidade da linguagem documentária decorre do fato de constituir em si mesma, um produto autônomo, um sistema significativo, ou seja, um meio organizado em torno de uma área temática, que é uma das condições para possibilitar as operações de representação e de acesso à informação.

Campos (2001, p. 17) define as linguagens documentárias como os "instrumentos utilizados para representar o conhecimento de uma dada área do saber". As LDs possibilitam o acesso à informação, ou seja, oferecem a possibilidade concreta de ligar o usuário ao conhecimento organizado em um dado sistema de informação.

Para Lancaster (1986, p. 146) este tipo de linguagem existe para permitir que o indexador represente o assunto do documento de modo consistente, para aproximar o vocabulário usado pelo indexador das expressões usadas pelo usuário e para prover significado, de maneira que o usuário formule estrategicamente suas solicitações e obtenha um bom resultado.

Segundo Boccato (2005, p. 52) são duas as funções das linguagens documentárias: representar o conteúdo dos documentos e mediar a recuperação da informação a partir da representação das perguntas dos usuários.

As linguagens documentárias podem ser notacionais ou verbais e pré ou pós-coordenadas. As notacionais utilizam símbolos (notações) que auxiliam na organização e na localização dos documentos na estante. Alguns exemplos mais conhecidos de linguagens documentárias notacionais são: a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU). Já as linguagens documentárias verbais visam o tratamento e a recuperação da informação pela representação do assunto. São exemplos de linguagens documentárias verbais: vocabulários controlados e tesouros.

O controle terminológico é um princípio fundamental no processo de indexação e recuperação de informação em SRIs, propiciando um acesso otimizado à base de dados, organização de bibliotecas virtuais, entre outros (BRASIL et al., 2002). A recuperação de informação se refere ao encontro da informação desejada e, para que isso ocorra, é necessário

tratar as informações contidas no documento, esteja este documento codificado em qualquer suporte.

Cada vez mais os sistemas vem introduzindo algum tipo de controle sobre seus termos, ou seja, utilizando um vocabulário controlado. Para Foskett (1973, p. 40) uma das razões para que haja este controle é que o decorrente uso de diferentes palavras por diferentes autores para designar uma mesma idéia (sinônimos), pode causar muitos problemas, principalmente a diminuição da precisão.

O Vocabulário Controlado auxilia o tratamento, pois é uma lista de termos padronizados que tem por função representar os assuntos de documentos e possibilitar recuperação mais precisa da informação. Além disso, é um instrumento que surge da necessidade de instituições informacionais, principalmente os centros de documentação, construírem linguagens próprias e específicas. Segundo Aguiar (2008):

O vocabulário controlado é concebido como um instrumento documentário que visa facilitar a organização, a representação e a recuperação da informação, com a finalidade de otimizar a transferência social da informação; ao promoverem ambientes de recuperação da informação de domínios contextuais específicos com consistência, além de minimizarem os ruídos na recuperação da informação. Já o controle do vocabulário pode ser entendido como um processo para o desenvolvimento do vocabulário controlado. (AGUIAR, 2008, p. 221).

As principais funções de um vocabulário controlado são REPRESENTAR e CONTROLAR a informação e o conhecimento e RECUPERAR documentos e informações com consistência. A representação é estabelecida por meio de um conjunto de termos chamados de “descritores”. O controle ou padronização do vocabulário garante uma comunicação efetiva entre sistema de informação e usuários, além de proporcionar uma recuperação eficiente. O vocabulário atua também como uma ferramenta no processo de indexação dos documentos, onde o indexador, após a leitura e a interpretação dos textos, utiliza seus descritores para descrever adequadamente o conteúdo dos documentos.

De acordo com Lancaster (2003) a indexação é composta pelas etapas de análise e tradução dos conceitos de um documento.

- Análise: reconhecimento e identificação de conceitos que compõem um documento;
- Seleção dos conceitos contidos nos documentos;



- Elaboração da tradução do conceito através da linguagem documentária utilizada pelo sistema (neste caso, o vocabulário controlado).

A recuperação consistente da informação, outra função importante do vocabulário, gera confiança no sistema. Um vocabulário bem elaborado deve refletir tanto os objetivos do sistema de informação, quanto a linguagem dos usuários. Todos os esforços devem ser para que este instrumento se torne útil. Um das condições para que sua utilidade se mantenha é sua atualização periódica, já que o vocabulário deve refletir a dinâmica do conhecimento e, conseqüentemente, a da linguagem que registra esse conhecimento.

O vocabulário controlado, sob a perspectiva da recuperação da informação, é um instrumento de controle terminológico. Para que seja possível a compatibilização das diversas linguagens (do produtor do documento, do profissional da informação e do usuário) é necessário que se estabeleçam regras através de recursos e de relacionamentos entre os descritores.

Para Lancaster (1993, p. 207):

O vocabulário controlado reduz a diversidade da terminologia. Além disso, ao ligar semanticamente termos que tenham relação entre si, ajuda o usuário a identificar todos os termos que seriam necessários para realizar uma busca completa.

A organização interna de um vocabulário controlado revela e reflete a concepção de mundo de um dado sistema, sua organização, características do acervo e como a informação será representada.

Um processo que auxilia o estabelecimento das relações num vocabulário controlado é a categorização. Na elaboração desse tipo de instrumento a categorização fornece os princípios para agrupar conceitos de mesma natureza em classes gerais ou facetas para construir cadeias e renques, séries verticais e horizontais de conceitos, respectivamente. O entendimento das classes que compõem uma área específica é de suma importância no controle dos vocabulários, pois permite uma maior compreensão do conceito e da organização das relações entre os conceitos.

### 3.3 Categorização

O método de Categorização ou Facetação foi desenvolvido na década de 20, do século XX, por Shiyali Ramamrita Ranganathan para a construção de uma tabela de classificação bibliográfica. Ranganathan conduziu seu trabalho no sentido de discutir a natureza dos domínios de conhecimento a partir da fundamentação do que se entende por conhecimento e formação de conceitos para definir o modo pelo qual a Teoria da Classificação Facetada se propõe a dividir estes domínios.

Para Campos e Gomes (2008):

A Categorização é um processo que requer pensar o domínio de forma dedutiva, ou seja, determinar as classes de maior abrangência dentro da temática escolhida. Na verdade, aplicar a categorização é analisar o domínio a partir de recortes conceituais que permitem determinar a identidade dos conceitos (categorias) que fazem parte deste domínio.

Esta divisão se concretiza a partir do método das categorias fundamentais. Categorias fundamentais são idéias que permitem recortar um “universo de assunto” em classes abrangentes. Atuam como primeiro corte classificatório e fornecem uma visão do conjunto dos agrupamentos que ocorrem na estrutura, possibilitando o entendimento global da área. Para Vickery (1960), categorias são conceitos de alta generalidade e ampla aplicação empregados na interpretação do mundo. As categorias também são utilizadas para determinar as relações entre as facetas. Para Ranganathan, facetas são manifestações de categorias do universo de um conhecimento estudado, são as classes mais abrangentes dentro de um universo de idéias onde se formam os renques e as cadeias.

Para o entendimento das Categorias Fundamentais, encontramos no trabalho de Gomes; Motta; Campos (2006) a seguinte síntese:

- **Personalidade**

Categoria fundamental de grande dificuldade de identificação. Ranganathan propõe o método do resíduo para identificar sua manifestação: não é Tempo, não é Espaço, não é Energia, ou Matéria, portanto é considerada uma manifestação da categoria fundamental Personalidade. Aqui ele aplica o princípio hindu "Não é isso, não é isso"

- **Matéria**

As manifestações da categoria Matéria são de duas espécies: Material e Propriedade.

- **Energia**

A manifestação da categoria Energia se caracteriza pela ação de uma espécie ou outra. A ação pode ser entre e por todas as espécies de entidade, inanimada, animada, conceitual, intelectual e intuitiva.

- **Espaço**

A categoria Espaço é entendida como o local de pertencimento de um dado objeto, seja ele indivíduo, coisa, ideia, fenômeno, entre outras entidades. A superfície da terra, o espaço dentro dela e o espaço fora dela são manifestações desta categoria.

- **Tempo**

A categoria Tempo está de acordo com o que geralmente entendemos por esse termo. As ideias isoladas de tempo, como milênio, século, década, ano, e assim por diante.

A partir dessas categorias podemos então identificar e aplicar a categorização em conceitos utilizados por diferentes áreas do conhecimento que, no domínio interdisciplinar, se agregam nas pesquisas desenvolvidas em seu interior, preservando a sua ideia fundamental, o seu atributo. Segundo Campos; Gomes; Motta (2006)

[...] economia: teorias, política econômica (instrumentos/agentes); planejamento (operações); e assim por diante. Na construção civil: edificações, como casas, edifícios, teatros, praças (personalidade); técnicas de edificação (técnicas); cimento, pedra, cerâmica, vidro (materiais); os profissionais envolvidos (agentes); e assim por diante. Na biblioteconomia: instituições e organizações, bibliotecas, documentos, usuários, suporte documental (personalidade); tratamento documentário, recuperação de informação, aquisição (processos); linguagens documentárias (agentes dos processos); profissionais envolvidos (agentes dos processos); e assim por diante.

Posteriormente, o *Classification Research Group* (CRG) - fundado nos anos 50 do século XX com o objetivo de desenvolver estudos teóricos e práticos no âmbito da

classificação - desdobrou estas categorias para a elaboração de classificações facetadas. Tais categorias, como bem colocado por Campos e Gomes (2006), são desdobramentos das categorias fundamentais de Ranganathan (PMEST) e se apresentam da seguinte forma:

**Coisas, substâncias, entidades**

que ocorrem naturalmente  
produtos  
instrumentos  
constructos mentais

**Suas partes**

constituintes  
órgãos

**Sistemas de coisas**

**Atributos de coisas**

qualidades, propriedades, incluindo  
Estrutura  
Medidas  
processo, comportamento

**Objeto da ação (paciente)**

**Relações entre coisas, interações**

efeitos  
reações

**Operações sobre coisas**

experimentos, ensaios  
operações mentais

**Propriedades de atributos, relações e operações**

**Lugar, condição**

**Tempo**

O processo de categorização consiste em identificar as possíveis classes gerais (categorias) de conceitos que a área do conhecimento abrange, serve para orientar os profissionais no levantamento dos termos e auxilia na organização do domínio de conhecimento.

Dahlberg (1978 apud CAMPOS; GOMES, 2006) enfatiza a importância fundamental da categoria na estruturação do conceito e do sistema de conceitos:

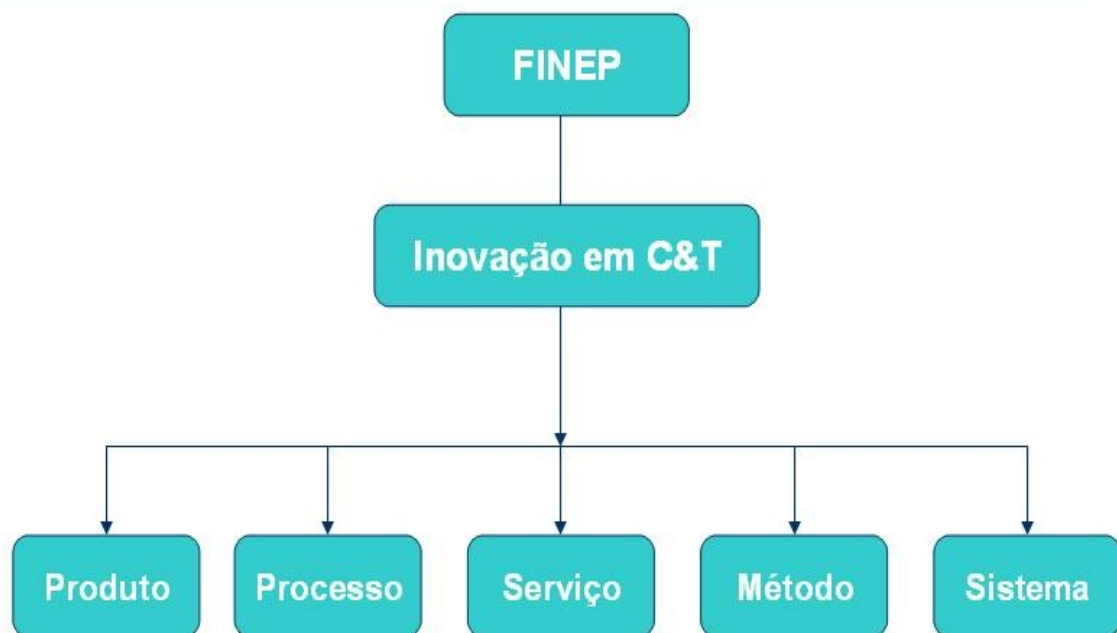
Podemos ver que as categorias têm uma capacidade de estrutura: não apenas estruturam, de fato, todos os nossos elementos de conhecimento e unidades do conhecimento; elas fornecem, ao mesmo tempo, por este meio, o esqueleto, os ossos e tendões para estruturar todo o nosso conhecimento. Com seu uso consciencioso, então, o corpo do nosso conhecimento pode se manter unido, pode se mover, pode se manter flexível - e pode crescer organicamente (DAHLBERG, 1978, p. 34 apud CAMPOS; GOMES, 2006).

O referencial teórico aqui apresentado objetivou dar subsídios para o estudo proposto. Entender o funcionamento de um Sistema de Recuperação da Informação auxiliou na observação do ambiente de estudo por uma perspectiva relacionada à otimização da recuperação da informação na FINEP. Conceituar e descrever as Linguagens Documentárias e especificamente os Vocabulários Controlados embasou a análise do instrumento que está sendo elaborado na empresa em questão, o VCF. Estudar os principais métodos de categorização e entender as categorias apresentadas por Ranganathan e pelo CRG auxiliou na parte empírica do presente trabalho que visou categorizar um extrato dos descritores existentes no VCF.

O capítulo a seguir tem como objetivo contextualizar o ambiente de estudo deste trabalho, a FINEP. Esta apresentação é de fundamental importância para o desenvolvimento e o embasamento dos procedimentos de análise realizados, tendo em vista que o ambiente estudado contém características específicas, por se tratar de uma empresa com a temática informacional voltada para a área de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) e se preocupa com a organização, representação e recuperação da informação, visando atender os seus usuários com maior eficiência.

#### 4 AMBIENTE DE ESTUDO: a FINEP

A FINEP é a agência de fomento de ciência e tecnologia no Brasil, ligada ao Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT). É uma empresa pública que tem como missão o desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio do fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas (Ver Figura 1).



**Figura 1** – Financiamento FINEP

**Fonte:** A autora.

A FINEP procura atuar em toda a cadeia de inovação, com foco em ações estratégicas, estruturantes e de impacto para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Segundo Battaglia (1999, p. 200):

[A FINEP] foi criada com o objetivo de fomentar financeiramente estudos, pesquisas, projetos e programas de importância para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, de acordo com as metas e prioridades setoriais fixadas pelo governo federal. É o principal órgão responsável pela seleção, análise e financiamento de projetos na área de inovação industrial, ciência e tecnologia desde a fase da pesquisa básica até a etapa de industrialização e comercialização.

A FINEP foi criada em 24 de julho de 1967, para institucionalizar o Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas, criado em 1965. Posteriormente, a FINEP substituiu e ampliou o papel até então exercido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e seu Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico (FUNTEC), constituído em 1964 com a finalidade de financiar a implantação de programas de pós-graduação nas universidades brasileiras.

Em 31 de julho de 1969, o Governo instituiu o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), destinado a financiar a expansão e consolidação do sistema de C,T&I, tendo a FINEP como sua Secretaria Executiva a partir de 1971. Na década de 1970 a FINEP promoveu intensa mobilização na comunidade científica ao financiar a implantação de novos grupos de pesquisa, a criação de programas temáticos, a expansão da infra-estrutura de C,T&I e a consolidação institucional da pesquisa e da pós-graduação no País. Estimulou também a articulação entre universidades, centros de pesquisa, empresas de consultoria e contratantes de serviços, produtos e processos.

A capacidade de financiar todo o sistema de C,T&I, combinando recursos reembolsáveis e não-reembolsáveis, assim como outros instrumentos, proporciona à FINEP grande poder de indução de atividades de inovação, essenciais para o aumento da competitividade do setor empresarial.

Como afirma Battaglia (1999, p. 200):

Pela natureza de suas atividades, a FINEP acumula informações relevantes em C&T contidas em documentos que caracterizam suas operações de financiamento de projetos: trata-se de informações tanto científicas, quanto tecnológicas e industriais, geradas pelos seus clientes.

A base de atuação da FINEP está focada em diretrizes estratégicas que norteiam a concessão de benefícios para os usuários. Todas as propostas de financiamento passam por um processo seletivo, no qual são avaliados três critérios técnicos:

- O mérito intrínseco da proposta, avaliado segundo as diretrizes estratégicas, os eixos operacionais e os critérios de cada ação;
- O mérito relativo da proposta frente às outras - isto acontece quando existem propostas competitivas;
- A sustentabilidade econômica e financeira do proponente.

De forma geral, a operação da FINEP está concentrada em quatro diferentes tipos de programas:

- As chamadas públicas;
- O fomento direto a empresas e instituições de pesquisa e extensão, que é orientado de acordo com as orientações das políticas setoriais, regionais e de comércio exterior;
- O atendimento à demanda espontânea, ou, balcão como é conhecida entre a comunidade científica;
- Os estudos e projetos de desenvolvimento tecnológico relacionados a políticas governamentais.

Como representante oficial do Governo Federal, a FINEP trabalha com diversas linhas de crédito, que variam de acordo com as condições estabelecidas em cada programa.

A FINEP tem por objetivo:

- Expandir e aperfeiçoar o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, incentivando o aumento da produção do conhecimento e da capacitação científica e tecnológica do país;
- Estimular e apoiar atividades que promovam a ampliação da capacidade de inovação, de geração e incorporação de conhecimento científico e tecnológico na produção de bens e serviços;
- Colaborar para o sucesso das metas definidas pelas políticas públicas do Governo Federal, e assim integrar instrumentos para o desenvolvimento econômico e social do país.

Um dos tipos de financiamento é promovido através dos Fundos Setoriais de Ciência e Tecnologia, que beneficiam projetos de pesquisa e inovação. Os Fundos Setoriais, criados a partir de 1999, são instrumentos de financiamento de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação no País. Há 16 Fundos Setoriais, sendo 14 relativos a setores específicos e dois transversais. Destes, um é voltado à interação universidade-empresa (FVA – Fundo Verde-Amarelo), enquanto o outro é destinado a apoiar a melhoria da infra-estrutura de ICTs (Infra-estrutura).



As receitas dos Fundos são oriundas de contribuições incidentes sobre o resultado da exploração de recursos naturais pertencentes à União, parcelas do Imposto sobre Produtos Industrializados de certos setores e de Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE) incidente sobre os valores que remuneram o uso ou aquisição de conhecimentos tecnológicos/transfêrencia de tecnologia do exterior.

Com exceção do Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (FUNTTEL), gerido pelo Ministério das Comunicações, os recursos dos demais Fundos são alocados no FNDCT e administrados pela FINEP, como sua Secretaria Executiva. Os Fundos Setoriais foram criados na perspectiva de serem fontes complementares de recursos para financiar o desenvolvimento de setores estratégicos para o País.

O modelo de gestão concebido para os Fundos Setoriais é baseado na existência de Comitês Gestores, um para cada Fundo. Cada Comitê Gestor é presidido por representante do MCT e integrado por representantes dos ministérios afins, agências reguladoras, setores acadêmicos e empresariais, além das agências do MCT, a FINEP e o CNPq. Os Comitês Gestores têm a prerrogativa legal de definir as diretrizes, ações e planos de investimentos dos Fundos. Este modelo, ao mesmo tempo em que possibilita a participação de amplos setores da sociedade nas decisões sobre as aplicações dos recursos dos Fundos, permite, ainda, a gestão compartilhada de planejamento, concepção, definição e acompanhamento das ações de C,T&I.

Os projetos contêm as informações científicas e tecnológicas, já que seus relatores são pesquisadores do setor que desejam financiamento para seus estudos. Assim, os fundos setoriais armazenam as informações dos projetos, conforme sua área temática. Os projetos são guardados fisicamente no setor de arquivo.

As informações são aquelas que geram a inovação desejada pelas organizações, e satisfazem os objetivos da FINEP de expansão do conhecimento e geração de impactos positivos no desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Por isso têm alto potencial para o desenvolvimento do setor de C, T&I e do parque industrial do país. Desta forma, as informações científicas e tecnológicas fornecem condições para obtenção de indicadores de desempenho que podem ser utilizados pelos gestores ao tomarem decisões. Para isto é imprescindível que a organização saiba quais informações possui e tenha condições de encontrá-las de forma satisfatória, ou seja, os recursos informacionais devem ser capazes de fornecer informação adequada.

Em seu texto sobre a FINEP, Battaglia (1999, p. 200) afirma que:

A FINEP, cuja missão é ‘fazer da Ciência e Tecnologia instrumentos para construir o futuro do Brasil’, necessita hoje de um sistema de informação modelado para atender, ao mesmo tempo, os clientes que buscam financiamento e a sociedade/comunidade de C&T, enquanto atores do desenvolvimento, de onde novas demandas de financiamento são apresentadas.

Anualmente a FINEP recebe cerca de 800 propostas de financiamento a partir de editais e subvenções lançados em diversos temas como, por exemplo, infraestrutura, cinema, saúde, entre outros. As propostas recebem um número de referência ou classificação. Após este trâmite as mesmas são analisadas pelos técnicos responsáveis que avaliam se estas propostas serão contratadas ou indeferidas. As propostas indeferidas não geram nenhum relatório, ficando por seis meses nas estantes e após esse prazo são microfilmadas. Já as pastas das propostas contratadas passam a conter todos os documentos de natureza operacional, jurídica e financeira e este projeto gera uma média de quatro a seis relatórios: três a cinco parciais e um final.

Existem, também, relatórios desenvolvidos pelo técnico operacional que acompanha o desenvolvimento do projeto e relatórios de prestação de contas feito pelo técnico financeiro que acompanha a liberação e a aplicação da verba. A proposta de financiamento passa por diversas etapas: a seleção e análise da proposta, a prestação de contas e a elaboração de um Relatório Técnico Final. Durante todas essas fases são gerados documentos que ficam armazenados junto à proposta de financiamento. Tanto a proposta de financiamento quanto esses documentos gerados, são importantes para o andamento do trabalho realizado pela FINEP. A todo o momento os técnicos e analistas precisam recuperar algum tipo de informação ou dado existente em alguma destas propostas para a realização de suas atividades.

Anteriormente, a recuperação destas informações estava sendo realizada somente pelos campos já existentes nos documentos (número de referência, setor da economia, proponente etc), não sendo possível a recuperação de forma temática, nem o cruzamento de algumas informações, o que dificultava a emissão de informações importantes sobre a empresa, como por exemplo, a quantidade de projetos que financiaram a infraestrutura de laboratórios num ano específico.

Em maio de 2008, a FINEP iniciou a elaboração do seu Plano de Gestão Estratégica – PGE com o objetivo de definir sua visão de futuro compartilhada, seu perfil de atuação e suas diretrizes estratégicas. Foram constituídos sete Grupos Temáticos, que subsidiados por notas

técnicas, palestras e seminários, produziram um extenso conteúdo de apoio para a tomada de decisão. Cerca de 100 funcionários participaram dos Grupos.

A Biblioteca e o Núcleo de Documentação participaram do grupo temático de gestão do conhecimento. Uma das contribuições dos profissionais destes setores para o PGE foram os resultados obtidos com a gestão da informação proporcionada pelo desenvolvimento dos projetos de construção do Vocabulário Controlado FINEP e do Portal da Informação<sup>1</sup> (Figura 2).

**FINEP**

**PORTAL DA INFORMAÇÃO**

Bem-vindo ao Portal da Informação da FINEP!

**"Transformar o Brasil por meio da inovação"**

O Portal da Informação é um projeto do DSIS/Núcleo de Documentação e do DERH/ Biblioteca que visa a integração dos acervos bibliográficos e de projetos.

A sua criação se fundamenta no papel estratégico das fontes de informação no processo de inovação em Ciência e Tecnologia.

Onde pesquisar:

[Consulta a Biblioteca](#) para o acervo bibliográfico;

[Trabalhos FINEP](#) para publicações de autoria dos empregados da Empresa;

[Consulta a Projetos](#) para o acervo de projetos aprovados após 2007 (exceto projetos SCI);

[Clube do Livro](#) para publicações na área de literatura, artes e outros assuntos;

[Recepção Literária](#) para acesso aos textos literários de autores nacionais e estrangeiros em domínio público

[Vocabulário Controlado](#) para auxiliar na busca por meio de termos padronizados e hierarquizados. Recupera informações do Arquivo e da Biblioteca.

O Portal da Informação também dá acesso a links de interesse da FINEP.

Boa pesquisa!

**953 Acessos**

[Voltar](#)

**FINEP**

- Biblioteca Virtual de Inovação Tecnológica
- Portal Capital de Risco Brasil
- Portal de Periódicos da CAPES
- Glossário FINEP
- MCT
- SCIELO
- PROSSIGA - Programa de Informação para Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação
- Plataforma Lattes
- Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq
- IBGE
- Outros links

SysPortal 201009.3 - Automação de Biblioteca

<sup>1</sup> O Portal da Informação, lançado em Maio de 2010, foi elaborado pela equipe responsável pelo VCF em conjunto com os técnicos da Contemporary. A criação deste Portal visou disponibilizar conteúdos e a integração de serviços e produtos existentes na Biblioteca e no Núcleo de Documentação. Mas, principalmente, o acesso ao Vocabulário Controlado - que até o momento estava sendo utilizado apenas no processo de indexação - proporcionando o compartilhamento e a facilidade na busca e recuperação de informações.

**Figura 2 – Portal de Informação****Fonte:** BRASIL (2011)

Na página do Portal (ver Figura 1) estão reunidos: os serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca e Núcleo de Documentação (pesquisa aos bancos de dados dos acervos bibliográficos, de periódicos e de propostas de financiamento); *links* de *sites* de interesse para a FINEP (MCT, Plataforma Lattes, Portal da Capes, Scielo e outros); *links* para produtos oferecidos dentro da FINEP (Glossário, Clube do Livro e outros); além da página de pesquisa através do Vocabulário Controlado FINEP. O objetivo deste Portal é apresentar uma interface amigável, onde o usuário possa buscar de maneira intuitiva o acervo da Biblioteca e do Núcleo de Documentação.

A seguir serão apresentados a Biblioteca e o Núcleo de Documentação da FINEP, que são os principais ambientes de uso do VCF, foco do presente trabalho.

**4.1 A Biblioteca e o Núcleo de Documentação**

A Biblioteca, criada em 1972, encontra-se atualmente vinculada ao Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos – DERH e, tem como objetivo assessorar e apoiar as atividades desenvolvidas pela FINEP na busca, acesso e divulgação de informações. Possui acervo de aproximadamente 34.000 exemplares com enfoque em Ciência, Tecnologia e Inovação. Os documentos existentes na Biblioteca encontram-se catalogados e indexados no software de automação Sysbibli da empresa Contemporary Informática. Além de sua própria coleção, a Biblioteca disponibiliza o acesso a acervos e bases de dados de outras instituições por meio da pesquisa e do serviço de empréstimo entre bibliotecas, ampliando o acesso à informação aos seus usuários. Disponibiliza o acesso às referências de seu acervo e seus serviços pelo site da FINEP na Internet e pelo Portal da Informação na Intranet (Figura 3).



**Figura 3** – Página da Biblioteca no Portal de Informação  
**Fonte:** BRASIL (2011)

A Biblioteca da FINEP é especializada e sua coleção está orientada para o desenvolvimento de temas relacionados à Ciência e Tecnologia, oferecendo os seguintes serviços e produtos:

- **Consulta** - O acervo pode ser consultado através do catálogo on line do site ou "in loco". O acervo compõe-se de: livros, material multimídia (CD, vídeos, DVD) e de periódicos nacionais e estrangeiros.
- **Novas Aquisições** – Disponibiliza o sumário dos documentos incorporados ao acervo nos últimos 20 dias por tipo de publicação.
- **Pesquisa Bibliográfica** - É um serviço de levantamento de informações bibliográficas contidas em banco de dados nacionais e estrangeiros, internet e outras fontes de informação para os usuários internos.

- Empréstimo - Concessão de documentos do acervo ao usuário interno da FINEP e entre bibliotecas, localizadas no município do Rio de Janeiro.
- Reprografia - Serviço de reprodução, em papel, de documentos, respeitando a legislação de direitos autorais (lei 9.610/98). O serviço é oferecido somente ao corpo funcional da FINEP.

O Núcleo de Documentação (Figura 4) é um segmento do Departamento de Sistemas e tem como atribuição planejar, promover e implementar a gestão dos documentos na FINEP e assegurar o acesso às informações dos conteúdos documentais disponíveis no Protocolo e Arquivo Central da empresa com a proteção e a preservação desta documentação.

Possui sob guarda um acervo de projetos que está com 385 referências ativas e 7.267 operações contratadas correntes e abriga o conjunto de informações registradas em documentos recebidos, expedidos e produzidos pela empresa, referentes às suas atividades operacionais e de gestão. O acervo tem classificação própria e pré-determinada, sendo constituído também pelas propostas de financiamento recebidas pela empresa.





- Portal da Informação
- Biblioteca
  - Informações
  - Produtos e Serviços
  - Novas Aquisições
    - Livros
    - Periódicos
    - Multimídias
    - Artigos
  - Consulta Biblioteca
  - Trabalhos FINEP
  - Periódicos
- Clube do Livro
- Recepção Literária
  - Núcleo de Documentação
    - Informações
    - Serviços
      - Protocolo
      - Empréstimo
      - Pesquisas
  - Consulta Projetos
- Vocabulário Controlado
- Glossário do Portal

### NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO



Fotógrafo João Luiz Ribeiro / FINEP

O Núcleo de Documentação é um segmento do Departamento de Sistemas e tem como atribuição planejar, promover e implementar a gestão dos documentos na FINEP e assegurar o acesso às informações dos conteúdos documentais disponíveis no Protocolo e Arquivo Central da empresa com a proteção e a preservação desta documentação.

Possui sob guarda um acervo de projetos que está com 385 referências ativas e 7.267 operações contratadas correntes.

 Voltar

- FINEP
- Biblioteca Virtual de Inovação Tecnológica
- Portal Capital de Risco Brasil
- Portal de Periódicos da CAPES
- Glossário FINEP
- MCT
- SCIELO
- PROSSIGA - Programa de Informação para Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação
- Plataforma Lattes
- Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq
- IBGE
- Outros links

SysPortal 201009.3 - Automação de Biblioteca

**Figura 4** – Página do Núcleo de Documentação no Portal da Informação  
**Fonte:** BRASIL (2011)

Fazem parte da rotina deste setor a centralização, o monitoramento e a expedição de toda a correspondência oficial emitida e recebida pela FINEP, além de manter o cadastro institucional da empresa, bem como alimentar a base de dados das propostas de financiamento com os respectivos dados cadastrais.

As propostas de financiamento passam por várias etapas desde o momento que chegam à FINEP: numa primeira fase, é feita a análise da proposta enviada pela instituição proponente por um técnico da empresa. Continuando o processo de encaminhamento, esse projeto vai para análise de um técnico ou especialista da área do próprio projeto. Essa fase é denominada pré-qualificação. Após esta fase e sendo a proposta recomendável, passará para outra etapa, a de contratação no setor jurídico, onde ocorrerá a assinatura do convênio mediante apresentação de documentos pré-estabelecidos. Efetuada a assinatura, ocorre a liberação da primeira parcela do financiamento, começando assim o convênio.



A próxima fase ocorre no decorrer do acompanhamento técnico com o envio dos Relatórios Técnicos Parciais e do financeiro com as prestações de contas e comprovações das mesmas através de notas fiscais e planilhas. A última fase compreende a Prestação de Contas Final e um Relatório Técnico Final, elaborado pelo coordenador do projeto e analisado pelo técnico operacional. Após ambas as aprovações é assinado um termo de encerramento e uma carta da FINEP informará ao proponente o término do convênio. Todos os documentos gerados durante as diferentes fases são armazenados no Núcleo de Documentação e também se encontram disponíveis num banco de dados recuperável por campos pré-estabelecidos na intranet da FINEP.

A iniciativa de realizar o projeto de elaboração de um vocabulário controlado, com o objetivo de unificar a terminologia no tratamento da informação dos acervos bibliográficos e de projetos, surgiu das profissionais responsáveis pela Biblioteca e pelo Núcleo de Documentação.

A proposta inicial visava elaborar uma base para indexação das propostas de financiamento do Núcleo de Documentação e do material do acervo contido na Biblioteca, como será explicado no capítulo a seguir.

O capítulo a seguir é dedicado ao VCF, que é o foco principal do presente trabalho, e objetiva demonstrar os aspectos históricos e metodológicos das etapas de construção deste instrumento desde o início de sua elaboração até a forma como se encontra atualmente.



## 5 VOCABULÁRIO CONTROLADO FINEP (VCF)

Como já foi visto no marco teórico conceitual, Vocabulário Controlado é um termo amplo que abarca desde uma simples lista de termos com suas sinonímias e equivalências controladas até instrumentos complexos, como os Esquemas de Classificação Bibliográfica e os Tesauros. Lancaster (1993, p. 14) identifica dois tipos principais de vocabulários controlados, são eles: os esquemas de classificação bibliográfica (como a Classificação Decimal de Dewey) e os tesauros. Para este autor:

Todos procuram apresentar os termos tanto alfabética quanto ‘sistematicamente’. Nas classificações bibliográficas, o arranjo alfabético é secundário, na forma de um índice que remete para o arranjo principal, o qual é hierárquico. No tesouro, o arranjo explícito dos termos é alfabético, mas se encontra uma estrutura hierárquica implícita, incorporada à lista alfabética por meio de remissivas. A tradicional lista de cabeçalhos de assuntos é similar ao tesouro pelo fato de sua base ser alfabética. Difere do tesouro por incorporar uma estrutura hierárquica imperfeita e por não distinguir claramente as relações hierárquicas das associativas. Todos os tipos de vocabulário controlam sinônimos, distinguem os homógrafos e agrupam os termos afins, porém empregam métodos um tanto diferentes para alcançar estes objetivos. (LANCASTER, 1993, p. 14-15)

O VCF tem quase todas as características para ser considerado um vocabulário controlado do tipo ‘tesouro’. Porém, foi decidido pela equipe de elaboração do VCF que este instrumento, que está sendo construído na FINEP, seria chamado de vocabulário controlado. Esta decisão foi tomada baseando-se na definição da UNESCO (1973) que afirma que:

Tesouro é um vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente cobrindo um domínio específico do conhecimento. Pode ser definido, também, segundo sua função, como um dispositivo de controle terminológico usado na tradução da linguagem natural dos documentos, dos indexadores ou dos usuários numa ‘linguagem do sistema mais restrita’. (UNESCO, 1973).

Conforme dito acima, a UNESCO considera o tesouro um tipo de vocabulário controlado que possui entre outras características, a de ser um instrumento que cobre um domínio específico do conhecimento. No caso do VCF, são vários os domínios do conhecimento cobertos. Isso se dá pelo fato de a FINEP ser uma empresa que financia projetos de inovação em diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo, Agronomia, Bioquímica, Farmácia, Engenharia, Informática, Medicina, entre outras. Justifica-se, por isso,

que o VCF englobe toda e qualquer área tecnológica ou científica do conhecimento. Sendo assim, prefere-se pautar este vocabulário no conceito genérico de vocabulário controlado exposto por Lancaster (1993, p. 14):

Um vocabulário controlado é essencialmente uma lista de termos autorizados. Em geral, o indexador somente pode atribuir a um documento termos que constem da lista adotada pela instituição para a qual trabalha. Comumente, no entanto, o vocabulário controlado é mais do que uma mera lista. Inclui, em geral, uma forma de estrutura semântica. Essa estrutura destina-se, especialmente, a: 1. controlar sinônimos, optando por uma única forma padronizada, com remissivas de todas as outras; 2. diferenciar homógrafos. Por exemplo, PERU (PAÍS) é um termo bastante diferente de PERU (AVE); e 3. reunir ou ligar termos cujos significados apresentem uma relação mais estreita entre si. Dois tipos de relações são identificadas explicitamente: as hierárquicas e as não-hierárquicas (ou associativas).

A percepção da necessidade de controle do vocabulário utilizado para a indexação do material bibliográfico, de projetos e de outros documentos da FINEP foi o ponto de partida para a elaboração do VCF.

A representação documentária feita anteriormente, por meio de palavras e sem padronização terminológica, mostrou-se pouco eficaz no momento da busca, pois dispersava documentos que tratavam dos mesmos conceitos (entretanto foram indexados por palavras diferentes).

No tópico a seguir serão descritos os aspectos históricos e metodológicos do VCF.

### **5.1 Histórico e metodologia de construção**

Desde a sua concepção o VCF vem passando por diversas modificações, decorrentes de mudanças na sua coordenação, acarretando modificações metodológicas.

No ano de 2003, a elaboração de uma proposta metodológica para a construção de um novo instrumento, que tinha como pré-requisito atender às necessidades tecnológicas atuais da FINEP, teve como fundamento os princípios metodológicos que regem a Teoria da Classificação Facetada de Shiyali Ramamrita Ranganathan (1963), a Teoria da Terminologia de Eugene Wüester (1981) e a Teoria do Conceito de Ingrid Dalhberg (1978). Este novo instrumento foi definido, na época, como um vocabulário sistematizado, pois era regido por princípios terminológicos com uma estrutura sistematizada de conceitos, onde um termo, que

no interior de um domínio, juntamente com os outros conceitos, formavam um sistema de conceitos, permitindo uma interface amigável para o pesquisador final.

Esta primeira etapa objetivou determinar os domínios temáticos para a elaboração do Vocabulário Sistematizado. Definiu-se que os recortes temáticos seriam determinados pelos Fundos Setoriais, já mencionados anteriormente. Os Fundos foram recortados por domínios de conhecimento ou atividade, o que facilitou a reunião de conceitos dentro de uma mesma área, formando um todo coeso. As áreas escolhidas foram Biotecnologia e Energia, que somaram um total de 845 termos levantados a partir da lista já existente na biblioteca (proveniente da indexação do acervo bibliográfico), dentro de cada domínio e a partir da indexação dos projetos dos Fundos Setoriais destas áreas (CT-BIOTEC e CT-ENERG). Esta primeira fase envolveu as seguintes atividades:

- Definição das fontes para o levantamento dos termos;
- Análise dos conceitos;
- Organização da estrutura do vocabulário: estabelecimento das relações, elaboração das notas de definição, implantação do vocabulário no software e validação da forma do termo, da definição e dos relacionamentos pelos especialistas;
- Apresentação do Vocabulário para os setores da FINEP.

O processo de categorização nesta fase foi apoiado na análise das definições e nas categorias estabelecidas tendo como base as categorias fundamentais de Ranganathan (PMEST). Por exemplo, na área de Biotecnologia, foram estabelecidas apenas três categorias: Domínios de atividade, que são as áreas em que a Biotecnologia atua; Entidade, que é formada por conceitos que representam objetos concretos e abstratos; e as Técnicas Biotecnológicas, que representam os processos e ações dentro do domínio de Biotecnologia.

Na segunda fase do projeto de elaboração do VCF, os termos já existentes na base de dados da Biblioteca foram definidos, padronizados e estruturados através de relacionamentos hierárquicos e associativos. E logo em seguida, o foco voltou-se para a indexação das propostas de financiamento aprovadas que compõem o acervo corrente do Núcleo de Documentação (arquivo central) da empresa.

Nesta fase, foi decidido utilizar uma nova forma de categorização, com base na Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para esta função foram utilizados somente dois níveis das áreas do

conhecimento estabelecidas pelo CNPq, as grandes áreas e as subáreas, os outros níveis existentes não se mostraram necessários para o agrupamento de descritores, pois são níveis muito específicos. Por exemplo: Matemática, Estatística, Ciência da Computação, entre outros, foram agrupadas em Ciências Matemáticas e Naturais. Já as subáreas de Engenharia Civil, Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia Elétrica e os outros tipos de Engenharia, foram agrupados na grande área Engenharias. E assim por diante. Além disso, foi necessário também, inserir notações (códigos alfanuméricos) para identificar as grandes áreas e as respectivas subáreas. Como, por exemplo, a grande área Ciências Matemáticas e Naturais que recebeu a notação “A” e as respectivas subáreas agrupadas neste grupo que receberam a notação, de acordo com a ordem em que apareciam na tabela do CNPq. A subárea Matemática, por exemplo, tinha notação “A1”, Estatística tinha notação “A2”. No caso dos descritores não se enquadrarem em nenhuma das áreas do CNPq, ora seriam classificados na área Ciência e Tecnologia, ora numa área criada chamada Multidisciplinar. (BRASIL, 2002a, 2003, 2005, 2007; CAMPOS, 2004).

Porém, com o desenvolvimento do trabalho, este tipo de categorização começou a apresentar alguns problemas conflitantes com a metodologia originalmente concebida - Ranganathan (1963), Dalhberg (1978) e Wüester (1981). Para Ranganathan, a poli-hierarquia na categorização dos termos não é admitida, cada descritor deve ser inserido em uma só categoria / faceta. Esta metodologia foi utilizada na primeira fase de desenvolvimento do VCF, conflitando-se na segunda fase com a Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC) do CNPq, por ser esta uma tabela enumerativa, subdividida em áreas canônicas do conhecimento, conforme descrito anteriormente e exemplificado a seguir: um descritor muito utilizado na indexação dos documentos da FINEP - “Inovação de processo” poderia se inserir em várias áreas do conhecimento; pode haver inovação de processo, por exemplo, na área Engenharia de produto ou na área de Agronomia, ou até mesmo na área de Administração. Desta forma, a TAC foi considerada como não adequada para o uso na função para a qual foi designada no desenvolvimento do VCF.

Mais uma vez houve mudança na coordenação do VCF. Atualmente o Vocabulário está passando por um processo de revisão e avaliação, tendo como foco principal a qualidade do tratamento, da indexação e da recuperação da informação relevante para a FINEP. Diretamente vinculada a esta revisão, encontra-se a categorização dos termos.

O presente trabalho explora o estabelecimento de novas categorias para a organização dos descritores do VCF, cujas análises e resultados são apresentados a seguir.

## 6 ANÁLISE E RESULTADOS

Esta seção trata da proposta de categorização realizada com um extrato dos descritores do VCF. Para fins do desenvolvimento deste trabalho considerou-se como objeto de análise os descritores que indexaram as propostas de financiamento (projetos) aprovadas pela FINEP, especialmente os descritores vinculados às propostas indexadas pelos tipos de “Inovação”, que são representados pelos descritores “Inovação de processo”, “Inovação de produto” e “Inovação de serviço”. Optou-se por esta amostra pelo fato da FINEP ser uma empresa voltada para o financiamento de projetos para o desenvolvimento de inovação no Brasil.

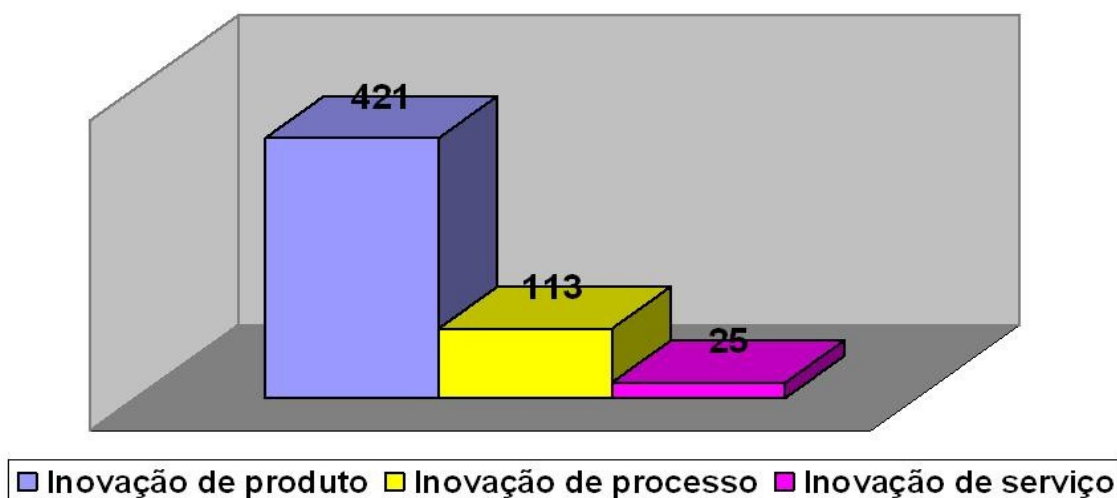
No âmbito da FINEP entende-se por Inovação:

A introdução no mercado de produtos, processos, métodos ou sistemas não existentes anteriormente ou com alguma característica nova e diferente da até então em vigor. Compreende diversas atividades científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras, comerciais e mercadológicas. A exigência mínima é que o produto, serviço, processo, método ou sistema inovador deva ser novo ou substancialmente melhorado para a empresa em relação aos seus competidores. (FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS).

A seguir serão apresentados os procedimentos de coleta e tratamento dos dados deste trabalho.

A etapa de coleta de dados foi realizada no VCF, que se encontra disponível no Portal da Informação da Intranet da FINEP.

### Coleta de dados: 559 projetos de inovação



**Gráfico 1** – Número de projetos indexados por Inovação  
**Fonte:** A autora.

Na busca realizada em outubro de 2010 foram identificadas 559 propostas de financiamento indexadas pelos Tipos de Inovação, sendo 113 por “Inovação de processo”, 421 por “Inovação de produto” e 25 por “Inovação de serviço”. Neste trabalho, para efeito de análise, foram selecionados os projetos indexados por “Inovação de processo”, descritor que é definido pela FINEP como:

Adoção de métodos de produção novos ou significativamente melhorados, incluindo métodos de entrega dos produtos. Tais métodos podem envolver mudanças no equipamento ou na organização da produção, ou uma combinação dessas mudanças, e podem derivar do uso de novo conhecimento. Os métodos podem ter por objetivo produzir ou entregar produtos tecnologicamente novos ou aprimorados, que não possam ser produzidos ou entregues com os métodos convencionais de produção, ou pretender aumentar a produção ou eficiência na entrega de produtos existentes. (FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS).

A escolha de análise por este tipo de Inovação justifica-se pelo fato desse descritor ter sido usado mais enfaticamente pela FINEP nos últimos anos, indicando um interesse da instituição pelo financiamento de projetos desta temática. Além disso, as inovações de processo são sabidamente importantes como diferencial no desenvolvimento socioeconômico dos países.

A segunda etapa da coleta de dados consistiu da extração da amostra para análise. Tendo como base o Portal de Informação da FINEP foi construído um relatório de todos os projetos indexados pelo descritor “Inovação de processo”. A Figura 5 a seguir apresenta exemplo de uma página do relatório.

The screenshot displays the FINEP search results page. The left sidebar contains navigation links such as 'Portal da Informação', 'Biblioteca', 'Clube do Livro', and 'Recepção Literária'. The main content area, titled 'RESULTADO DE BUSCA', shows 113 results on page 1 of 12. The search criteria are 'Todos, Nenhum, Inverter Seleção'. The results list includes:

- 1) Projeto FINEP 2779/09**: DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE ESPONJA DE ZIRCONIO E DE TUBOS DE LIGA DE ZIRCONIO. Descriptors: [COMBUSTÍVEL NUCLEAR], [INOVAÇÃO DE PROCESSO], [DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO], [CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL], [QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL].
- 2) Projeto FINEP 0534/10**: Desenvolvimento de um protótipo de reator baseado em nanocatalisadores, para síntese do carbonato de glicerina. Descriptors: [BIODIESEL], [DESENVOLVIMENTO DE PROCESSO], [DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO], [INOVAÇÃO DE PROCESSO], [INOVAÇÃO DE PRODUTO], [CARBONATO DE GLICERINA], [REATOR].
- 3) Projeto FINEP 0520/10**: Fabricação de pós nanocristalinos da família das ligas Co-Cr-Mo para fabricação de próteses e implantes através do uso de sinterização a laser. Descriptors: [NANOTECNOLOGIA], [PRÓTESE], [IMPLANTE], [DESENVOLVIMENTO DE PROCESSO], [INOVAÇÃO DE PROCESSO], [PATENTE], [BIOMATERIAL].
- 4) Projeto FINEP 2759/09**: Implantação da Rede Transformados Plásticos do SIBRATEC Serviços Tecnológicos. Descriptors: [DESENVOLVIMENTO DE PROCESSO], [INOVAÇÃO DE PROCESSO], [CAPACITAÇÃO DE PESSOAL], [PLÁSTICO], [SISTEMA BRASILEIRO DE TECNOLOGIA], [MICRO, PEQUENA E MÉDIA EMPRESA].
- 5) Projeto FINEP 0716/10**: Operação de Recursos para a implementação do PAPPE INTEGRAÇÃO no Estado de Rondonia. Descriptors: [RONDÔNIA (ESTADO)], [INOVAÇÃO DE PRODUTO], [INOVAÇÃO DE PROCESSO], [INOVAÇÃO DE SERVIÇO], [PROGRAMA DE APOIO À PESQUISA EM EMPRESAS INTEGRAÇÃO], [MICROEMPRESA].

Red boxes and arrows highlight the following information for each project entry:

- TÍTULO**: Points to the project title and number.
- Nº DE REFERÊNCIA**: Points to the project reference number.
- DESCRIPTOR**: Points to the list of descriptors assigned to the project.

The bottom of the page shows the search criteria: 'Resultado da busca por "INOVAÇÃO DE PROCESSO"/ASSUNTO PFI/TIPO' and a 'Voltar' button. The footer indicates 'SysPortal 201009.3 - Automação de Biblioteca'.

**Figura 5** – Exemplo de página do relatório dos projetos indexados pelo descritor: Inovação de Processo

Fonte: BRASIL, (2011)

Este relatório possibilitou a identificação de cada projeto por três itens de informação: o número de referência, o título do projeto e os descritores atribuídos.

A partir da leitura do relatório foi possível extrair os descritores que indexaram os projetos, onde necessariamente constava o descritor “Inovação de processo”. Foi contabilizado o total de **291** descritores únicos, após descarte dos descritores duplicados. Cumpre ressaltar que tais descritores foram atribuídos pela equipe de elaboração do VCF a partir da indexação dos projetos na íntegra, tendo como base o título, o objetivo e o plano de

trabalho, uma vez que estas três partes são consideradas pela equipe do VCF como as que contem as principais informações da temática do projeto.

Importante ressaltar que somente a partir de 2007 os projetos aprovados pela FINEP passaram a ser indexados e que cada projeto recebe uma média de 5 a 7 descritores temáticos. Este total foi estabelecido pela equipe do VCF como satisfatório, em termos de exaustividade para os objetivos da FINEP em relação à recuperação da informação dos projetos sob financiamento. No entanto, em busca de maior especificidade de indexação por assunto das propostas foi criado no Portal de Informação o campo “busca livre”, através do qual o usuário tem a possibilidade de inserir qualquer palavra que desejar e o programa, por sua vez, recupera tal palavra em qualquer parte do projeto. Isto torna o VCF um sistema híbrido, segundo Lancaster (1993, p. 223, grifo do autor) “o termo *híbrido* é empregado para designar qualquer sistema que funcione com uma combinação de termos controlados e linguagem natural”. Lancaster ainda aponta que muitos autores chegaram à conclusão de que o sistema de recuperação ideal inclui uma parte de termos controlados e uma parte de texto livre.

A etapa seguinte do presente trabalho constituiu-se da definição dos descritores extraídos do relatório que formam a amostra analisada.

Cumpramos ressaltar que a definição do descritor para a elaboração de um instrumento de organização e recuperação da informação é etapa de extrema importância, porque este é o elemento de análise que vai permitir não apenas estabelecer a estrutura classificatória como identificar os termos equivalentes que constituem os parâmetros necessários para o processo de categorização dos descritores. Ou seja, somente com os descritores devidamente conceituados é possível identificar a categoria a qual pertence cada descritor.

No presente trabalho (como no processo habitual de elaboração do VCF) as fontes utilizadas para a definição dos descritores foram de natureza diversa. Estão mencionadas, a seguir, segundo a ordem de relevância adotada na busca das definições: Glossários e Dicionários Especializados em diversas áreas do conhecimento, Dicionários de Termos Técnicos, Tesouros, Legislações, Manuais Técnicos, Dicionários de Língua Portuguesa. Quando não foi possível encontrar uma definição para os descritores nas fontes impressas disponíveis no acervo da FINEP e nos Glossários Especializados existentes na *internet*, a busca foi realizada em sites institucionais, como de Universidades e empresas públicas e privadas renomadas e também na enciclopédia livre Wikipédia. O uso da Wikipédia - apesar de mal visto por grande parte dos pesquisadores e professores - se justifica no caso dos termos deste vocabulário. Primeiro por servir de fonte de referência inicial para termos muito complexos. E segundo, por ser o VCF um vocabulário que lida com termos da área de



inovação e, por esse motivo, muitos desses termos ainda não se encontram dicionarizados, principalmente no caso de equipamentos ou produtos novos, que ainda não foram inseridos no mercado.

Com os descritores organizados e definidos, a etapa da categorização foi iniciada.

Como já mencionado, o elenco de categorias escolhido para análise foi a do *Classification Research Group* (CRG). Justifica-se esta escolha pelo fato de a classificação do CRG ter um maior número de categorias que a PMEST e, por este motivo, possibilitar uma hospedagem mais flexível dos termos em categorias. Além disso, por ser um desenvolvimento das Categorias Fundamentais de Ranganathan (PMEST), a classificação do CRG não apresenta conflito com a metodologia original, anteriormente estabelecida para a elaboração do VCF.

No processo de desenvolvimento da categorização da amostra dos descritores pertencentes ao VCF, fez-se necessário o entendimento de cada uma das categorias que foram sendo utilizadas neste processo. A teoria do CRG não está centrada em fonte única, sendo apresentada por um número considerável de trabalhos escritos por diferentes membros deste grupo. Além disso, o CRG não apresenta sua teoria em uma lista organizada de princípios, como fez Ranganathan. Sendo assim, não foi encontrado na literatura nenhum estudo anterior que explicasse cada uma das categorias do CRG.

Para estabelecer o que foi entendido por cada uma das categorias utilizadas nesta amostra, a natureza exploratória deste estudo permitiu que se considerasse como base de análise: os conceitos das categorias fundamentais de Ranganathan, os dicionários de língua portuguesa, além do próprio agrupamento dos descritores, que de certa forma descrevem as categorias às quais pertencem,

A seguir, serão apresentadas as categorias identificadas a partir da definição dos descritores. Também será explicitado o significado de cada uma destas categorias, ou seja, o que aqui foi entendido como o conceito de cada categoria, bem como apontados os casos de equivalência ou semelhança com as categorias fundamentais de Ranganathan:

- **Efeito** – o resultado produzido por uma ação ou um agente.
- **Entidade** – equivalente à categoria Personalidade de Ranganathan, portanto utilizou-se o método do resíduo para identificar os descritores que aqui se inseriram, ou seja, o que não se caracterizava como alguma das outras categorias foi inserida nesta;

- **Instrumento** – aparelhos, objetos ou utensílios que servem para executar uma obra ou levar a efeito uma operação mecânica em qualquer arte, ciência ou ofício;
- **Lugar** – equivalente à categoria Espaço de Ranganathan, o lugar diz respeito ao local de pertencimento de um dado objeto, seja ele indivíduo, coisa, ideia, fenômeno, entre outras entidades.
- **Operação** – semelhante à categoria Energia de Ranganathan, a operação foi aqui entendida como uma ação ocorrida entre coisas;
- **Operações mentais** – compreende os tipos de estudos, pesquisas ou análises;
- **Parte** – parte de entidade;
- **Processo** – categoria também semelhante à categoria Energia de Ranganathan, porém, se caracteriza por um tipo de ação que ocorre naturalmente, como por exemplo, as reações químicas ou as doenças;
- **Produto** – resultado de uma produção;
- **Propriedade** – qualidade ou atributo inerente a alguma entidade;
- **Sistema** – conjunto ou combinação de coisas ou partes de modo a formarem um todo complexo ou unitário.
- **Substância** - aquilo que subsiste por si, sem dependência de quaisquer outros elementos acidentais, a matéria pura.

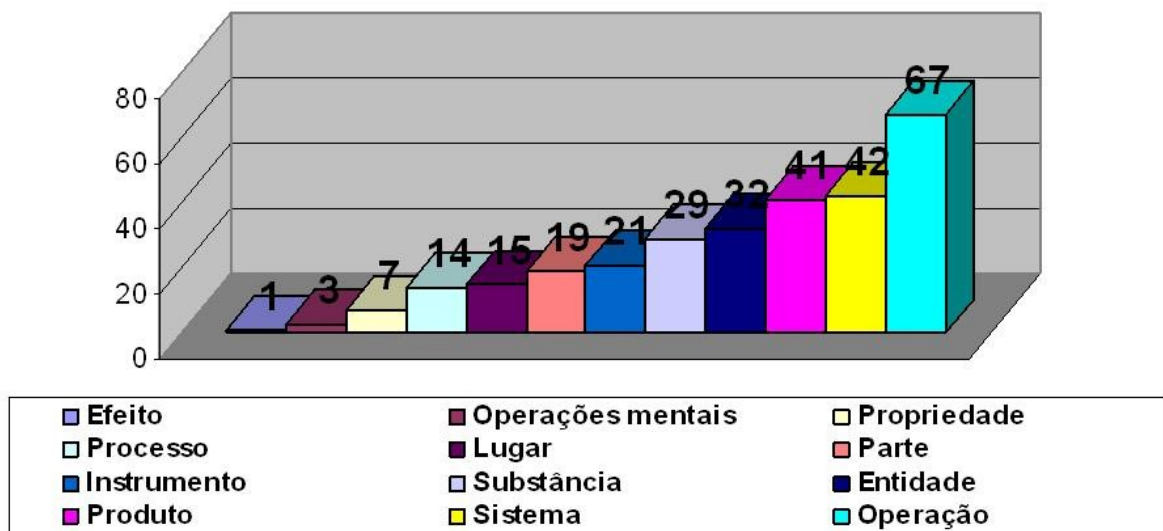
No desenvolvimento do processo de categorização verificamos que algumas categorias/facetetas - como, por exemplo: aparelho, técnica e material - foram também identificadas. Porém, como o número de descritores encontrados para tais categorias não justificava a inclusão das mesmas, todos os descritores dessas categorias puderam ser adequadamente agrupados em categorias afins, como indicado a seguir:

- As Ciências, aqui entendidas como domínios do conhecimento, foram inseridas na categoria Entidade;
- Os Equipamentos e os Aparelhos foram agrupados na categoria Instrumento;
- As Técnicas e os Métodos foram categorizados como Operação;
- Os Materiais foram agrupados na categoria Produto;
- Os Setores e os Ramos de um domínio do conhecimento foram categorizados como Parte de coisa;
- Os atributos foram agrupados juntamente com as propriedades,

Como síntese do processo de coleta, tratamento dos dados do presente trabalho, os descritores foram organizados alfabeticamente numa planilha. Para cada descritor, foi acrescentada a respectiva definição e a categoria em que foi classificado (ver APÊNDICE A).

No processo de categorização da amostra de descritores do VCF, os principais resultados foram: 1 descritor na categoria **Efeito**, 32 descritores na categoria **Entidade**, 21 descritores na categoria **Instrumento**, 15 descritores na categoria **Lugar**, 67 descritores na categoria **Operação**, 3 descritores na categoria **Operações mentais**, 19 descritores na categoria **Parte**, 14 descritores na categoria **Processo**, 41 descritores na categoria **Produto**, 7 descritores na categoria **Propriedade**, 42 descritores na categoria **Sistema** e 29 descritores na categoria **Substância**. (ver APÊNDICE B e Gráfico 2)

### Resultados: Número de descritores por categoria



**Gráfico 2** – Número de descritores por categoria

Fonte: A autora.

Como etapa complementar de tratamento de dados foi realizada a análise das definições atribuídas aos descritores contidos na amostra selecionada para este estudo. O objetivo desta análise foi identificar palavras e expressões, presentes nas definições dos descritores, que tiveram maior influência no processo de classificação no elenco definido de categorias anteriormente descrito. O resultado desta análise será descrito a seguir e ilustrado na Figura 6:

- **Efeito** - com apenas 01 descritor, a categoria foi caracterizada com seu próprio nome, já que o descritor, aqui categorizado, foi Efeito especial e foi definido como “Efeito mecânico”;
- **Entidade** - esta categoria apresentou poucas características comuns entre as definições de seus descritores, uma vez que esta é uma categoria bastante diversificada. Nesta categoria foram encontradas manifestações como Coisas, Plantas, Frutas, Indústrias, Disciplinas, Empresas, entre outras;
- **Instrumento** - as palavras mais significativas encontradas nas definições dos descritores foram: Dispositivo, Máquina, Equipamento, Aparelho e Ferramenta;
- **Lugar** - não há considerações acerca desta categoria, pois a maioria de seus descritores são Identificadores e no VCF este tipo de descritor não é definido;
- **Operação** - as palavras mais significativas encontradas nas definições dos descritores foram: Ação, Atividade, Implementação, Investigação, Método, Processo, Procedimento, e Utilização;
- **Operações mentais** - as palavras mais significativas encontradas nas definições dos descritores foram: Estudo e Pesquisa;
- **Parte** - as palavras mais significativas encontradas nas definições dos descritores foram: Parte, Ramo e Setor;
- **Processo** - as palavras mais significativas encontradas nas definições dos descritores foram: Alteração biológica, Doença e Processo;
- **Produto** - as palavras mais significativas encontradas nas definições dos descritores da categoria foram: Agente, Material, Mistura e Produto;
- **Propriedade** - as palavras mais significativas encontradas nas definições dos descritores foram: Capacidade, Equilíbrio, Propriedade;
- **Sistema** - as palavras mais significativas encontradas nas definições dos descritores foram: Conjunto, Sistema e Variedade;
- **Substância** - as palavras mais significativas encontradas nas definições dos descritores foram: Substância, Material, Composto químico.



**Figura 6** – Resultados mais significativos  
**Fonte:** A autora.

Importante destacar que os resultados desta análise complementar corroboraram os resultados das análises anteriores do processo de definição das categorias, anteriormente descrito. Em outras palavras, os projetos com pedidos de financiamento aprovados pela FINEP, indexados por “Inovação de processo”, puderam ser categorizados satisfatoriamente com respaldo da definição dos descritores. Como principal resultado do processo de categorização destacamos que as categorias **Operação e Processo** são entendidas como ação entre coisas, condição para a implantação de um **Sistema**, cujo resultado é um **Produto**, definido e/ou pesquisado por uma **Entidade e/ou Parte**. A **Substância** é a própria matéria, que pode ser objeto da pesquisa científica. A categoria **Instrumento** nos indica como operacionalizar a pesquisa, localizando-a em **Lugar**. A categoria **Propriedade** indica os benefícios ou não advindos do objeto pesquisado através das **Operações Mentais** e seus **Efeitos**.

Outro aspecto a destacar da análise é a ordem das categorias que após o estudo estatístico apresentou a seguinte sequência de ocorrência: **Operação, Sistema, Produto, Entidade, Substância, Instrumento, Parte, Lugar, Processo, Propriedade, Operações Mentais, Efeito.**

Esses resultados não só respaldam satisfatoriamente o encaminhamento teórico-metodológico adotado no presente trabalho, como também indicam uma possível nova forma de organizar as categorias na indexação de propostas de financiamento encaminhadas e aprovadas à FINEP para recuperação da informação.

A seguir as considerações finais do trabalho.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção serão apresentadas as reflexões sobre o desenvolvimento e resultados obtidos neste trabalho, assim como as indicações sobre estudos que possam surgir a partir desta pesquisa.

O presente trabalho teve como objetivo analisar o Vocabulário Controlado FINEP enquanto instrumento de organização e representação da informação e investigar a aplicação do método de categorização neste instrumento.

A partir das análises realizadas foi possível observar que o trabalho de elaboração de um instrumento de controle terminológico é bastante minucioso e requer uma série de estudos, pesquisas, decisões e testes.

Um ponto importante a ser ressaltado neste estudo foi a pesquisa das definições atribuídas aos descritores. Por ser o VCF um instrumento que abarca diversas áreas do conhecimento é necessário que se tenha um acervo bastante diversificado de glossários, dicionários especializados, dicionários técnicos, manuais etc. No presente trabalho foi necessário, em alguns casos, recorrer a *sites* da internet, já que não se conseguiu encontrar as definições nas obras de referência existentes no acervo FINEP, o que no caso estudado não chegou a comprometer as análises. No entanto cumpre ressaltar que a falta de credibilidade das fontes de onde são retiradas as definições dos descritores de um vocabulário controlado pode comprometer a estrutura em relação à consistência da categorização e dos relacionamentos entre os descritores.

Uma outra questão importante, ainda sobre a definição, é a validação por parte de especialistas das áreas das propostas financiadas abarcadas pelo VCF. O vocabulário em questão cresceria muito em qualidade se houvesse uma validação periódica das definições, uma vez que é sabido que a qualidade da definição está diretamente ligada à qualidade da categorização e, conseqüentemente, à qualidade da organização e recuperação da informação.

Um ponto relevante a ser destacado neste estudo foi a complexidade e a dificuldade da tentativa de conceituar o elenco das categorias do CRG, principalmente porque este processo exige um esforço intelectual considerável, além de um conhecimento de todo o referencial teórico da área de organização e representação do conhecimento. Porém, mesmo considerando que algumas decisões tomadas acerca dos conceitos de cada uma das categorias possam suscitar críticas ou questionamentos, os resultados da aplicação demonstraram que esses conceitos

auxiliaram na diminuição da margem de erro no processo de categorização, o que não descarta a possibilidade de serem aprimorados futuramente.

Quanto à categorização, durante o desenvolvimento deste processo constatou-se que há categorias mais simples de se identificar e outras mais complexas que requerem uma interpretação mais cautelosa. Esta constatação fica bem visível na parte da análise das palavras e expressões significativas das definições. Destacamos que, numa definição bem estruturada, estas palavras ou expressões costumam aparecer logo no início da definição, onde é indicada a natureza do descritor: se Entidade, Processo, Sistema etc. O restante da definição costuma descrever a função ou a composição do descritor. Nas categorias mais simples de se identificar, as palavras significativas que aparecem são, na maioria, quase sinônima do nome da categoria, enquanto nas categorias mais abstratas essas palavras têm de ser interpretadas a partir da definição do descritor e do conceito da categoria.

A partir da análise do processo de categorização foi possível verificar a importância da aplicação deste processo na construção de instrumentos de controle terminológico, visando à eficiência na representação do conhecimento para a recuperação da informação.

Apesar de no projeto inicial de implantação do VCF ter sido preconizado a utilização das categorias de Ranganathan (PMEST) e, por conjunturas variadas, ter sido adotada posteriormente a organização dos descritores pelas áreas do conhecimento do CNPq - que logo se mostrou insuficiente para atender às demandas da FINEP - verificou-se que a escolha da aplicação das categorias do CRG no VCF seria satisfatória, não sendo necessárias modificações nas categorias já existentes, uma vez que foram suficientes para agrupar os descritores da amostra estudada.

Além disso, no caso do VCF, os resultados revelaram que a categorização possibilitou uma estruturação sistemática dos descritores, qualificando ainda mais este instrumento e otimizando os processos de indexação e recuperação da informação na FINEP. Desta forma, acredita-se também que a classificação do CRG apresenta potencial para ser aplicada às outras áreas do vocabulário. Para que isso ocorra, propõe-se um estudo mais aprofundado sobre os resultados desta aplicação na representação e recuperação da informação na FINEP. Cabe aqui até mesmo um estudo das necessidades dos usuários deste instrumento, o que merece um projeto à parte numa pesquisa posterior a esta dissertação.

O processo de controlar/padronizar um vocabulário é dinâmico, como é dinâmica também, a própria construção do conhecimento. Desta forma, acredita-se no encaminhamento metodológico de elaboração do VCF como proposto neste trabalho, principalmente porque



esta metodologia é sustentada por teorias clássicas da organização e representação do conhecimento, já estabelecidas na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Por outro lado, a metodologia e o produto gerado neste trabalho permitirão à FINEP avançar com qualidade no tratamento terminológico de temáticas de pesquisa no âmbito da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Por último, é necessário reforçar que o tratamento informacional em uma organização é fator fundamental para a tomada de decisões e, no caso específico da FINEP, como um elemento estratégico para o gestor.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Francisco Lopes. **O controle do vocabulário como dispositivo metodológico para a organização, tratamento e recuperação da informação arquivística**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Pontifica Universidade Católica, Campinas, 2008.

AITCHINSON, J.; GILCHRIST, A. **Manual para construção de tesauros**. Rio de Janeiro: Brasilart, 1979.

ARAÚJO, Vânia M. R. H. Sistemas de recuperação da informação: nova abordagem teórico conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

AUSTI VERA, Armando. **Metodologia da Pesquisa científica**. Tradução de: Maria Helena Guedes Crespo. Porto Alegre: Globo, 1976.

BATTAGLIA, Maria Glória Botelho. A inteligência competitiva modelando o Sistema de Informação de Clientes – FINEP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 200-214, maio/ago. 1999.

BECK, S. E.; MANUEL, K. Interviews and Focus Groups. In: BECK, S. E.; MANUEL, K. **Practical Research Methods for Librarians and Information Professionals**. New York: Neal-Schuman Publishers, 2008. p. 67-107.

BOCCATO, Vera Regina Casari. **Avaliação de linguagem documentária em fonoaudiologia na perspectiva do usuário**: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal. 2005. 239f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2005.

\_\_\_\_\_. Estudos de avaliação quantitativa e qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, 2006.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**: revista eletrônica dos pós-graduandos em sociologia política da UFSC, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005.

BRASIL. Financiadora de Estudos e Projetos. Disponível em: <[www.finep.gov.br](http://www.finep.gov.br)>. Acesso em: 16 jun. 2010.

BRASIL. Financiadora de Estudos e Projetos. **Glossário**. Disponível em: <[http://www.finep.gov.br/o\\_que\\_e\\_a\\_finep/conceitos\\_ct.asp](http://www.finep.gov.br/o_que_e_a_finep/conceitos_ct.asp)>. Acesso em: 22 ago. 2010.

BRASIL. Financiadora de Estudos e Projetos. **Portal da Informação**. Disponível em: <[www.finep.gov.br/intranet](http://www.finep.gov.br/intranet)>. Acesso em: 07 jan. 2011.

BRASIL. Financiadora de Estudos e Projetos. **Proposta de consultoria para os acervos da FINEP**: indexação e recuperação da informação. Proposta. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. Financiadora de Estudos e Projetos. **Relatório das atividades da consultora Maria Luiza de Almeida Campos**. Relatório de atividades. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Financiadora de Estudos e Projetos. **Vocabulário controlado FINEP (VCF)**: indexação e recuperação do acervo arquivístico. Relatório de atividades. Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. Financiadora de Estudos e Projetos. **Vocabulário controlado**: uma nova metodologia visando o tratamento terminológico de documentos para fins de recuperação. Proposta. Rio de Janeiro, 2002a.

BRASIL, M. I. et al. **Vocabulário Sistematizado**: a experiência da Fundação Casa de Rui Barbosa. In: INTEGRAR: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 2002, São Paulo. **Textos...** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002b. p.81-94.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem Documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EdUFF, 2001.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Vocabulário controlado**: instrumento para a gestão dos recursos informacionais dos acervos da FINEP. Apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 348-359, set./dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362006000300005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362006000300005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 20 jan. 2011.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Taxonomia e classificação: o princípio de categorização. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**. v. 9, n. 4, ago. 2008. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/ago08/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/ago08/Art_01.htm)>. Acesso em: 22 out. 2010. Não Paginado.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha; MOTTA, Dilza (Coord.) **Fonseca da. Elaboração de tesauro documentário**: tutorial. 2006. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/tesauro/>>. Acesso em: 20 fev. 2011. Não Paginado.

CIANCONI, Regina de Barros. Gerência da Informação: mudanças nos perfis profissionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 204-208, jul./dez. 1991.

CINTRA, Ana Maria et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.

DUARTE, Elizabeth Andrade; CERQUEIRA, Roberto Figueiredo Paletta de. Análise facetada: um olhar face a modelagem conceitual. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 39-52, jan./jun. 2007.

FOSKETT, Antony Charles. **A abordagem temática da informação**. São Paulo: Polígono; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1973.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

HARTER, S.; HERT, C. Evaluation of Information Retrieval Systems: Approaches, Issues, and Methods. **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**, v. 32, Medford: Martha, 1997.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1996, p. 195-201

LANCASTER, F. W. **Construção e uso do tesauro**: curso condensado. Trad. de César Almeida de Menezes e Silva. Brasília: IBICT, 1987. 114p.

\_\_\_\_\_. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 1993. 347p.

\_\_\_\_\_. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos. 2004, 452p.

\_\_\_\_\_. **Vocabulary Control for Information Retrieval**. Virginia: Information Resources Press, 1986. 270p.

LARA, M. L. G. de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 233, set./dez. 2004.

LARA, M. L. G. de. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p.127-139, jul./dez. 2002.

LE CODIAC, Y.-F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996.

LEMOS, Cristina. **Inovação na era do conhecimento**. Parcerias estratégicas, n. 8, p. 157-179, 1999.

LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, 2002, p. 60-71.

MAIA, Luiz Cláudio Gomes; CENDÓN, Beatriz Valadares. Um estudo sobre o uso de sistemas de recuperação de informação: o portal de periódicos CAPES na UFMG. In: SIMPOSIO MINEIRO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 2, 2005. Belo Horizonte, MG. Anais... Belo Horizonte:[s.n], 2005.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 05 mar. 2011.

MORAES, Anamaria (Org.). **Design e avaliação de interface: ergodesign e interação humano-computador**. Rio de Janeiro: iUsEr, 2002. 148 p.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.  
**Mensuração das atividades científicas e tecnológicas: manual de OSLO** - diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Rio de Janeiro: FINEP / OCDE / Eurostat. c OCDE, [1997?].

THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 3. ed. São Paulo: Polis, 1982.

PINHEIRO, L. V. R.; FERREZ, H. D. Rede metodológica entre epistemologia, organização do conhecimento, bibliometria e tesouros: concepção e construção do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSHER, Marisa (Org.). **Passeios no bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento – EROIC**. Brasília DF: IBICT, 2010.. cap. 10, p. 259-276. Edição eletrônica. (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC). Disponível em: <[HTTP://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf](http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf)>. Acesso em 20 de out. 2010.

REHBEIN, Aírton Roberto. **Avaliação de sistemas de informação: estudo do sistema de administração tributária da Prefeitura de Canoas/RS**. 2002. 158f. Dissertação (Mestrado profissional em Economia)- Programa de Pós-Graduação em Economia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SOUZA, Joice Cleide Cardoso Ennes de. **Avaliação de linguagem de indexação aplicada à informação jornalística: estudo de caso**. 2007. 156f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal Fluminense, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Niterói, 2007.

SOUZA, Renato Rocha. Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, p. 161-173, 2006.

UNESCO. **Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri**. Paris: The Organization, [1973]. 37 p.

UNGER, Roberto J. G.; FREIRE, Isa Maria. Sistemas de informação e linguagens documentárias no contexto dos regimes de informação: um exercício conceitual. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, p.102-115,

jul./dez. 2006. Disponível em: < <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=325&article=82&mode=pdf> >. Acesso em: 22 de out. 2010.

**APÊNDICE A – TABELA DE DESCRITORES, DEFINIÇÕES E CATEGORIAS**

| <b>DESCRITORES (291)</b>    | <b>DEFINIÇÃO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>CATEGORIA</b> |
|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| ACREDITAÇÃO                 | <p>Procedimento por meio do qual uma entidade autorizada reconhece a competência de um grupo para conduzir testes e/ou avaliações de conformidade.</p> <p>FONTE: MILIONI, B. <b>Dicionário de termos de recursos humanos</b>. São Paulo: Central de Negócios em RH. Editora e Marketing, 2003. p. 111.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Operação         |
| ADEQUAÇÃO DE INFRAESTRUTURA | <p>Implementação de suprimentos, objetos e instrumentos necessários à manutenção ou ao funcionamento de uma estrutura.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. <b>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</b>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1581, 1616, 1626.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Operação         |
| AERAÇÃO DE GRÃOS            | <p>Movimentação forçada de ar ambiente através da massa de grãos, em um silo, para controlar sua temperatura.</p> <p>FONTE: AERAÇÃO de grãos. Disponível em: &lt;<a href="http://www.deg.ufla.br/Armazem/aera%E7%E3o_de_gr%E3os.htm">http://www.deg.ufla.br/Armazem/aera%E7%E3o_de_gr%E3os.htm</a>&gt; Acesso em: 03 nov. 2008.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Operação         |
| AERODINÂMICA                | <p>Ramo da dinâmica que trata do movimento do ar e de outros fluidos gasosos e das forças que agem sobre corpos em movimento relativos a tais fluidos.</p> <p>FONTE: MICHAELIS: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: &lt;<a href="http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&amp;palavra=aerodinamica&amp;CP=5279&amp;typeToSearchRadio=exactly&amp;pagRadio=10">http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&amp;palavra=aerodinamica&amp;CP=5279&amp;typeToSearchRadio=exactly&amp;pagRadio=10</a>&gt; Acesso em: 10 Jul. 2009.</p> | Parte            |



|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |          |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| AERONAVE             | <p>Aparelho capaz de se sustentar e se conduzir no ar e que tem como função transportar pessoas e/ou objetos.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. <b>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</b>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 97.</p>                                                                                                                   | Aparelho |
| AGRICULTURA          | <p>Atividade que tem por objetivo a cultura do solo com vistas à produção de vegetais úteis ao homem e/ou à criação de animais.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. <b>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</b>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 121.</p>                                                                                             | Operação |
| AGRICULTURA FAMILIAR | <p>Sistema agrícola, normalmente composto por vários cultivos em combinação com atividades pecuárias e de criação de aves e suínos, desenvolvidos em pequenas propriedades e tendo como força de trabalho a mão-de-obra familiar.</p> <p>FONTE: ORMOND, José Geraldo Pacheco (Comp.). <b>Glossário de termos usados em atividades pecuárias, florestais e ciências ambientais</b>. Rio de Janeiro: BNDES, 2004.</p> | Sistema  |
| AGROINDÚSTRIA        | <p>Indústria que processa ou beneficia matéria-prima oriunda da agricultura e a vende como produto para consumo ou matéria-prima para outras indústrias.</p> <p>FONTE: ORMOND, José Geraldo Pacheco (Comp.). <b>Glossário de termos usados em atividades pecuárias, florestais e ciências ambientais</b>. Rio de Janeiro: BNDES, 2004.</p>                                                                          | Entidade |
| AGRONEGÓCIO          | <p>Parte da agricultura e da pecuária que trata das relações comerciais e industriais envolvendo a cadeia produtiva.</p> <p>FONTE: ORMOND, José Geraldo Pacheco (Comp.). <b>Glossário de termos usados em atividades pecuárias, florestais e ciências ambientais</b>. Rio de Janeiro: BNDES, 2004.</p>                                                                                                              | Parte    |

|                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |            |
|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| ÁLCOOL             | <p>Substância líquida incolor, volátil, com cheiro e sabor característico, obtido por fermentação de substâncias açucaradas ou amiláceas, ou mediante processos sintéticos, utilizado com larga faixa de propósitos.</p> <p>FONTE: ORMOND, José Geraldo Pacheco (Comp.). <b>Glossário de termos usados em atividades pecuárias, florestais e ciências ambientais</b>. Rio de Janeiro: BNDES, 2004. p. 24.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Substância |
| ALIMENTO FUNCIONAL | <p>Alimento com propriedades relativas ao papel metabólico ou fisiológico que o nutriente ou não nutriente tem no crescimento, desenvolvimento, manutenção ou outras funções normais do organismo humano. (ANVISA)</p> <p>FONTE: BIBLIOTECA Virtual em Saúde. <b>Descritores em Ciências da Saúde</b>. Disponível em: &lt; <a href="http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/?IsisScript=../cgi-bin/decsserver/decsserver.xis&amp;task=exact_term&amp;previous_page=homepage&amp;interface_1anguage=p&amp;search_language=p&amp;search_exp=Alimentos Funcionais&amp;show_tree_number=T">http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/?IsisScript=../cgi-bin/decsserver/decsserver.xis&amp;task=exact_term&amp;previous_page=homepage&amp;interface_1anguage=p&amp;search_language=p&amp;search_exp=Alimentos Funcionais&amp;show_tree_number=T</a>&gt; Acesso em: 17 Fev. 2009.</p> | Substância |
| AMAZÔNIA           | IDENTIFICADOR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Lugar      |
| AMETISTA           | <p>Pedra semipreciosa, variedade roxa do quartzo.</p> <p>FONTE: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. <b>Novo dicionário da língua portuguesa</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1975.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Entidade   |
| ANDROSTENEDIONA    | <p>Esteróide com propriedades androgênicas produzido no testículo, ovário e córtex supra-renal. É um precursor da testosterona e outros hormônios androgênicos.</p> <p>FONTE: PDAMED: dicionário digital de termos médicos. Disponível em: &lt; <a href="http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_01356.php">http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_01356.php</a>&gt; Acesso em: 19 Fev. 2009.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Substância |

|                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |          |
|--------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| ANEURISMA                | <p>Doença que se caracteriza por uma evaginação patológica ou dilatação saculiforme na parede de qualquer vaso sanguíneo (ARTÉRIAS OU VEIAS) ou no coração (ANEURISMA CARDÍACO). Indica uma área delgada e enfraquecida na parede, que pode se romper posteriormente. Os aneurismas são classificados pela localização, etiologia, ou outras características.</p> <p>FONTE: BIBLIOTECA Virtual em Saúde. <b>Descritores em Ciências da Saúde</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/">http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/</a>&gt;. Acesso em: 28 maio 2009.</p>                                                                                                                                                                                                             | Processo |
| ANTIMALÁRICO             | <p>Agente usado no tratamento da malária. Geralmente são classificados com base em sua ação contra os plasmódios nas diferentes fases de seu ciclo de vida no homem.</p> <p>FONTE: BIBLIOTECA Virtual em Saúde. <b>Descritores em Ciências da Saúde</b>. Disponível em &lt; <a href="http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/?IsisScript=../cgi-bin/decsserver/decsserver.xis&amp;task=exact_term&amp;previous_page=homepage&amp;interface_1language=p&amp;search_language=p&amp;search_exp=Antimaláricos&amp;show_tree_number=T">http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/?IsisScript=../cgi-bin/decsserver/decsserver.xis&amp;task=exact_term&amp;previous_page=homepage&amp;interface_1language=p&amp;search_language=p&amp;search_exp=Antimaláricos&amp;show_tree_number=T</a>&gt; Acesso em: 18 Fev. 2009.</p> | Produto  |
| AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO | <p>Processo de adquirir o conjunto de ferramentas ou instalações necessárias à realização de um trabalho, uma atividade ou uma profissão.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. <b>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</b>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 268.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Operação |
| ARRANJO PRODUTIVO LOCAL  | <p>Conjunto de empresas que atuam em torno de uma atividade produtiva principal, bem como de empresas correlatas e complementares como fornecedoras de insumos e</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Sistema  |

|                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |          |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                           | <p>equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros, em um mesmo espaço geográfico (um município, conjunto de municípios ou região), com identidade cultural local e vínculo, mesmo que incipiente, de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais e instituições públicas ou privadas de treinamento, promoção e consultoria, escolas técnicas e universidades, instituições de pesquisa, desenvolvimento e engenharia, entidades de classe e instituições de apoio empresarial e de financiamento.</p> <p>FONTE: FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ. Instituto Euvaldo Lodi. Curitiba, [2007?]. Disponível em: &lt; <a href="http://www.ielpr.org.br/4concursoinf.pdf">http://www.ielpr.org.br/4concursoinf.pdf</a>&gt;. Acesso em: 14 mar. 2010.</p> |          |
| ASSISTÊNCIA DOMICILIAR    | <p>Prestação dos serviços na própria residência dos cidadãos. Um sistema de assistência domiciliar, desde o mais simples até o mais complexo, só pode ser concebido a partir da existência da rede de unidades de saúde que oferece a retaguarda hospitalar e ambulatorial para os pacientes.</p> <p>FONTE: BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. <b>Descritores em Ciências da Saúde</b>. Disponível em: &lt; <a href="http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/">http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/</a>&gt;. Acesso em: 22 jun. 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Operação |
| AUTOMAÇÃO                 | <p>Implementação de processos através de métodos automáticos.</p> <p>FONTE: CAMARÃO, Paulo César Bhering. <b>Glossário de informática</b>. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p.28.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Operação |
| AValiação da conformidade | <p>Atividade destinada a verificar se os requisitos contidos em norma técnica ou regulamento técnico são atendidos, adotando procedimentos, diretos ou indiretos, para</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Operação |

|                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |         |
|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|                         | <p>esta verificação. Para realização desta atividade, são utilizadas infra-estruturas tecnológicas, muitas das quais acreditadas e com reconhecimento internacional, tais como laboratórios de ensaios, organismos de certificação e de inspeção, integrados por técnicos especializados para o exercício desta atividade.</p> <p>FONTE: BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. <b>Tecnologia industrial básica</b>. Disponível em:</p> <p>&lt;<a href="http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/7835.html">http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/7835.html</a> &gt;. Acesso em: 29 jan. 2011.</p>                                                                              |         |
| BABAÇÚ                  | <p>Palmeira oleaginosa, cientificamente chamada de Orbignya Martiana, é de grande valor industrial e comercial e é encontrada em extensas formações naturais em estados como Maranhão, Piauí e Tocantins. [Está] entre as espécies de palmeiras utilizadas na indústria extrativista brasileira [por ser] mais rica do ponto de vista econômico, já que é aproveitada por inteiro.</p> <p>FONTE: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Disponível em:&lt;<a href="http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/divpol/nordeste/ma/babacu/apresent.htm">http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/divpol/nordeste/ma/babacu/apresent.htm</a>&gt;. Acesso em: 5 out. 2010.</p> | Coisa   |
| BAGAÇO (CANA-DE-AÇUCAR) | <p>O bagaço da cana de açúcar é um dos subprodutos da indústria da cana, assim como a sacarose e a palha. É constituído por celulose, hemicelulose e lignina. Atualmente o bagaço gerado na usina é consumido para produção de energia por meio da co-geração, tornando a usina auto-sustentável energeticamente e, em alguns casos, sobra energia para venda de eletricidade.</p> <p>FONTE: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em:</p> <p>&lt;<a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Bagaço">http://pt.wikipedia.org/wiki/Bagaço</a>&gt;. Acesso em: 05 out. 2010.</p>                                                                                                                 | Produto |

| BAHIA (ESTADO) | IDENTIFICADOR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Lugar    |
|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| BIOCOMBUSTÍVEL | <p>Combustível produzido a partir de matéria orgânica, especialmente de vegetais ou de lixo.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. <b>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</b>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 455.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Produto  |
| BIODEGRADAÇÃO  | <p>Processo de decomposição de uma substância, no ambiente físico, através de sistemas biológicos. As substâncias biodegradáveis não tendem a se acumular no ambiente</p> <p>FONTE: FULGENCIO, Paulo Cesar. <b>Glossário vade-mecum</b>. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p.88.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Processo |
| BIODIESEL      | <p>Combustível biodegradável derivado de fontes renováveis, que pode ser obtido por diferentes processos tais como o craqueamento, a esterificação ou pela transesterificação. Pode ser produzido a partir de gorduras animais ou de óleos vegetais, existindo dezenas de espécies vegetais no Brasil que podem ser utilizadas, tais como mamona dendê (palma), girassol, babaçu, amendoim, pinhão manso e soja, dentre outras.</p> <p>FONTE: PORTAL DO BIODIESEL. <b>Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.biodiesel.gov.br/">http://www.biodiesel.gov.br/</a>&gt;. Acesso em: 12 abr. 2010.</p> | Produto  |
| BIODIGESTÃO    | <p>Processo de degradação, transformação ou decomposição de substâncias vegetais e ou animais (conhecidas por Matéria Orgânica), levado a efeito por seres vivos, como o homem, ou mesmo por micro-organismos ou bactérias.</p> <p>FONTE: O MUNDO da hidroponia. Disponível em: &lt;<a href="http://www.hydor.eng.br/Pagina19.htm">http://www.hydor.eng.br/Pagina19.htm</a>&gt;. Acesso em: 30 de mar. 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                         | Processo |
| BIODIVERSIDADE | Variedade de genótipos, espécies, populações, comunidades, ecossistemas e processos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Sistema  |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |         |
|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|            | <p>ecológicos existentes em uma determinada região. Pode ser medida em diferentes níveis: genes, espécies, níveis taxonômicos mais altos, comunidades e processos biológicos, ecossistemas, biomas, e em diferentes escalas temporais e espaciais.</p> <p>FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. <b>Glossário</b>. Disponível em:</p> <p>&lt;<a href="http://www.ibama.gov.br/siucweb/guiadechefe/glossario/">http://www.ibama.gov.br/siucweb/guiadechefe/glossario/</a>&gt;. Acesso em: 14 ago. 2010.</p>                                                                                                                   |         |
| BIOETANOL  | <p>Produto obtido a partir do etanol cuja matéria-prima empregada seja a biomassa. É produzido no Brasil à base do sumo extraído da cana de açúcar. Há países que empregam o milho, a celulose e a beterraba para a sua produção.</p> <p>FONTE: A EVOLUÇÃO das fontes energéticas: das convencionais ao advento das energias renováveis. <b>Cirrus</b>, set./nov. 2007. Disponível em:</p> <p>&lt;<a href="http://www.cienciaetecnologia.al.gov.br/arquivos/publicacoes/revistas/cirrus_11.pdf">http://www.cienciaetecnologia.al.gov.br/arquivos/publicacoes/revistas/cirrus_11.pdf</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 18 maio 2010.</p>                                       | Produto |
| BIOFÁRMACO | <p>Proteína recombinante de uso terapêutico, obtida pela modificação genética celular. Em boa parte dos casos trata-se de proteínas complexas, a maioria delas produzidas em células animais. Os biofármacos mais simples podem ser obtidos através de microorganismos.</p> <p>FONTE: BIANCOVILLI, Priscila. Pesquisa com biofármacos é referência na UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, Olhar vital, Ciência e vida, ed. 105, 01 nov. 2007. Disponível em:</p> <p>&lt;<a href="http://www.olharvital.ufrj.br/2006/index.php?id_edicao=105&amp;codigo=2">http://www.olharvital.ufrj.br/2006/index.php?id_edicao=105&amp;codigo=2</a>&gt;. Acesso em:</p> <p>08 out. 2010.</p> | Produto |
| BIOGÁS     | Gás combustível (metano), obtido a partir de biomassa ou de resíduos provenientes da                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Produto |

|                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |            |
|--------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
|                          | <p>agropecuária, produção de alimentos ou aterros sanitários existentes nas grandes cidades. É composto basicamente por metano, podendo conter pequenos teores de gás carbônico, ácido sulfídrico ou amônia.</p> <p>FONTE: LIVRO Branco do GNV. Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás., [s.n.], 2006.</p>                                                                                                                                                                                                                                   |            |
| BIOLOGIA MOLECULAR       | <p>Parte da Biologia interessada no estudo dos fenômenos biológicos em termos de interações químicas e físicas das moléculas.</p> <p>FONTE: BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Terminologia DECs. Disponível em: &lt;<a href="http://www.bireme.br/php/decsws.php?lang=pt&amp;tree_id=G01.273.343.595&amp;page=info">http://www.bireme.br/php/decsws.php?lang=pt&amp;tree_id=G01.273.343.595&amp;page=info</a>&gt;. Acesso em&gt;: 28 maio 2010.</p>                                                                                               | Parte      |
| BIOMASSA                 | <p>Material constituído principalmente de substâncias de origem orgânica,(vegetal, animal, microorganismos).</p> <p>FONTE.: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de física. Fontes de energia no Brasil: biomassa cocção. São Paulo: USP, [200-?]. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cepa.if.usp.br/energia/energia1999/Grupo1B/Documento1.html">http://www.cepa.if.usp.br/energia/energia1999/Grupo1B/Documento1.html</a>&gt;. Acesso em: 19 mar. 2007.</p>                                                                            | Substância |
| BIOMASSA LIGNOCELULÓSICA | <p>A biomassa lignocelulósica é uma mistura complexa de polímeros naturais de carboidratos conhecidos como celulose, hemicelulose, além de lignina e pequenas quantidades de outras substâncias, como extrativos e cinzas.A composição da biomassa apresenta um papel importante na distribuição dos produtos de pirólise. Cada material exibe uma característica particular quando é pirolisado devido à proporção dos componentes que os constituem.</p> <p>FONTE: MESA, JM et al. Pirólise rápida em leito fluidizado: uma opção para</p> | Substância |



|                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                       |
|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
|                        | transformar biomassa em energia limpa. Revista Analytica, São Paulo, n. 4, Maio 2003. Disponível em: < <a href="http://www.revistaanalytica.com.br/ed_antteriores/04/4%20Art%20Biomassa.pdf">http://www.revistaanalytica.com.br/ed_antteriores/04/4%20Art%20Biomassa.pdf</a> >. Acesso em: 17 maio 2010.                                                                                                                                                                                                       |                       |
| BIOQUÍMICA DA NUTRIÇÃO | Análise centesimal do conteúdo dos nutrientes. Composição de alimentos.<br>FONTE: BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Descritores em Ciências da Saúde.<br>Disponível em: < <a href="http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/">http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/</a> >. Acesso em: 25 Set. 2009.                                                                                                                                                                                 | Operação              |
| BIOTECNOLOGIA          | Estudo e desenvolvimento de organismos geneticamente modificados e sua utilização para fins produtivos.<br>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 458.                                                                                                                                                                                                                               | Entidade              |
| VIVEIRO DE ANIMAIS     | Lugar em que se conservam animais em condições adequadas à utilização em experimentos científicos ou produção de vacinas e soros.<br>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 458.                                                                                                                                                                                                     | Lugar                 |
| BLINDAGEM              | Revestimento, caixa, carcaça de proteção. Também protege o pessoal que trabalha em energia atômica contra as radiações nocivas emitidas por substâncias radioativas.<br>FONTE: MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. Disponível em: < <a href="http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&amp;palavra=blindagem">http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&amp;palavra=blindagem</a> > Acesso em: 12 Mar. 2010. | Operação<br>(Técnica) |
| BOILER                 | Aparelho para aquecimento de água, que pode ser a gás ou elétrico.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Aparelho              |

|                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |         |
|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|                     | <p>FONTE: GASNET: o site do gás natural. Glossário. Disponível em: &lt; <a href="http://www.gasnet.com.br/gasnet_br/distribuicao/glossario_gas.asp#B">http://www.gasnet.com.br/gasnet_br/distribuicao/glossario_gas.asp#B</a>&gt; Acesso em: 28 out. 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |         |
| BRONCODILATADOR     | <p>Agente que causa um aumento na expansão de um brônquio ou tubos brônquicos.</p> <p>FONTE: BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Descritores em Ciências da Saúde. Disponível em: &lt; <a href="http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decserver/?IsisScript=../cgi-bin/decserver/decserver.xis&amp;task=exact_term&amp;previous_page=homepage&amp;interface_1language=p&amp;search_language=p&amp;search_exp=Broncodilatadores&amp;show_tree_number=T">http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decserver/?IsisScript=../cgi-bin/decserver/decserver.xis&amp;task=exact_term&amp;previous_page=homepage&amp;interface_1language=p&amp;search_language=p&amp;search_exp=Broncodilatadores&amp;show_tree_number=T</a>&gt; Acesso em: 05 Mar. 2010.</p>                                                                                   | Produto |
| CABINE DE PILOTAGEM | <p>Zona situada na frente de um avião, onde os pilotos controlam o mesmo. A cabine de pilotagem de um avião inclui uma série de instrumentos de voo, tais como o altímetro, indicadores de altitude, velocidade e orientação, piloto automático, controlo dos flaps e do trem de aterragem; inclui, também, a manche ou Sidestick, consoante a aeronave. Dependendo do tipo de aeronave, uma cabine de pilotagem pode albergar mais do que um piloto, podendo assim ter espaço para um co-piloto, um navegador, e um engenheiro de voo (em Inglês: Flight Engineer).</p> <p>FONTE: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: &lt; <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Cabine_de_pilotagem_(avia%C3%A7%C3%A3o)">http://pt.wikipedia.org/wiki/Cabine_de_pilotagem_(avia%C3%A7%C3%A3o)</a>&gt; Acesso em: 10 Jul. 2009.</p> | Lugar   |
| CADEIA PRODUTIVA    | <p>Conjunto formado por todas as ações e agentes interligados entre si (elos) que estão relacionados com a produção e distribuição de um bem ou serviço, desde a produção da matéria-prima até a comercialização do produto final.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Sistema |

|                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |          |
|--------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                          | FONTE: ORMOND, José Geraldo Pacheco (Comp.). Glossário de termos usados em atividades pecuárias, florestais e ciências ambientais. Rio de Janeiro: BNDES, 2004. p. 54.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |          |
| CAMARÃO                  | Animal artrópode, crustáceo, decápode, da família dos peneídeos, macruro, com 10 (dez) patas.<br>FONTE: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 324.                                                                                                                                                                                                                                          | Entidade |
| CANA- DE- AÇÚCAR         | Planta herbácea vivaz, da família das gramíneas, espécie <i>Saccharum officinarum</i> , originária da Ásia Meridional. É muito cultivada em países tropicais e subtropicais para obtenção do açúcar, do álcool e da aguardente, devido a sacarose contida em seu caule, formado por numerosos nós.<br>FONTE: GEOCITIES. Cana-de-açúcar. Disponível em: < <a href="http://br.geocities.com/atine50/cana/cana.htm">http://br.geocities.com/atine50/cana/cana.htm</a> >. Acesso em: 20 jun. 2010. | Entidade |
| CAPACITAÇÃO DE PESSOAL   | Procedimento de educação e treinamento que visa conferir um conjunto de conhecimentos e habilidades a um indivíduo, de modo que o mesmo possa exercer uma determinada função.<br>FONTE: INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO GERENCIAL. Glossário. Disponível em: < <a href="http://www.indg.com.br/info/glossario/glossario.asp?c">http://www.indg.com.br/info/glossario/glossario.asp?c</a> >. Acesso em: 24 out. 2010.                                                                              | Operação |
| CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL | Processo de transmitir sistematicamente um conjunto organizado de conteúdos teóricos e práticos que constituem uma ocupação a trabalhadores que tenham certo grau de conhecimento e de experiência em ocupações afins ou a trabalhadores adultos vinculados a um emprego e que possuem preparação insuficiente, para corrigir                                                                                                                                                                  | Operação |

|                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                       |
|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
|                         | <p>deficiências profissionais e fazer com que eles alcancem um nível de eficiência próprio da ocupação que desempenham.</p> <p>FONTE: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Thesaurus Brasileiro da Educação. Disponível em:<br/>&lt;<a href="http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/">http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/</a>&gt;. Acesso em: 10 abr. 2010.</p>                                                                                                                             |                       |
| CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA | <p>Aquisição de capacidade de inovar, através principalmente do domínio das tecnologias em uso. É o estágio prévio e necessário para a ocorrência da inovação. Deve ser o objetivo principal da política tecnológica no que se refere às empresas.</p> <p>FONTE: GUIMARÃES, Fábio Celso de Macedo Soares. A Política de Incentivo à Inovação. Rio de Janeiro: FINEP, 2000.</p>                                                                                                                                                                   | Operação              |
| CARBETO DE SILÍCIO      | <p>É um composto químico de silício e carbono. É mais familiar como um composto sintético largamente usado como abrasivo, mas ocorre também na natureza na forma do mineral muito raro chamado moissanite. Grãos de carbetos de silício podem ser agregados por sinterização, formando uma cerâmica muito dura.</p> <p>FONTE: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em:<br/>&lt;<a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Carbeto_de_sil%C3%ADcio">74TTP://pt.wikipedia.org/wiki/Carbeto_de_sil%C3%ADcio</a>&gt;. Acesso em: 15 Mar. 2010.</p> | Substância            |
| CARCINICULTURA          | <p>Técnica de criação de camarões em viveiros.</p> <p>FONTE: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em:<br/>&lt;<a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Carcinicultura">74TTP://pt.wikipedia.org/wiki/Carcinicultura</a>&gt; Acesso em: 13 jan. 2011.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Operação<br>(Técnica) |
| CATALISADOR             | <p>Substância que possui a propriedade de acelerar determinadas reações químicas sem sofrer alterações em sua estrutura molecular.</p> <p>FONTE: ORMOND, José Geraldo Pacheco (Comp.). Glossário de termos usados em</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Substância            |

|                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |             |
|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                         | atividades pecuárias, florestais e ciências ambientais. Rio de Janeiro: BNDES, 2004. p. 62.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |             |
| CÉLULA FOTOVOLTAICA     | <p>Dispositivo que transforma a energia solar em energia elétrica e constituem uma alternativa de baixo impacto ambiental.</p> <p>FONTE: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. CEFET-MG fecha acordo de cooperação com instituição de pesquisa italiana. Belo Horizonte : CEFET-MG, Ago. 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cefetmg.br/noticias/2009/08/noticia0038.html">http://www.cefetmg.br/noticias/2009/08/noticia0038.html</a>&gt;. Acesso em: 18 mar. 2010.</p> | Instrumento |
| CERÂMICA (INDÚSTRIA)    | <p>Fabricação de objetos tendo a argila como matéria-prima.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.p. 675.</p>                                                                                                                                                                                                                                                         | Parte       |
| CERÂMICA ESTRUTURAL     | <p>Bloco cerâmico que, além de vedar, realiza uma função estrutural dentro da construção. Nesse tipo de alvenaria, os blocos são planejados para vedar, receber fiação elétrica, canos e todos os sistemas construtivos que fazem parte de um projeto.</p> <p>FONTE: CATEP. Glossário. Disponível em: &lt;<a href="http://www.y1984.com/libr/engenharia/glossarios/Glossario.htm">http://www.y1984.com/libr/engenharia/glossarios/Glossario.htm</a>&gt; Acesso em: 13 Fev. 2011.</p>                | Produto     |
| CERTIFICAÇÃO DE PRODUTO | <p>Reconhecimento, através de uma Marca ou Selo, de que um Produto está em conformidade com os requisitos especificados em normas ou regulamentos técnicos.</p> <p>FONTE: SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Disponível em: &lt;<a href="http://www.sebrae-sc.com.br/sebraetib/">http://www.sebrae-sc.com.br/sebraetib/</a>&gt;. Acesso em: 27 dez. 2010.</p>                                                                                                                | Operação    |

|                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |             |
|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| COLETOR SOLAR           | <p>Dispositivo onde pode-se verificar a transmissão do calor através dos três processos: condução, convecção e radiação.</p> <p>FONTE: COLETOR Solar. Disponível em: &lt;<br/> <a href="http://penta3.ufrgs.br/CESTA/fisica/calor/coletorsolar.html">http://penta3.ufrgs.br/CESTA/fisica/calor/coletorsolar.html</a> &gt; Acesso em: 05 jan. 2011.</p>                                                                                                                         | Instrumento |
| COLHEITADEIRA           | <p>Máquina agrícola destinada a retirar os produtos do local onde foram plantados, também conhecida como: colheitadeira, colhedeira ou colhedora.</p> <p>FONTE: GLOSSÁRIO de termos usados em atividades agropecuárias, florestais e ciências ambientais. Disponível em:<br/>         &lt;<a href="http://www.bndes.gov.br/conhecimento/livro_glossario/glossario.pdf">http://www.bndes.gov.br/conhecimento/livro_glossario/glossario.pdf</a>&gt; Acesso em: 27 out. 2010.</p> | Instrumento |
| COMBUSTÍVEL ALTERNATIVO | <p>Combustível substituto dos tradicionais combustíveis líquidos, derivados do petróleo, para veículos motores, como a gasolina e o gasóleo. Entre eles o metanol, etanol, gás natural comprimido e outros.</p> <p>FONTE: ÁGUA online. Glossário. Disponível em:<br/>         &lt;<a href="http://www.aguaonline.net/glossary/index.php?filtro=C&amp;page=4">http://www.aguaonline.net/glossary/index.php?filtro=C&amp;page=4</a>&gt;. Acesso em: 05 de mar. 2010.</p>         | Produto     |
| COMÉRCIO ELETRÔNICO     | <p>Processo de compra e venda de mercadorias eletronicamente, por meio de transações comerciais computadorizadas.</p> <p>FONTE: IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. <b>Dicionário de termos de contabilidade</b>. São Paulo: Atlas, 2001. p. 36.</p>                                                                                                                                                                                                                    | Operação    |
| COMPETITIVIDADE         | <p>Capacidade que uma organização desenvolve em algumas atividades específicas que lhe dão vantagens competitivas no seu ramo de negócios, isto é, conseguir fazer alguns produtos ou executar alguns serviços com mais eficiência e eficácia que os demais</p>                                                                                                                                                                                                                | Propriedade |

|                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |          |
|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                    | <p>competidores do ramo e, assim, obter custos inferiores, ou qualidade superior, ou mais adequação às necessidades e às expectativas do mercado, ou todos eles.</p> <p>FONTE: LACOMBE, Francisco José Masset. <b>Dicionário de Administração</b>. São Paulo: Saraiva, 2004. p. 69.</p>                                                                                                                                                       |          |
| COMUNICAÇÃO ÓTICA  | <p>Tipo de telecomunicação que utiliza a luz como meio de transmissão. A comunicação ótica é empregada na engenharia de telecomunicações, por meio dos cabos de fibra ótica.</p> <p>FONTE: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Acessível em: &lt;<a href="http://en.wikipedia.org/wiki/Optical_communication">http://en.wikipedia.org/wiki/Optical_communication</a>&gt;. Acesso em: 7 fev. 2007.</p>                                            | Operação |
| CONSTRUÇÃO CIVIL   | <p>Ramo da engenharia que se especializa em construir objetos civis (casas, prédios, hospitais, igrejas, estradas, pontes, etc.)</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. <b>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</b>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 813.</p>                                                                                                                      | Parte    |
| CONTEÚDO DIGITAL   | <p>Produto passível de ser incorporado, armazenado, manipulado e disponibilizado sob a forma digital.</p> <p>FONTE: GLOSSÁRIO de termos da tecnologia da informação. Disponível em: &lt;<a href="http://comites.igam.mg.gov.br/new/images/stories/Pdf/glossario%2Bde%2Bti%2B04%5B1%5D%5B1%5D.06.pdf">http://comites.igam.mg.gov.br/new/images/stories/Pdf/glossario%2Bde%2Bti%2B04%5B1%5D%5B1%5D.06.pdf</a>&gt;. Acesso em: 15 Jul. 2010.</p> | Produto  |
| CURSO DE GRADUAÇÃO | <p>Curso que faz parte do ensino superior, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo. A graduação tem como objetivo a formação acadêmica ou a habilitação para o exercício profissional em determinada área do conhecimento. Os cursos de graduação são oferecidos por faculdades e universidades, têm duração média de quatro anos e, ao</p>                   | Parte    |

|                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |          |
|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                             | <p>término do curso, fornecem o título de Bacharel ou Licenciado. Além disso, possibilita o ingresso num curso de pós-graduação lato sensu (especialização, aperfeiçoamento ou atualização) ou stricto sensu (mestrado e doutorado).</p> <p>FONTE: AGÊNCIA EducaBrasil. Dicionário Interativo da Educação Brasileira .</p> <p>Disponível em: &lt; <a href="http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=146">http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=146</a>&gt;. Acesso em: 14 out. 2010.</p>                                                                                                                                          |          |
| CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO      | <p>Curso stricto sensu que visa à obtenção de graus de mestre e doutor. O curso lato sensu visa aprofundar os conhecimentos adquiridos na graduação e a qualificação profissional com cursos de especialização ou aperfeiçoamento e tem por objetivo a formação de pessoal qualificado artística, técnica e cientificamente para o exercício das atividades profissionais, de ensino e de pesquisa.</p> <p>FONTE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF. Coordenação de Relações Internacionais. Juiz de Fora - MG, 2004. Disponível em: &lt;<a href="http://www.gri.ufjf.br/faq.htm">http://www.gri.ufjf.br/faq.htm</a>&gt;. Acesso em: 11 out. 2010.</p> | Parte    |
| DEFESA NACIONAL             | <p>Conjunto de medidas que visam a evitar, impedir ou eliminar os antagonismos e pressões de origem interna ou externa sobre a Nação e a garantir a segurança nacional.</p> <p>FONTE: BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Secretaria Especial de Políticas Regionais. 2. ed. rev. ampl. Brasília, 1998. disponível em: &lt;<a href="http://www.defesacivil.gov.br/publicacoes/glossario.asp">http://www.defesacivil.gov.br/publicacoes/glossario.asp</a>&gt; Acesso em: 18 abr. 2010.</p>                                                                                                                                                            | Sistema  |
| DESENVOLVIMENTO DE PROCESSO | <p>Atividade de pesquisa criativa para produzir inovações específicas ou modificações de processos, produtos e serviços existentes.</p> <p>FONTE: BRASIL. Financiadora de Estudos e Projetos. Glossário. Disponível em:</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Operação |



|                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |          |
|----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                            | < <a href="http://www.FINEP.gov.br/o_que_e_a_FINEP/conceitos_ct.asp#indiceD">http://www.FINEP.gov.br/o_que_e_a_FINEP/conceitos_ct.asp#indiceD</a> >. Acesso em: 29 dez. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |          |
| DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO | <p>Processo de transformar uma idéia sobre um produto em um conjunto de instruções para a sua fabricação. Envolve as etapas de: planejamento do produto, projeto conceitual, configuração do projeto, projeto detalhado, engenharia de produção, fabricação, montagem, vendas.</p> <p>FONTE: BAXTER, Mike. Projeto de Produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. Tradução Itiro Iida. São Paulo: E. Blucher, 1998.</p>                                                                                                                                                                                                          | Operação |
| DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇO | <p>Processo pelo qual torna-se possível que um serviço desempenhe sua função de atender a uma necessidade do cliente.</p> <p>FONTE: PEDROSO, Custódio Junqueira; DELAMORA, Roberto. Desenvolvimento de serviços. Disponível em: &lt;<br/>file:///D:/Users/fjesus/AppData/Local/Microsoft/Windows/Temporary%20Internet<br/>%20Files/Content.IE5/X3LPCJ0V/desenvolvimento_de_servicos<br/>%5B1%5D.ppt#256,1,Slide 1&gt;. Acesso em: 07 jan. 2011.</p>                                                                                                                                                                                                  | Operação |
| DESENVOLVIMENTO SOCIAL     | <p>Produção de efeitos corretivos ao nível da redução da pobreza, do desemprego e da exclusão social, mas também efeitos preventivos gerados através de ações da animação das comunidades e da indução de processos de mudança, com vista à melhoria das condições de vida das populações.</p> <p>FONTE: Conselho local de acção social do Cadaval. Plano de desenvolvimento social. Cadaval, 2005. Disponível em: &lt;<a href="http://209.85.165.104/search?q=cache:gIVG-sJy_S4J:www.cm-cadaval.pt/institucional/redesocial/pds.pdf+">http://209.85.165.104/search?q=cache:gIVG-sJy_S4J:www.cm-cadaval.pt/institucional/redesocial/pds.pdf+</a></p> | Operação |

|                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |             |
|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                             | %22+desenvolvimento+social%22&hl=pt-BR&gl=br&ct=clnk&cd=119&ie=UTF-8>.<br>Acesso em: 27 dez. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |             |
| DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO | Desenvolvimento de produtos e processos através de procedimentos autônomos ou pela efetiva absorção de novas tecnologias, constituindo o processo de desenvolvimento econômico que leva uma nação ou região a adquirir capacidade de inovação suficiente para influenciar a dinâmica econômica, gerando assim, capacitação tecnológica.<br>FONTE: CAPITAL de Risco Brasil. O Portal do Capital de Risco da FINEP. Disponível em: < <a href="http://www.capitalderisco.gov.br/vcn/d_CR.asp">http://www.capitalderisco.gov.br/vcn/d_CR.asp</a> >. Acesso em: 18 abr. 2010. | Operação    |
| DETECTOR DE METAL           | Detectores que utilizam campos eletromagnéticos para realizar a detecção de metais, ferrosos e até mesmo os não ferrosos. Tais equipamentos geralmente possuem ajustes de níveis de sensibilidade, para determinar o volume de metal a ser detectado e alguns possuem até mesmo a capacidade de selecionar o tipo do metal.<br>FONTE: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: < <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Detector_de_metal">http://pt.wikipedia.org/wiki/Detector_de_metal</a> > Acesso em: 18 Jun. 2009.                                           | Instrumento |
| DIAGNÓSTICO                 | Determinação da natureza de uma doença; transformação de dados coletados e exames complementares numa definição organizada e classificada das condições presentes.<br>FONTE: MÁXIMA Saúde. Glossário. Disponível em: < <a href="http://www.maximasaude.com.br/site/Glossario/DiagnF3stico.html">http://www.maximasaude.com.br/site/Glossario/DiagnF3stico.html</a> > Acesso em: 19 jan. 2011.                                                                                                                                                                            | Operação    |
| DIAGNÓSTICO LABORATORIAL    | Método, procedimento e teste feito no laboratório, destinado à aplicação no diagnóstico de doenças ou ao entendimento do funcionamento fisiológico. As técnicas incluem avaliação de amostras microbiológica, citológica, química e bioquímica, normal e patológica.                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Operação    |

|                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |          |
|----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                            | <p>FONTE: BIBLIOTECA Virtual em Saúde. Descritores em Ciências da Saúde.</p> <p>Disponível em: &lt;<a href="http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxisl660.exe/decsserver/">http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxisl660.exe/decsserver/</a>&gt;. Acesso em: 20 fev. 2011.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |          |
| DIAGNÓSTICO POR IMAGEM     | <p>Exibição visual de padrões estruturais ou funcionais de órgãos ou tecidos para avaliação diagnóstica. Inclui medidas fisiológicas e respostas metabólicas a estímulos físicos e químicos, assim como ultramicroscopia.</p> <p>FONTE: BIBLIOTECA Virtual em Saúde. Descritores em Ciências da Saúde.</p> <p>Disponível em: &lt; <a href="http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxisl660.exe/decsserver/?IsisScript=../cgi-bin/decsserver/decsserver.xis&amp;task=exact_term&amp;previous_page=homepage&amp;interface_1language=p&amp;search_language=p&amp;search_exp=Diagnóstico por Imagem&amp;show_tree_number=T">http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxisl660.exe/decsserver/?IsisScript=../cgi-bin/decsserver/decsserver.xis&amp;task=exact_term&amp;previous_page=homepage&amp;interface_1language=p&amp;search_language=p&amp;search_exp=Diagnóstico por Imagem&amp;show_tree_number=T</a> &gt; Acesso em 05 Mar. 2011.</p> | Operação |
| DIFUSÃO TECNOLÓGICA        | <p>Processo de generalização, adoção, melhoramento e adaptação contínua de inovação técnica entre usuários potenciais. O mesmo que inovação tecnológica.</p> <p>FONTE: SEBRAE. Glossário. Disponível em: &lt; <a href="http://www.sebrae.com.br/customizado/inovacao/conceitos/glossario">http://www.sebrae.com.br/customizado/inovacao/conceitos/glossario</a> &gt; Acesso em: 12 set. 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Operação |
| DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO | <p>Difusão de informações ou documentos distribuídos a pessoas ou entidades, a partir de um ponto central de armazenamento.</p> <p>FONTE: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Operação |
| DOENÇA                     | <p>Alteração biológica do estado de saúde de um ser (homem, animal etc.), manifestada por um conjunto de sintomas perceptíveis ou não.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Processo |

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |            |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
|                      | de Mello. <b>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1070.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |            |
| DOENÇA ENDÊMICA      | Doença que prevalece continuamente em um dado local.<br>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. <b>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1070.                                                                                                                                                                                                       | Processo   |
| DOENÇA INFECCIOSA    | Doença devida à presença e à ação de micróbios, isto é, agentes unicelulares e microscópicos, e que se transmite por contato direto, contato indireto ou por vetor.<br>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. <b>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1070.                                                                                        | Processo   |
| DOENÇA NEGLIGENCIADA | Doença associada à situação de pobreza, às precárias condições de vida e às iniquidades em saúde.<br>FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <<br><a href="http://www.senado.gov.br/web/comissoes/cas/ap/AP_20080604_Doencas_Negligenciadas.pdf">http://www.senado.gov.br/web/comissoes/cas/ap/AP_20080604_Doencas_Negligenciadas.pdf</a> > Acesso em: 06 jan. 2011.                                                                      | Processo   |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL   | Ramo da educação que tem como objectivo motivar a sociedade a conhecer e adoptar comportamentos de defesa, preservação e melhoria do meio ambiente, através de um processo permanente e participativo que utiliza conjuntos de actividades e ideias.<br>FONTE: ECOMANIA. Glossário do Ambiente. Disponível em:<br>< <a href="http://www.ecomania.pt/glossario.html">http://www.ecomania.pt/glossario.html</a> >. Acesso em: 05 de mar. 2011. | Parte      |
| EFEDRINA             | Elemento químico derivado de um arbusto da família Ephedraceae que é um estimulante que age no sistema nervoso central e é amplamente usada como descongestionante nasal                                                                                                                                                                                                                                                                     | Substância |

|                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |          |
|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                       | <p>e no tratamento de asma. Efedrina é encontrada em muitos produtos populares para emagrecer, alguns dos quais a FDA (agência norte-americana que regula medicamentos e alimentos) acredita que podem ser perigosos.</p> <p>FONTE: COPACABANA Runners. Efedrina. Disponível em: &lt;<a href="http://www.copacabanarunners.net/efedrina.html">http://www.copacabanarunners.net/efedrina.html</a>&gt;. Acesso em: 08 Mar. 2011.</p>                                                                                                                                                                                                                                                        |          |
| EFEITO ESPECIAL       | <p>Efeito mecânico (realizado durante a filmagem ou gravação), fotográfico ou de edição (realizado na etapa de finalização) capaz de gerar uma imagem especialmente modificada da realidade, dramatizando a intenção de comunicação desejada.</p> <p>FONTE: DICIONÁRIO Publicitário Online. Disponível em: &lt;<a href="http://www.dicionariopublicitario.net/index.php">http://www.dicionariopublicitario.net/index.php</a>&gt;. Acesso em: 14 jan. 2011.</p>                                                                                                                                                                                                                            | Efeito   |
| EFICIÊNCIA ENERGÉTICA | <p>Atividade técnico-econômica que objetiva: proporcionar o melhor consumo de energia e água, com redução de custos operacionais correlatos; minimizar contingenciamentos no suprimento desses insumos; introduzir elementos e instrumentos necessários para o gerenciamento energético e hídrico da empresa ou empreendimento.</p> <p>FONTE: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA - ABESCO. São Paulo, [2007?]. Disponível: &lt;<a href="http://www.abesco.com.br/datarobot/sistema/paginas/pagebody2.asp?id=22&amp;msecundario=39">http://www.abesco.com.br/datarobot/sistema/paginas/pagebody2.asp?id=22&amp;msecundario=39</a>&gt;. Acesso: 09 nov. 2010.</p> | Operação |
| ELETRICIDADE          | <p>Ramo da Física que investiga os fenômenos físicos que se originam na existência de partículas com carga elétrica, estacionárias ou em movimento, assim como na interação entre estas cargas.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Parte    |

|                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |             |
|--------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                          | de Mello. <b>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1109.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |             |
| EMBOLIZAÇÃO              | <p>Método terapêutico que consiste na introdução de um cateter pela virilha do paciente, contendo pequenas estruturas maleáveis feitas de platina e chamadas de molas ou espiral. Esse cateter percorre o corpo humano até chegar ao aneurisma cerebral. As molas são colocadas dentro da dilatação até preencher todo o seu espaço. Isto causa uma obstrução provocada de vasos sanguíneos com objetivo de tratamento de aneurismas arteriais, malformação artério venosas, fistulas ou tumores malignos.</p> <p>FONTE: PDAMED: Dicionário digital de termos médicos Disponível em:&lt;<a href="http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_06468.php">http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_06468.php</a>&gt;. Acesso em: 20 jun. 2009.</p> | Operação    |
| EMPRESA DE PEQUENO PORTE | <p>Tipo de empresa cuja receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e inferior a iguala R\$ 2.400.00,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).</p> <p>FONTE: BRASIL. Financiadora de Estudos e Projetos. Resolução de diretoria. RES/DIR/0133/10; BRASIL. Lei complementar 123/2006.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Entidade    |
| ENDOPRÓTESE VASCULAR     | <p>Malha metálica de forma tubular, que, aluando como esqueleto ou arcabouço interno, sustenta as placas de ateroma ou fibroses, complementando o resultado das angioplastias. Existe de vários materiais, sendo o aço inoxidável o mais frequentemente utilizado. Uma vez aberta serve como apoio para sustentar o endotélio vascular.</p> <p>FONTE: NOGUEIRA, Sylvio Luiz da Frota [et.al.]. Mesa redonda: cirurgia endovascular. In: Encontro de angiologia e cirurgia vascular do Rio de Janeiro, 11.,</p>                                                                                                                                                                                                                                          | Instrumento |

|                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |             |
|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                         | 1997, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: SBACV, 1997. Disponível em: < <a href="http://www.sbacvrj.com.br/paginas/revistas/sbacvrj/1997/2/Mesap5.htm">http://www.sbacvrj.com.br/paginas/revistas/sbacvrj/1997/2/Mesap5.htm</a> >. Acesso em: 16 dez. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                        |             |
| ENERGIA ELÉTRICA        | Energia produzida a partir da interação entre campos magnéticos que se movimentam por efeitos mecânicos ou hidrodinâmicos.<br>FONTE: SCHMIDT, Wanda Lúcia, org. Microtesouro têxtil: vocabulário estruturado. Brasília: SENAI/DN, 1999 p. 81.                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Propriedade |
| ENERGIA FOTOVOLTAICA    | Energia transmitida pela eletricidade gerada com a luz solar.<br>FONTE: TIDEI, Carlos. Energia solar tem mercado garantido. Jornal da UNICAMP, Campinas, edição especial, jul. 2001. Disponível em: < <a href="http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/jul2001/unihoje_ju164pag16.html">http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/jul2001/unihoje_ju164pag16.html</a> >. Acesso em: 09 out. 2010.                                                                                                                         | Propriedade |
| ENERGIA SOLAR           | Energia proveniente do sol na forma de radiação eletromagnética.<br>FONTE: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Recursos Hídricos e Saneamento. Transmissão Paulista. Glossário de energia. Disponível em:< <a href="http://www.cteep.com.br/setor_glossario_termos_e.shtml">http://www.cteep.com.br/setor_glossario_termos_e.shtml</a> >. Acesso em: 07 out. 2010.                                                                                                                                                        | Propriedade |
| ENGENHARIA DE ALIMENTOS | Área da engenharia voltada ao desenvolvimento, fabricação, conservação e transporte de alimentos e bebidas industrializados. É uma área de conhecimento específica capaz de englobar todos os elementos relacionados com a industrialização de alimentos, e que pode através do profissional com esta formação, potencializar o desenvolvimento deste ramo em todos os níveis; seja na formação de profissionais, no subsídio à elaboração de políticas, nos projetos de pesquisa, na atuação dentro das empresas do setor, como na | Parte       |

|                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |            |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
|                   | colaboração à preservação da saúde pública (normatização técnica, orientação e fiscalização).<br>FONTE: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: < <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Engenharia_de_alimentos">http://pt.wikipedia.org/wiki/Engenharia de alimentos</a> >. Acesso em: 18 jun. 2009.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |            |
| ENGENHARIA        | Ciência de adquirir e de aplicar os conhecimentos matemáticos, técnicos e científicos na criação, aperfeiçoamento e implementação de utilidades, tais como materiais, estruturas, máquinas, aparelhos, sistemas ou processos, que realizem uma determinada função ou objetivo.<br>FONTE: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: < <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Engenharia">http://pt.wikipedia.org/wiki/Engenharia</a> > Acesso em 28 fev. 2011                                                                                                                                                                                        | Entidade   |
| ENSINO MÉDIO      | Parte do ensino que se constitui na etapa final da educação básica e tem como objetivos a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e a preparação básica para o trabalho e para a cidadania. Anteriormente era denominado ensino de 2º grau.<br>FONTE: BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 2006. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2006. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm</a> >. Acesso em: 15 out. 2010. | Parte      |
| ENZIMA            | Proteína com propriedades de catalisador biológico de reações químicas.<br>FONTE: ORMOND, José Geraldo Pacheco. Glossário de termos usados em atividades agropecuárias, florestais e ciências ambientais. 2. ed. Rio de Janeiro: BNDES, 2004. p. 110.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Substância |
| ENZIMA AMIOLÍTICA | Grupo de enzimas amplamente distribuída na natureza, ocorrendo em vários tecidos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Substância |



|                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |             |
|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                     | <p>animais, plantas superiores, fungos, leveduras e bactérias, sendo de particular interesse em panificação.</p> <p>FONTE: INFOTHESE: Informação e Tesouro Tesouro cadeia alimentícia. Disponível em: &lt;<a href="http://www.thesaurus.eti.br/cadeia-alimenticia/tr526.htm">http://www.thesaurus.eti.br/cadeia-alimenticia/tr526.htm</a>&gt;. Acesso em: 09 Mar. 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |             |
| ENZIMA CELULOLÍTICA | <p>Preparado líquido de celulose produzido por fermentação submersa de cepas selecionadas do fungo <i>Trichoderma reeseri</i>. A enzima catalisa a degradação de celulose em glicose, celobiose e polímeros com alto teor de glicose, sendo que o produto cumpre as especificações recomendadas pela FAO/OMS, JECFA, relativas a enzimas para uso alimentício. Essa enzima apresenta-se como um líquido marrom com densidade de aproximadamente 1,2g/mL. Para aplicações práticas, as condições ótimas de temperatura estão entre 50 e 60°C e pH entre 4,5 e 6,0 [14].</p> <p>FONTE: SANTOS, Renata Dinnies; FERRARI, Roseli Aparecida. Extração aquosa enzimática do óleo de soja. <i>Ciência e tecnologia de alimentos</i>. v. 25, n. 1. Campinas. jan. - mar. 2005. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-20612005000100022&amp;script=sci_arttext&amp;tlng=en">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-20612005000100022&amp;script=sci_arttext&amp;tlng=en</a>&gt;. Acesso em 6 ago. 2010.</p> | Substância  |
| ENZIMA LÍTICA       | <p>Enzima capaz de causar lise na célula.</p> <p>FONTE: PUGA, Nilce T. ; NASS, Luciano L. ; AZEVADO, João Lúcio de. Glossário de biotecnologia Vegetal. São Paulo: Manole, 1991. p. 19.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Substância  |
| EQUIPAMENTO MÉDICO  | <p>Equipamentos e materiais de consumo de uso médico, odontológico, hospitalar, laboratorial e radiológico.</p> <p>FONTE: IEMI. Instituto de Estudos e Marketing Industrial. <b>Estudo setorial da indústria de equipamentos médicos e hospitalares no Brasil 1999-2002</b>. São Paulo:</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Instrumento |

|                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                   |
|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
|                       | [s.n.,2003?], p.44.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                   |
| ERGONOMIA             | <p>Conjunto de ciências e tecnologias que buscam a adaptação entre o ser humano e o seu trabalho, procurando o ajustamento entre pessoas, coisas que fazem, objetos que usam e o seu meio ambiente de trabalho. Sua ação é de caráter multidisciplinar e seu objetivo básico é adaptar as condições de trabalho às características do ser humano, ou seja, projetar trabalhos, locais de trabalho, máquinas e ferramentas adaptados às pessoas.</p> <p>FONTE: ERGONET. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ergonet.com.br/">http://www.ergonet.com.br/</a>&gt;. Acesso em: 02 mar. 2011.</p>                                                                                                                                          | Sistema           |
| ESTEREÓIDE            | <p>Grupo de corpos químicos que compreendem especialmente hormônios, cuja estrutura química é derivada da do colesterol, compostos de álcoois policíclicos complexos.</p> <p>FONTE: PDAMED: dicionário digital de termos médicos. Disponível em: &lt;<a href="http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_07282.php">http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_07282.php</a>&gt;. Acesso em: 19 Mar. 2009.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Substância        |
| ESTUDO DE VIABILIDADE | <p>Pesquisa ou análise dos investimentos necessários à implantação de projetos e de custos operacionais. Faz-se através de análises técnico-econômico-financeiras, da definição de localização da empresa e do estabelecimento o esquema da captação de recursos humanos. É a investigação de projetos técnicos propostos, usando as técnicas preexistentes, a fim de fornecer informações complementares antes da decisão quanto à implementação. No campo das ciências sociais, os estudos de viabilidade constituem-se em investigações sobre as características socioeconômicas e as implicações decorrentes de situações específicas.</p> <p>FONTE: FULGENCIO, Paulo César. <b>Glossário Vade Mecum</b>: administração pública,</p> | Operações mentais |

|                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                   |
|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
|                                 | ciências contábeis, direito, economia, meio ambiente: 14.000 termos e definições. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 271.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                   |
| ESTUDO DE VIABILIDADE AMBIENTAL | <p>Pesquisa ou análise elaborada pelo empreendedor, contendo plano de desenvolvimento da produção para a pesquisa pretendida, com avaliação ambiental e indicação das medidas de controle a serem adotadas.</p> <p>FONTE: ROSSI, Fernando. <b>Dicionário Jurídico ambiental</b>. Curitiba: Juruá, 2007.</p> <p>Disponível em: &lt;<a href="http://books.google.com.br/books?id=SBGELmk2g1wC&amp;pg=PA42&amp;dq=%22+ESTUDO+DE+VIABILIDADE+AMBIENTAL+%22+gloss%C3%A1rio#v=onepage&amp;q=&amp;f=false">http://books.google.com.br/books?id=SBGELmk2g1wC&amp;pg=PA42&amp;dq=%22+ESTUDO+DE+VIABILIDADE+AMBIENTAL+%22+gloss%C3%A1rio#v=onepage&amp;q=&amp;f=false</a>&gt;. Acesso em: 14 Out. 2010.</p> | Operações mentais |
| ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA | <p>Pesquisa ou análise para verificar se uma decisão ou um projeto é capaz de proporcionar retorno adequado sobre o investimento que é efetuado e, portanto, se vale a pena implantá-lo.</p> <p>FONTE: LACOMBE, Francisco José Masset. Dicionário de administração. São Paulo: Saraiva, 2004. p. 141</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Operações mentais |
| ETANOL                          | <p>Álcool produzido pela fermentação de plantas que contém glicose, tais como a cana-de-açúcar, a beterraba, etc., ou por hidrólise seguida de fermentação a partir de matérias amiláceas ou celulósicas.</p> <p>FONTE: CONSELHO MUNDIAL DE ENERGIA. <b>Dicionário de terminologia energética</b>. 3.ed. [S.l.], 2001. p. 165.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Substância        |
| ETANOL DE LIGNOCELULOSE         | <p>Combustível renovável produzido a partir de resíduos agroindustriais, como o bagaço de cana.</p> <p>FONTE: BIODISELBR. com. Bioetanol (etanol de lignocelulose). <b>O que é o</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Substância        |

|                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |             |
|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                           | <b>Bioetanol?</b> Disponível em: < <a href="http://www.biodieselbr.com/energia/alcool/bioetanol-etanol-lignocelulose.htm">http://www.biodieselbr.com/energia/alcool/bioetanol-etanol-lignocelulose.htm</a> >. Acesso em: 21 ago. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |             |
| EXAUSTOR                  | Aparelho que remove o ar viciado, fumos ou maus cheiros, de cozinhas e recintos fechados.<br><br>FONTE: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: < <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Exaustor">http://pt.wikipedia.org/wiki/Exaustor</a> > Acesso em: 27 out. 2008.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Instrumento |
| EXPORTAÇÃO                | Vendas, no exterior, de bens e serviços de um país.<br><br>FONTE: SANDRONI, Paulo. <b>Dicionário de economia do século XXI</b> . Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 326.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Operação    |
| EXTENSÃO TECNOLÓGICA      | Conjunto de ações que levem à identificação, à absorção e à implementação de tecnologias, mesmo aquelas conhecidas e estabelecidas, neste caso tidas como boas práticas; provendo a comunidade de informações técnicas, serviços e recomendações na forma de programas e projetos.<br><br>FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CEFET-MG. Diretoria de Extensão.<br>Disponível em: < <a href="http://www.dre.cefetmg.br/index.php?option=content&amp;task=category&amp;sectionid=11&amp;id=86&amp;Itemid=83">http://www.dre.cefetmg.br/index.php?option=content&amp;task=category&amp;sectionid=11&amp;id=86&amp;Itemid=83</a> >. Acesso em: 09 de mar. 2011. | Sistema     |
| EXTENSIONISMO TECNOLÓGICO | Conjunto de ações que têm como objetivo promover a melhoria da competitividade de micro, pequenas e médias empresas - MPME's, estimulando a cultura empresarial no uso de serviços de extensionismo tecnológico como apoio às atividades de desenvolvimentos tecnológicos incrementais ou inovadores na sua gestão, produto ou processo.<br><br>FONTE: BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. ASSESSORIA DE COORDENAÇÃO DOS FUNDOS SETORIAIS - ASCOF. Extensionismo Tecnológico.                                                                                                                                                                  | Sistema     |

|                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |            |
|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
|                            | Disponível em: < <a href="http://sigfs.ibict.br/propostas2007/propostas/pp0089.doc">http://sigfs.ibict.br/propostas2007/propostas/pp0089.doc</a> > Acesso em: 15 dez. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |            |
| EXTRAÇÃO ENZIMÁTICA-AQUOSA | <p>Processo eficiente na degradação das paredes dos tecidos vegetais, propiciando maior rendimento na extração do óleo, melhorias na qualidade nutricional e aumento na estabilidade do produto final.</p> <p>FONTE: SANTOS, Renata Dinnies; FERRARI, Roseli Aparecida. Extração aquosa enzimática de óleo de soja. Ciênc. Tecnol. Aliment., Campinas, v.25, n.1, p.132-138, jan.-mar. 2005. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/pdf/%0D/cta/v25n1/a21v25n1.pdf">http://www.scielo.br/pdf/%0D/cta/v25n1/a21v25n1.pdf</a>&gt;. Acesso em 19 ago. 2010.</p>                                                                                                | Operação   |
| FÁRMACO                    | <p>Substância biologicamente ativa, capaz de modificar o metabolismo das células sobre as que fazem efeito. No campo da medicina se utilizam com fins terapêuticos, diagnósticos ou preventivos.</p> <p>FONTE: WIKIPÉDIA. Disponível em: &lt;<a href="http://es.wikipedia.org/wiki/Fármaco">http://es.wikipedia.org/wiki/Fármaco</a>&gt;. Acesso em: 12 fev. 2007.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Substância |
| FATOR DE CRESCIMENTO       | <p>Compostos de estruturas moleculares similares à insulina, secretados pelo fígado e outros tecidos que modulam o crescimento de forma autócrina, parácrina ou endócrina. Estes mediadores participam da retroalimentação do hormônio de crescimento pelo eixo hipotálamo-hipófise. Fatores externos (exógenos), entre eles a dieta e o exercício físico, colaboram para a ação dos fatores de crescimento, de forma inibidora ou estimuladora.</p> <p>FONTE: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. Fator de Crescimento Semelhante à Insulina (IGF-1): Algumas Relações com Crescimento Corporal e Tecidual, Exercício Físico e Dieta. Disponível em:</p> | Substância |

|                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |             |
|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                                   | < <a href="http://www.sban.com.br/educacao/nutrire/10/nut10_3.htm">http://www.sban.com.br/educacao/nutrire/10/nut10_3.htm</a> >. Acesso em: 20 de jul. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |             |
| FERMENTAÇÃO                       | <p>Forma de respiração anaeróbica, em ausência de O<sub>2</sub> que ocorre em certos microrganismos, compreendendo uma série de reações bioquímicas através das quais o açúcar é convertido em etanol e dióxido de carbono. A fermentação também ocorre em células animais em condições especiais, como por exemplo a fermentação láctica em células musculares.</p> <p>FONTE: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <b>Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente</b>. 2. ed. Rio de Janeiro:[s.n.], 2004.</p>        | Processo    |
| FERRAMENTAS DE MINERAÇÃO DE DADOS | <p>Ferramentas que são utilizadas para prever tendências e comportamentos futuros, permitindo aos tomadores de decisões basearem-se em fatos passados e não em suposições.</p> <p>FONTE: TOBAR, Carlos Miguel; MESSI, Maria de Fátima. <b>Tópicos sobre a implantação do processo de descoberta de conhecimento em organizações empresariais</b>. Disponível em:</p> <p>&lt;<a href="http://www.pr.gov.br/batebyte/edicoes/2002/bb120/topicos.htm">http://www.pr.gov.br/batebyte/edicoes/2002/bb120/topicos.htm</a>&gt; Acesso em: 01 out. 2010.</p> | Instrumento |
| FERTILIZANTE                      | <p>Produto capaz de acrescentar nutrientes ao solo, aumentando a produtividade agrícola ou vegetal (diz-se de qualquer substância).</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1331.</p>                                                                                                                                                                                                                                | Produto     |
| FERTILIZANTE ORGÂNICO             | Fertilizante de origem vegetal ou animal contendo um ou mais nutrientes das plantas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Produto     |

|                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |         |
|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|                            | (Decreto 86.955/82)<br>FONTE: AMBIENTEBRASIL. Glossário. Disponível em:<br>< <a href="http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./educacao/index.php3&amp;conteudo=./glossario/f.html">http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./educacao/index.php3&amp;conteudo=./glossario/f.html</a> > Acesso em: 04 Fev. 2011.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |         |
| FERTILIZANTE ORGANOMINERAL | Fertilizante procedente da mistura ou combinação de fertilizantes minerais e orgânicos, de dois ou mais fertilizantes simples (Decreto 86.955/82).<br>FONTE: AMBIENTEBRASIL. Glossário. Disponível em:<br>< <a href="http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./educacao/index.php3&amp;conteudo=./glossario/f.html">http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./educacao/index.php3&amp;conteudo=./glossario/f.html</a> > Acesso em: 04 Fev. 2011.                                                                                                                                                                                                                            | Produto |
| FIBRA DE CARBONO           | Matéria prima que provem da pirólise de materiais carbonáceos que produzem filamentos de alta resistência mecânica usados para os mais diversos fins.<br>FONTE: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <<br><a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Fibra_de_carbono">http://pt.wikipedia.org/wiki/Fibra_de_carbono</a> > Acesso em: 19 dez. 2008.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Produto |
| FIBRA DE VIDRO             | Material obtido ao fazer fluir vidro fundido através de uma peça de buracos muito finos a qual, ao solidificar-se, tem suficiente flexibilidade para ser usado como fibra. Suas principais propriedades são: bom isolamento térmico, inerte ante ácidos, suporta altas temperaturas. A fibra de vidro é usada para fabricar os cabos de fibra óptica utilizados no mundo das telecomunicações para transmitir sinais lumínicas produzidas por laser.<br>FONTE: DISCOVERY Channel na escola. Disponível em:<br>< <a href="http://www.discoverynaescola.com/docentes/docentes_glosario_91.shtml">http://www.discoverynaescola.com/docentes/docentes_glosario_91.shtml</a> >. Acesso em: 19 Jun. 2010. | Produto |
| FIBRA ÓPTICA               | Capilar condutor de luz, fabricado com sílica pura e gases nobres. É o transmissor de dados mais rápido que está em uso hoje, chegando a atingir a velocidade da luz.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Produto |

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                       |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
|              | FONTE: TAVARES, Karla. Na velocidade da luz. Hoje em Dia. Disponível em: < <a href="http://www.rnp.br/noticias/imprensa/2001/not-imp-010409e.html">http://www.rnp.br/noticias/imprensa/2001/not-imp-010409e.html</a> >. Acesso em: 12 mar. 2011.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                       |
| FIRMWARE     | <p>Sistema de armazenamento interno de tipo específico que se destina a armazenar um programa constituído por microinstruções que tem por finalidade realizar a adaptação entre o ‘software’ e o ‘hardware’. Esta técnica significa que são executados por ‘software’ muitas das funções ‘ hardware’, tornando assim a máquina mais simples e flexível.</p> <p>FONTE: CAMARAO, Paulo César Bhering. Glossário de informática. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989. p. 208.</p>                                                                                    | Sistema               |
| FITOSTEROL   | <p>Substância análoga ao colesterol, de origem vegetal e que desempenha a mesma função estrutural nos tecidos vegetais que o colesterol. O principal fitosterol encontrado nos alimentos é o beta-sitosterol, substância que inibe a absorção do colesterol no intestino, podendo contribuir para a redução da hipercolesterolemia.</p> <p>FONTE: PDAMED: dicionário digital de termos médicos. Disponível em: &lt;<a href="http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_07894.php">http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_07894.php</a>&gt; Acesso em: 19 Fev. 2009.</p> | Substância            |
| FLORA        | <p>Conjunto de vegetais características de determinada área, época, ou meio ambiente específico.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. <b>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</b>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Sistema               |
| FLORICULTURA | <p>Técnica de cultivar flores; cultura das flores. 2. local onde se pratica o cultivo de flores.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Operação<br>(Técnica) |



|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |             |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                              | de Mello. <b>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |             |
| FONTE DE ENERGIA             | Circuito capaz de fornecer energia elétrica, em condições controladas, a outro circuito.<br>FONTE: SCHMIDT, Wanda Lúcia (Org.) Microtesouro têxtil: vocabulário estruturado. Brasília: SENAI/DN, 1999 p. 90.                                                                                                                                                                                       | Instrumento |
| FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS | Atividade de qualificação de recursos humanos regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC), abrangendo cursos formais, tais como cursos técnicos de nível médio, graduação e pós-graduação stricto ou lato sensu.                                                                                                                                                                               | Operação    |
| FRUTICULTURA                 | Cultura de árvores frutíferas, de pomares.<br>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1397.                                                                                                                                                                               | Operação    |
| FRUTO TROPICAL               | Fruto cultivado nos trópicos, ou seja, nas regiões de clima quente, com precipitação atmosférica regular e temperatura média anual na faixa de 22 a 30°C.<br>FONTE: FUNDAÇÃO NÚCLEO DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL. Guia de fontes de informação sobre frutos tropicais: processamento. Brasília, DF: IBICT; SEBRAE; Rio de Janeiro: FINEP; CNI/DAMPI, 1992. p. 9.                                       | Entidade    |
| GASEIFICAÇÃO DE BIOMASSA     | Processo de transformação de matéria vegetal (por exemplo, lenha ou carvão vegetal) em gás combustível, contendo CO e H <sub>2</sub> como produtos mais importantes.<br>FONTE: TRANSMISSÃO Paulista. Glossário de energia. Disponível em: < <a href="http://www.cteep.com.br/setor_glossario_termos_g.shtml">http://www.cteep.com.br/setor_glossario_termos_g.shtml</a> > Acesso em: 11 Fev. 2009. | Operação    |
| GEMA                         | Mineral, rocha ou material petrificado que quando cortado e facetado ou polido é colecionável ou pode ser usado em joalheria.<br>FONTE: WIKIPEDIA. Disponível em: < <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedra_preciosa">http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedra_preciosa</a> >.                                                                                                                       | Produto     |

|                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |            |
|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
|                                | Acesso em: 08 fev. 2007.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |            |
| GEOPOLÍMERO                    | <p>Polímero de origem mineral resultante da investigação geoquímica.</p> <p>FONTE: GEOPOLÍMEROS. Disponível em: &lt; <a href="http://engenhariacivil.wordpress.com/2007/07/03/geopolimeros/">engenhariacivil.wordpress.com/2007/07/03/geopolimeros/</a> - 18k - &gt; Acesso em: 22 jan. 2011.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Entidade   |
| GESTÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA | <p>Processo de gerenciamento do desenvolvimento de estratégias e instrumentos organizacionais, que envolvem aspectos estruturais, culturais, políticos, tecnológicos, gerenciais e de serviços, de forma a promover a pesquisa viável e relevante. Consiste também em estimular a parceria de setores público e privado para a transferência de tecnologia que favoreça o processo de inovação.</p> <p>FONTE: GESTÃO de C&amp;T: O que é. Disponível em: &lt;<a href="http://netpage.estaminas.com.br/mines/Gestao01.htm">http://netpage.estaminas.com.br/mines/Gestao01.htm</a>&gt;. Acesso em: 09 de mar. 2011.</p> | Operação   |
| GLICEROL                       | <p>Combinado orgânico pertencente à função álcool. É líquido à temperatura ambiente (25 °C), higroscópico, inodoro, viscoso e de sabor adocicado. O termo Glicerina refere-se ao produto na forma comercial, com pureza acima de 95%.</p> <p>FONTE: BEM DE SAÚDE. Glicerol. Disponível em: &lt;<a href="http://www.bemdesaude.com/content/glicerol.html">http://www.bemdesaude.com/content/glicerol.html</a>&gt;. Acesso em: 26 maio 2010.</p>                                                                                                                                                                        | Substância |
| GOMA XANTANA                   | <p>Polissacarídeo natural, amplamente utilizado na indústria petrolífera, cosmética, alimentícia, farmacêutica, entre outras, caracterizando-se como um importante biopolímero industrial. Apresenta-se como uma substância com alta viscosidade e peso molecular muito elevado, contendo em sua molécula, principalmente, açúcares como a glicose e a manose. Sua produção se dá por um processo aeróbico microbiano, através da bactéria <i>Xanthomonas campestris</i>, um fitopatógeno presente na biodiversidade brasileira.</p>                                                                                  | Substância |

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |            |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
|                      | FONTE: Projeto 0931/09.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |            |
| GRAUTE               | <p>Argamassa ou concreto de grande fluidez, alta resistência mecânica, baixa retração e permeabilidade para o grauteamento de cavidades ou espaços vazios entre materiais. Utilizado normalmente em reparos estruturais, preenchimento de blocos de alvenaria estrutural e chumbamento de bases de máquinas em áreas de difícil acesso ou em caso de seções densamente armadas.</p> <p>FONTE: PRECON: a marca da construção. Glossário. Disponível em: &lt;<a href="http://www.precon.com.br/Site/Novo/Glossario/Default.php">http://www.precon.com.br/Site/Novo/Glossario/Default.php</a>&gt;. Acesso em: 01 dez. 2010.</p> | Produto    |
| HABITAÇÃO            | <p>Lugar ou casa onde se habita; morada; vivenda.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.p. 1502.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Lugar      |
| HARDWARE             | <p>Conjunto de equipamentos físicos ou dispositivos mecânicos, elétricos ou eletrônicos com que é construído o computador.</p> <p>FONTE: CAMARÃO, Paulo César Bhering. Glossário de informática. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 238.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Sistema    |
| HIDROGENÓLISE        | <p>Processo pelo qual o hidrogênio molecular se adiciona e cliva uma ligação sigma.</p> <p>FONTE: GLOSSARIO. Disponível em: &lt;<a href="http://www.dq.fct.unl.pt/cadeiras/quimica2/GLOSSARIO.pdf">http://www.dq.fct.unl.pt/cadeiras/quimica2/GLOSSARIO.pdf</a>&gt; Acesso em: 18 Fev. 2011.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Processo   |
| HIDROLISADO PROTÉICO | <p>Substância constituída por uma mistura complexa obtida através de hidrólise ácida ou hidrólise enzimática de proteínas. Entre eles estão as lactonas, fenóis, aldeídos, furonas,</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Substância |

|                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |          |
|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                                      | <p>etc. Essas substâncias são alvo de muitos estudos, nos quais seus efeitos metabólicos no organismo são investigados sob condições normais ou em estados patológicos.</p> <p>FONTE: NUTERAL: nutrição a serviço da vida. Disponível em: &lt;<a href="http://www.nuteral.com/sala_imprensa/artigostecnicos_padrao.asp?ler=ingredientes&amp;matr=14">http://www.nuteral.com/sala_imprensa/artigostecnicos_padrao.asp?ler=ingredientes&amp;matr=14</a>&gt;. Acesso em: 01 jun 2010.</p> |          |
| HIDRÓLISE                            | <p>Processo químico na qual uma molécula de água é adicionada ou retirada.</p> <p>Polinucleotídeos, polipeptídeos e polissacarídeos são degradados em seus monômeros por hidrólise. A sacarose é hidrolisada em glicose e frutose, e as proteínas em aminoácidos.</p> <p>FONTE: BOREM, Aluizio; VIEIRA, Maria Lúcia Carneiro. <b>Glossário de biotecnologia</b>. Viçosa, MG: [S.n], 2005.183p.</p>                                                                                     | Processo |
| HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE | IDENTIFICADOR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Lugar    |
| IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA        | <p>Implementação de suprimentos, objetos e instrumentos necessários à manutenção ou ao funcionamento de uma estrutura.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1581, 1616, 1626.</p>                                                                                                                                                                   | Operação |
| IMPLANTE METÁLICO                    | <p>Biomaterial comumente utilizado como implantes dentários, próteses femurais, próteses cardíacas, etc. numa tentativa de restaurar parte de tecidos danificados por algum tipo de trauma ou doença. Os biomateriais de uma forma geral se caracterizam pela sua biocompatibilidade, ou seja, não causam efeito nocivo ao organismo; devem possuir resistência mecânica adequada além de uma resistência à corrosão, pois o meio</p>                                                  | Produto  |

|                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |          |
|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                     | <p>fisiológico no qual estarão contidos é sempre extremamente agressivo, podendo induzir algum tipo de degradação. No caso de biomateriais estruturais os mais utilizados na fabricação de próteses atualmente são: titânio (e suas ligas), o Vitalium e o aço Inoxidável 316L, este último, sendo mais empregado aqui no Brasil devido, principalmente, ao seu baixo custo em relação ao titânio.</p> <p>FONTE: FONSECA, K.B.; PEREIRA, H.H.; SILVA, S.N. Avaliação de Falhas em Implantes Metálicos Coxo-Femoral e Joelho Retirados de Pacientes. Revista Matéria, v. 10, n. 3, pp. 472 - 480, 2005. Disponível em: <a href="http://www.materia.coppe.ufrj.br/sarra/artigos/artigo10685/">http://www.materia.coppe.ufrj.br/sarra/artigos/artigo10685/</a>. Acesso em: 25 nov. 2010.</p> |          |
| IMPLANTE ORTOPÉDICO | <p>Material, natural ou artificial, que é inserido ou enxertado no sistema locomotor e/ou na coluna vertebral, de modo a fazer parte integrante dela.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1581 e 2085.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Produto  |
| INCLUSÃO DIGITAL    | <p>Projetos e ações que facilitam a interação de pessoas de baixa renda com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Dessa forma, proporciona-se acesso à informações disponíveis na rede mundial internet para estes usuários, além de possibilitar a produção local de conteúdos em rede. Um dos grandes desafios dos governos de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, pois requer grandes investimentos.</p> <p>FONTE: WIKIPÉDIA. Disponível em: &lt;<a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Inclusão_digital">http://pt.wikipedia.org/wiki/Inclusão_digital</a>&gt;. Acesso em: 25 jul. 2006.</p>                                                                                                                                                                     | Operação |
| INCLUSÃO SOCIAL     | <p>Processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais,</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Operação |

|                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |          |
|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                         | <p>cidadãos que dela foram excluídos, no sentido de terem sido privados do acesso aos seus direitos fundamentais.</p> <p>FONTE: BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Inclusão social. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ibict.br/inclusaosocial/index.php?option=com_simplefaq&amp;Itemid=95">http://www.ibict.br/inclusaosocial/index.php?option=com_simplefaq&amp;Itemid=95</a>&gt;. Acesso em: 1 nov. 2006.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |          |
| INDÚSTRIA AERONÁUTICA   | <p>Indústria que se destaca pela grande complexidade tecnológica que envolve a construção de aviões. No Brasil, somente há cerca de 20 anos é que a produção de aeronaves ganhou força. A Embraer é a quarta maior empresa produtora de jatos regionais do mundo; a indústria aeronáutica brasileira é a sexta maior do mundo. O Tucano, avião militar, é usado em mais de 14 Forças Aéreas no mundo, por exemplo.</p> <p>FONTE: BERTAZZO, Roberto Portella. A crise da industria aeronáutica brasileira: 1945-1968. Juiz de Fora, MG. Originalmente apresentada como monografia de bacharelado, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2003. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/industria/industria.html">http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/industria/industria.html</a>&gt;. Acesso em: 05 out. 2010.</p> | Entidade |
| INDÚSTRIA AGROALIMENTAR | <p>Indústria relativa à produção, processamento e embalagem de produtos alimentares de origem agrícola, destinado ao uso humano.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Entidade |
| INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA   | <p>Conjunto de atividades industriais em que se preparam, normalmente em quantidades</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Entidade |

|                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |          |
|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                           | que devem ser comercializadas, alimentos ou ingredientes para a preparação de alimentos.<br>FONTE: WIKIPÉDIA. Disponível em: < <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Ind%C3%BAstria_alimentar">http://pt.wikipedia.org/wiki/Ind%C3%BAstria_alimentar</a> >. Acesso em: 28 ago. 2010.                                                                                                                                                                                                                               |          |
| INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA | Indústria envolvida com o projeto, desenvolvimento, fabricação, publicidade e a venda de veículos automóveis.<br>FONTE: WIKIPÉDIA. Disponível em: < <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Ind%C3%BAstria_automobil%C3%ADstica">http://pt.wikipedia.org/wiki/Ind%C3%BAstria_automobil%C3%ADstica</a> >. Acesso em: 05 out. 2010.                                                                                                                                                                                    | Entidade |
| INDÚSTRIA CERÂMICA        | Indústria responsável pela fabricação de pisos, azulejos e revestimento de larga aplicação na construção civil, bem como pela fabricação de tijolos, lajes, telhas, entre outros.<br>FONTE: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: < <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Cer%C3%A2mica">http://pt.wikipedia.org/wiki/Cer%C3%A2mica</a> > Acesso em: 18 Mar. 2010.                                                                                                                                       | Entidade |
| INDÚSTRIA DE PETRÓLEO     | Conjunto de atividades econômicas relacionadas com a exploração, desenvolvimento, produção, refino, processamento, transporte, importação e exportação de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos e seus derivados LEI Nº 9.478, DE 6.8.1997.<br>FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Glossário. Disponível em: < <a href="http://www.anp.gov.br/glossario/index.asp?strAlpha=I">http://www.anp.gov.br/glossario/index.asp?strAlpha=I</a> > Acesso em: 17 set. 2010. | Entidade |
| INDÚSTRIA PETROQUÍMICA    | Indústria de produtos químicos derivados do petróleo, que transforma subprodutos de petróleo bruto principalmente nafta ou gás natural, em bens de consumo industriais utilizados para diversas finalidades. Os produtos da indústria petroquímica incluem parafinas, olefinas, nafteno e hidrocarbonetos aromáticos (metano, etano, propano, etileno, propileno, butenos, ciclohexanos, benzeno, tolueno, naftaleno etc) e seus                                                                                   | Entidade |

|                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |          |
|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                   | <p>derivados.</p> <p>FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Glossário. Disponível em: &lt;<br/> <a href="http://www.anp.gov.br/glossario/index.asp">http://www.anp.gov.br/glossario/index.asp</a>&gt;. Acesso em: 17 set. 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |          |
| INDÚSTRIA QUÍMICA | <p>Inclui as indústrias que têm a ver com a produção de petroquímicos, agroquímicos, produtos farmacêuticos, polímeros, tintas, etc. São utilizados processos químicos, incluindo reações químicas, para formar novas substâncias, separações baseadas em propriedades tais como a solubilidade ou a carga iônica, e destilações, além de transformações por aquecimento ou por outros métodos.</p> <p>FONTE: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: &lt;<br/> <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Ind%C3%BAstria_qu%C3%ADmica">http://pt.wikipedia.org/wiki/Ind%C3%BAstria_qu%C3%ADmica</a>&gt; Acesso em: 26 set. 2010.</p> | Entidade |
| INDÚSTRIA TÊXTIL  | <p>Tipo de empresa cuja característica é obtenção e processamento de materiais têxteis para produção de fios, cordas e tecidos. Inclui instalações, equipamentos, processos, matéria-prima e produto.</p> <p>FONTE: SCHMIDT, Wanda Lúcia, org. Microtesouro têxtil: vocabulário estruturado. Brasília: SENAI/DN, 1999 p. 84.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Entidade |
| INOCULANTE        | <p>Produto biológico ou adubo natural, que ajuda a planta a crescer e produzir bem. É feito com micróbios, chamados de bactérias ou rizóbios, que vivem dentro de 'caroços' ou 'batatinhas de raízes' de leguminosa, como o feijão de praia, faveira e ingá. O inoculante com os micróbios pode ser feito com esses misturados, em pó, líquido ou granulado.</p> <p>FONTE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Tecnologia da inoculação</p>                                                                                                                                                                                                  | Produto  |



|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |          |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                      | dofeijão-caupi (feijão de praia) e outras leguminosas. Lavras, MG: UFLA, 2010.<br>Disponível em: < <a href="http://www.dcs.ufla.br/folders/Folder_Tec_Inoculacao.pdf">http://www.dcs.ufla.br/folders/Folder_Tec_Inoculacao.pdf</a> >. Acesso em: 14 maio 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |          |
| INOVAÇÃO             | Implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.<br>BRASIL. Financiadora de Estudos e Projetos. <b>Glossário</b> . Disponível em: < <a href="http://www.finep.gov.br/o_que_e_a_finep/conceitos_ct.asp">http://www.finep.gov.br/o_que_e_a_finep/conceitos_ct.asp</a> >. Acesso em: 22 ago. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Operação |
| INOVAÇÃO DE PROCESSO | Adoção de métodos de produção novos ou significativamente melhorados, incluindo métodos de entrega dos produtos. Tais métodos podem envolver mudanças no equipamento ou na organização da produção, ou uma combinação dessas mudanças, e podem derivar do uso de novo conhecimento. Os métodos podem ter por objetivo produzir ou entregar produtos tecnologicamente novos ou aprimorados, que não possam ser produzidos ou entregues com os métodos convencionais de produção, ou pretender aumentar a produção ou eficiência na entrega de produtos existentes.<br>BRASIL. Financiadora de Estudos e Projetos. <b>Glossário</b> . Disponível em: < <a href="http://www.finep.gov.br/o_que_e_a_finep/conceitos_ct.asp">http://www.finep.gov.br/o_que_e_a_finep/conceitos_ct.asp</a> >. Acesso em: 22 ago. 2010. | Operação |
| INOVAÇÃO DE PRODUTO  | É a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne a suas características ou usos previstos. Incluem-se melhoramentos significativos em especificações técnicas, componentes e materiais, softwares incorporados, facilidade de uso ou outras características funcionais.<br>FONTE: ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Operação |

|                           |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |            |
|---------------------------|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
|                           |               | ECONÔMICO. Mensuração das atividades científicas e tecnológicas: manual de OSLO - diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3 ed. Rio de Janeiro: FINEP / OCDE / Eurostat. c OCDE [1997?].                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |            |
| INOVAÇÃO DE SERVIÇO       |               | Implantação de serviços tecnologicamente novos bem como substanciais melhorias tecnológicas em serviços.<br>FONTE: FUNADAÇÃO DE AMAPARO À PESQUISA DO ESTADO DA BAHIA. Terminologia. Disponível em: < <a href="http://www.fapesb.ba.gov.br/cti/terminologia-em-ct-i/i/plonearticle.2005-09-05.5464718053/">http://www.fapesb.ba.gov.br/cti/terminologia-em-ct-i/i/plonearticle.2005-09-05.5464718053/</a> > Acesso em: 19 set. 2010.                                                                                                                                                                            | Operação   |
| INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTO |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Operação   |
| INSTALAÇÃO ELÉTRICA       |               | Conjunto de componentes associados e com características coordenadas entre si.<br>FONTE: PERALTA, Emmanuel J. Dicionário de eletricidade... São Paulo: Tech Books, 1998. p. 56                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Sistema    |
| INSULINA IGF-1            |               | Substância produzida pelo fígado sob estímulo do hormônio de crescimento e que favorece o crescimento ósseo.<br>FONTE: KIGS: base de dados internacional da Pfizer. <b>Glossário.</b> Disponível em: < <a href="http://www.clubekigs.com.br/Default.aspx">http://www.clubekigs.com.br/Default.aspx</a> >. Acesso em: 03 dez. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                              | Substância |
| INTERAÇÃO<br>EMPRESA      | UNIVERSIDADE- | Processo caracterizado por fluxos bilaterais de conhecimentos e técnicas. São concentradas em termos de áreas do conhecimento dos grupos de pesquisa, instituições às quais os grupos estão vinculados e setor de atividade das empresas. Esses mecanismos institucionais de transmissão de tecnologia e de conhecimento são mais intensos com as ciências que incluem áreas tecnológicas relacionadas à engenharia genética, química orgânica e inorgânica, tecnologia de alimentos, biotecnologia, tecnologia a laser, e microeletrônica (telecomunicações, componentes eletrônicos, processamento de dados). | Operação   |

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |            |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
|                      | <p>Os setores vinculados às indústrias são os da química, petroquímica, farmacêutica, de semicondutores, computadores, instrumentos eletrônicos, equipamentos elétricos e aeroespaciais, sendo as áreas científicas as de maior dispersão ou aplicabilidade setorial: ciência da computação, ciência dos materiais, química, informática, metalurgia, física e matemática.</p> <p>FONTE: RAPINI, Márcia Siqueira. Interação Universidade-Empresa no Brasil: Evidências do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Estud. econ., São Paulo, v. 37, n. 1, p. 211-233, janeiro-março 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/pdf/ee/v37n1/08.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ee/v37n1/08.pdf</a>&gt;. Acesso em: 10 dez. 2010.</p>                                                                                                                                                                            |            |
| INTERNET BANDA LARGA | <p>Sistema que permite o acesso à internet em alta velocidade. Esse tipo de conexão é capaz de ser até 30 vezes mais rápida que o acesso discado. Existem vários tipos de conexão banda larga, entre elas a via ADSL, a via cabo, a via ISDN ou à via rádio. Geralmente esses tipos de acessos são indicados aos usuários que recebem grande quantidade de e-mails e precisam de conexões permanentes. Ou então, para as pessoas que precisam conectar durante o horário comercial, realizar tráfego de informações pesadas pela rede, ou simplesmente, para aquelas que desejam utilizar a internet de forma mais veloz e dinâmica.</p> <p>FONTE: ACESSA.COM. <b>Tudo sobre internet banda larga</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.acessa.com/informatica/arquivo/dicas/2002/12/13-banda_larga/">http://www.acessa.com/informatica/arquivo/dicas/2002/12/13-banda_larga/</a>&gt;. Acesso em: 12 nov. 2010.</p> | Sistema    |
| ISOFLAVONA AGLICONA  | <p>Na forma glicosilada, a isoflavona é encontrada na soja (<i>Glycine max</i>). Absorvida pelo organismo na forma aglicona, a substância atua contra os cânceres de mama e próstata,</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Substância |

|                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |             |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                  | <p>neutraliza a ação dos radicais livres, responsáveis pelo envelhecimento das células, ajuda na redução dos níveis de colesterol, atua no combate a doenças causadas por fungos, como micoses e candidíase, e é usada na reposição hormonal, no lugar do estrógeno. Com a nova técnica, a isoflavona aglicona poderá ser oferecida ao consumidor como suplemento alimentar na forma de cápsula ou adicionada como ingrediente a bolos, chocolates e biscoitos. Sem a necessidade de transformação a partir da forma glicosilada, a substância será melhor absorvida e aproveitada pelo organismo.</p> <p>FONTE: PROSCIENTIAE. <b>Sustância anticancerígena é obtida com nova técnica.</b> Disponível em: &lt;<a href="http://www.eca.usp.br/njr/proscientiae/numero7.htm">http://www.eca.usp.br/njr/proscientiae/numero7.htm</a>&gt; Acesso em: 09 Mar. 2010.</p> |             |
| JOGO ELETRÔNICO  | <p>Jogo que associa uma memória (dispositivo de armazenamento) a um sistema de circuitos eletrônicos.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss a Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Instrumento |
| LAVRA            | <p>Fase da mineração representada pelo conjunto de operações que tem como objetivo a extração econômica das diversas substâncias minerais úteis ou fósseis de uma jazida até o seu beneficiamento primário.</p> <p>FONTE: MINEROPAR: minerais do Paraná. <b>Glossário.</b> Disponível em: &lt;<a href="http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/glossario/conteudo.php?conteudo=L">http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/glossario/conteudo.php?conteudo=L</a>&gt; Acesso em: 28 out. 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Parte       |
| LIGA DE ALUMÍNIO | <p>Resultado da mistura do alumínio puro a uma pequena quantidade de outros metais.</p> <p>FONTE: REIS, Magda Netto dos. Processo de produção e uso do alumínio na construção</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Substância  |

|                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |          |
|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                           | civil: contribuição à especificação técnica das esquadrias de alumínio. 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: < <a href="http://www.usp.br/fau/cursos/pos/teses/mestrado/2006/magda_reis/dissertacao.pdf">http://www.usp.br/fau/cursos/pos/teses/mestrado/2006/magda_reis/dissertacao.pdf</a> >. Acesso em: 05 mar. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                            |          |
| LIGANTE BETUMINOSO        | Emulsão asfáltica modificada com polímeros, com ruptura controlada com aditivos.<br>FONTE: BRASIL. Ministério dos Transportes. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Norma rodoviária. Disponível<br><a href="http://www.cbbasfaltos.com.br/produtos/especgerais/DNER-ES320-97.PDF">http://www.cbbasfaltos.com.br/produtos/especgerais/DNER-ES320-97.PDF</a> . Acesso em: 30 jun. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Produto  |
| LIMPEZA DE GRÃOS          | Operação que tem por objetivo reduzir o teor de impurezas nas massas de grãos (fragmentos do próprio produto) e de matérias estranhas (detritos vegetais, sementes de vegetação nativa, torrões de terra, entre outras) a um nível satisfatório para fins de armazenagem e comercialização. É uma das principais operações, pois as impurezas que acompanham o produto, se não eliminadas, afetam, acentuadamente, sua qualidade.<br>FONTE: BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais. Limpeza. Disponível em: <<br><a href="http://www.casemg.com.br/servicos/limp_index.htm">http://www.casemg.com.br/servicos/limp_index.htm</a> >. Acesso em: 29 jun. 2010. | Operação |
| MACROMOLÉCULA             | Molécula de grandes dimensões.<br>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1805.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Entidade |
| MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTO | Esforços e ações destinados a manter máquinas, equipamentos e instalações em bom                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Operação |

|                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |             |
|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                       | <p>estado de operação e conservação. Os gastos com manutenção são debitados em contas de despesas.</p> <p>FONTE: LACOMBE, Francisco José Masset. Dicionário de administração. São Paulo: Saraiva, 2004.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |             |
| MAPEAMENTO GEOLÓGICO  | <p>Representação em meio cartográfico dos componentes geológicos - geotécnicos de significância para o uso e ocupação do solo e subsolo em projetos, construções e manutenções quando aplicados à engenharia civil, de minas e nos problemas ambientais.</p> <p>FONTE: COSTA, Aline Nogueira; POLIVANOV, Helena; ALVES, Maria da Glória Alves. Mapeamento Geológico-Geotécnico Preliminar, Utilizando Geoprocessamento, no Município de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro. Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ. Vol. 31 - 1 / 2008 p. 50-64. Disponível em: &lt; <a href="http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_2008_1/2008_1_50_64.pdf">http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_2008_1/2008_1_50_64.pdf</a>&gt;. Acesso em: 09 nov. 2010.</p> | Operação    |
| MARCADOR MOLECULAR    | <p>Marcador genético que explora polimorfismos na molécula de DNA. O mesmo que marcador de DNA, marcador de DNA anônimo.</p> <p>FONTE: CONSELHO DE INFORMAÇÕES SOBRE BIOTECNOLOGIA. <b>Glossário.</b> Disponível em: &lt; <a href="http://www.cib.org.br/glossario.php?letra=M">http://www.cib.org.br/glossario.php?letra=M</a> &gt; Acesso em: 18 dez. 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Instrumento |
| MARKETING DIRECIONADO | <p>Iniciativa de marketing através da qual as promoções lançadas através da rede mundial de computadores (internet) são desenvolvidas em função da análise do público, de forma a atingir uma faixa específica do mercado. Podem ser definidas como ações de marketing que buscam atingir públicos segmentados.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Operação    |

|                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |            |
|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
|                                               | <p>FONTE: Glossário Financeiro do IGF. Disponível em:<br/> <a href="http://www.igf.com.br/aprende/glossario/glo_Resp.aspx?id=1899">http://www.igf.com.br/aprende/glossario/glo_Resp.aspx?id=1899</a> &gt;. Acesso em: 19 ago. 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |            |
| MATERIAL POLIMÉRICO                           | <p>Composto orgânico, isto é, substância constituída por extensas cadeias de carbono, que podem ser encontrados prontos na natureza - como a celulose e os aminoácidos - ou sintetizados em laboratórios.</p> <p>FONTE: PORTAL SÃO FRANCISCO. Material polimérico. Disponível em:<br/> <a href="http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/polimeros/materiais-polimericos.php">http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/polimeros/materiais-polimericos.php</a> &gt;.</p> <p>Acesso em: 05 jun. 2009.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Substância |
| MÉDIA EMPRESA (Até lei complementar 123/2008) | <p>Tipo de empresa cuja receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais) e inferior ou igual a R\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de reais).</p> <p>FONTE: FINEP. Resolução de diretoria RES/DIR/0133/10.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Entidade   |
| MEDICAMENTO FITOTERÁPICO                      | <p>Medicamentos obtidos a partir de plantas medicinais. São obtidos empregando-se exclusivamente derivados de droga vegetal (extrato, tintura, óleo, cera, exsudato, suco, e outros). Não é objeto de registro como medicamento fitoterápico, planta medicinal ou suas partes, após processos de coleta, estabilização e secagem, podendo ser íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada. Assim como todos os medicamentos, devem oferecer garantia de qualidade, ter efeitos terapêuticos comprovados, composição padronizada e segurança de uso para a população.</p> <p>FONTE: PDAMED: dicionário digital de termos médicos. Disponível em:<br/> <a href="http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_11032.php">http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_11032.php</a> &gt;. Acesso em: 09 Fev.</p> | Produto    |

|                       |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                      |
|-----------------------|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
|                       |          | 2009.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                      |
| MEDICINA REGENERATIVA |          | <p>Método de tratamento médico que assenta na indução da diferenciação de células estaminais de modo a diferenciarem-se em tecidos ou tipos celulares específicos destinados a reparar tecidos degenerados ou mortos ou a substituir populações celulares em falta.</p> <p>FONTE: CYTHOTERA: Grupo Medinfar. Glossário. Disponível em: &lt;<br/> <a href="http://www.medinfar.pt/medinfaronline/pt/grupo/biotecnologia/glossario/#m">http://www.medinfar.pt/medinfaronline/pt/grupo/biotecnologia/glossario/#m</a>&gt; Acesso em: 24 out. 2008.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                              | Operação<br>(Método) |
| MEFLOQUINA            |          | <p>Droga antimalárica que interage com fosfolipídeos (ANTIMALÁRICOS). É bastante eficaz contra o PLASMODIUM FALCIPARUM com muito poucos efeitos colaterais.</p> <p>FONTE: BIBLIOTECA Virtual em Saúde. Descritores em Ciências da Saúde.</p> <p>Disponível em: &lt; <a href="http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/?IsisScript=../cgi-bin/decsserver/decsserver.xis&amp;task=exact_term&amp;previous_page=homepage&amp;interface_1anguage=p&amp;search_language=p&amp;search_exp=Mefloquina&amp;show_tree_number=T">http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/?IsisScript=../cgi-bin/decsserver/decsserver.xis&amp;task=exact_term&amp;previous_page=homepage&amp;interface_1anguage=p&amp;search_language=p&amp;search_exp=Mefloquina&amp;show_tree_number=T</a> &gt;</p> <p>Acesso em: 18 Fev. 2009.</p> | Substância           |
| MELHORAMENTO ANIMAL   | GENÉTICO | <p>Método que utiliza duas técnicas: seleção e cruzamento. A seleção numa população torna possível aumentar o valor médio de uma ou várias características, escolhidas previamente para melhorar o potencial genético dos animais desta população. O cruzamento torna possível combinar as vantagens de várias raças.</p> <p>FONTE: LIVESTOCK, ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT INITIATIVE.</p> <p>Melhoramento genético animal. Disponível em:<br/> <a href="http://lead.virtualcenter.org/pt/dec/toolbox/Tech/16GenImp.htm">http://lead.virtualcenter.org/pt/dec/toolbox/Tech/16GenImp.htm</a>&gt;. Acesso em: 11 out.</p>                                                                                                                                                                                                          | Operação<br>(Método) |



|                         |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                      |
|-------------------------|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
|                         |          | 2006.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                      |
| MELHORAMENTO<br>VEGETAL | GENÉTICO | <p>Método científico que visa formas de intervenção, métodos de seleção e melhoramento para obtenção de novas plantas adaptadas. O objetivo Básico do melhoramento vegetal é desenvolver novos cultivares de plantas para cultivo pelos produtores rurais e empresas agrícolas.</p> <p>FONTE: UEL. Disponível em: <a href="http://www.uel.br/cca/agro/nova/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=59&amp;Itemid=2">http://www.uel.br/cca/agro/nova/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=59&amp;Itemid=2</a>. Acesso em: 22 dez. 2010.</p> | Operação<br>(Método) |
| METODOLOGIA             |          | <p>Parte de uma ciência que estuda os métodos aos quais ela própria recorre.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1911.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Parte                |
| METROLOGIA              |          | <p>Ciência da medição: abrange todos os aspectos teóricos e práticos relativos às medições, qualquer que seja a incerteza, em quaisquer campos da ciência ou da tecnologia.</p> <p>FONTE: INMETRO. <b>Vocabulário internacional de termos fundamentais e gerais de metrologia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2003. p. 22.</p>                                                                                                                                                                                                                                      | Entidade             |
| MICROALGA               |          | <p>Organismos microscópicos autotróficos (capazes de realizar a fotossíntese). O grupo das algas têm representantes macroscópicos e microscópicos, sendo que estes últimos são comumente utilizados como indicadores ambientais.</p> <p>FONTE: TELUS: Rede Paranaense de Projetos em Desenvolvimento Sustentável. <b>Glossário</b>. Disponível em: <a href="http://www.tecpar.br/telus/Glossario/09%20glossario.htm">http://www.tecpar.br/telus/Glossario/09%20glossario.htm</a>. Acesso em: 23 de mar. 2010.</p>                                                       | Entidade             |
| MICROEMPRESA            |          | Tipo de empresa cuja receita operacional bruta ou anualizada inferior ou igual a R\$                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Entidade             |

|                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |          |
|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                               | 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais).<br>FONTE: FINEP. Resolução de diretoria RES/DIR/0133/10; Brasil. Lei complementar 123/2006.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |          |
| MICROFILTRAÇÃO                | O processo de microfiltração se baseia na separação de micropartículas através do uso de membranas cujo tamanho dos poros (entre 0,4 e 1,4 um de diâmetro) permite a passagem de virtualmente todos os componentes do leite desnatado, retendo grande parte da microbiota (FURTADO, 1999).<br>FONTE: JERÔNIMO, Marlene. <b>O cotidiano no ensino do processamento de queijos</b> . Disponível em: < <a href="http://www.ia.ufrj.br/ppgea/dissertacao/Marlene%20Jer%F4nimo.pdf">http://www.ia.ufrj.br/ppgea/dissertacao/Marlene%20Jer%F4nimo.pdf</a> >. Acesso em: 05 jun. 2010.                                                                                                                   | Operação |
| MICROORGANISMOS NITRIFICANTES | Bactérias que existem no solo e são capazes de fixar o azoto livre e com ele elaborar combinações orgânicas simples que em seguida sofrem a amonização e a nitrificação. Estas bactérias atuam por vezes isoladamente, em aerobiose (Azotobacter), ou em anaerobiose (Clostridium), e os seus cadáveres enriquecem o solo em azoto orgânico, que é rapidamente mineralizado. As bactérias mais eficazes são aquelas que vivem em simbiose com as leguminosas (gén. Rhizobium).<br>FONTE: Infopédia. Porto Editora, 2003-2010. Disponível na www: < <a href="http://www.infopedia.pt/\$bacterias-nitrificantes">http://www.infopedia.pt/\$bacterias-nitrificantes</a> >. Acesso em 18 de dez. 2011 | Entidade |
| MÍDIA INTERATIVA              | Tecnologia que permite ao usuário mudar, em tempo real, o fluxo lógico das informações geradas e transmitidas.<br>FONTE: ESTÚDIO Livre. Mídia interativa. Disponível em: < <a href="http://estudiolivre.org/tikiindex.php?page=M%C3%ADdia%20Interativas">http://estudiolivre.org/tikiindex.php?page=M%C3%ADdia%20Interativas</a> > Acesso em:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Sistema  |

|                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |          |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                       | 13 nov. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |          |
| MINAS GERAIS (ESTADO) | IDENTIFICADOR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Lugar    |
| MINERAÇÃO             | Atividade do setor primário da economia que compreende os processos economicamente rentáveis que tratam da elaboração e beneficiamento de minérios.<br>FONTE: SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 545.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Operação |
| MISTURA ASFÁLTICA     | Mistura na qual 95% do seu volume é constituído por pedra, com os demais 5% representados pelo asfalto extraído do petróleo.<br>FONTE: LOTURCO, Bruno. <b>Asfalto com pneus</b> : adição de borracha ao ligante asfáltico otimiza desempenho do pavimento. Revista Techne, São Paulo, set. 2007. Seção Técnicas e Ambiente. Disponível em: < <a href="http://www.revistatechne.com.br/engenharia/civil/126/artigo61993-1.asp">http://www.revistatechne.com.br/engenharia/civil/126/artigo61993-1.asp</a> >. Acesso em: 30 jun. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Produto  |
| NANOCÁPSULAS          | Recipientes artificiais, com tamanhos que variam de 100 a 600 nanômetros. Comumente feitos de lipossomas ou polímeros, as nanocápsulas podem proteger e carregar uma substância química ou um material (por exemplo, uma droga) por diferentes sistemas, tais com água, meio ambiente, certos tecidos, etc., e depositá-la exatamente no local alvo. E, ainda pro cima, com liberação controlada. Imitando a natureza dos lipídios (derivados da gordura), as nanocápsulas podem executar a entrega efetiva das drogas, seguindo as leis das propriedades físicas de algumas substâncias químicas, quando expostas à água (fenômeno ao qual chamamos comportamento hidrofóbico ou hidrofílico).<br>FONTE: ALVES, Luiz Oswaldo. <b>A nanotecnologia cumprindo suas promessas.</b> Instituto de química - UNICAMP. Disponível em: | Produto  |

|                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |          |
|--------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                          | < <a href="http://lqes.iqm.unicamp.br/images/pontos_vista_artigo_divulgacao_33_1_nanotecnologia_promessas.pdf">http://lqes.iqm.unicamp.br/images/pontos_vista_artigo_divulgacao_33_1_nanotecnologia_promessas.pdf</a> >. Acesso em 17 ago. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |          |
| NANOCOMPÓSITO POLIMÉRICO | <p>Materiais (plásticos reforçados) que têm dimensão de 100 nm [2] ou menor e são formados a partir de um reforço (fase descontínua, normalmente uma fibra) e uma matriz polimérica.</p> <p>FONTE: UNICAMP. Disponível em: &lt;<br/> <a href="http://lqes.iqm.unicamp.br/canal_cientifico/lqes_responde/lqes_responde_nanopartícula.html">http://lqes.iqm.unicamp.br/canal_cientifico/lqes_responde/lqes_responde_nanopartícula.html</a>&gt;. Acesso em: 25 nov. 2010. CONTANT, Sheila; LONA, Liliane M. F.; CALADO, Verônica M. <sup>a</sup> Predição do comportamento térmico de tubos compósitos através de redes neurais. Polímeros vol.14 no.5 São Carlos Oct./Dec. 2004. Disponível em: &lt;<br/> <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-14282004000500004">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-14282004000500004</a>&gt;. Acesso em: 25 nov. 2010.</p> | Produto  |
| NANOENCAPSULAÇÃO         | <p>Operação que potencializa a eficiência do medicamento, direcionando o fármaco para o local de ação no organismo e evitando sua degradação. A nanoencapsulação constitui um importante campo para o desenvolvimento de novas formulações, uma vez que possibilita, de maneira racional e efetiva, aumentar a eficiência terapêutica de substâncias já utilizadas no tratamento de grande variedade de doenças, além disso, torna possível a utilização de fármacos potencialmente tóxicos, como é o caso de muitos antineoplásicos.</p> <p>FONTE: CIETEC. <b>Inovação e Empreendedorismo</b>. Disponível em:<br/> &lt;<a href="http://www.cietec.org.br/index.php?id1=30&amp;id2=1579">http://www.cietec.org.br/index.php?id1=30&amp;id2=1579</a>&gt;. Acesso em: 17 ago. 2010.<br/> DINIZ, Danielle G. A.; et al. Avaliação da atividade de antitumoral da isotretinoína</p>                                               | Operação |

|                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |          |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                | encapsulada em lipossomas e nanocápsulas de PLA e PLGA. Revista eletrônica de farmácia. Disponível em: <<br><a href="http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF/article/viewFile/2738/2794">http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF/article/viewFile/2738/2794</a> >. Acesso em 17 ago 2010.                                                                                                                                                                                                                                 |          |
| NANOTECNOLOGIA | Conjunto organizado dos conhecimentos relacionados à manipulação da matéria ao nível molecular, visando à criação de novos materiais, substâncias e produtos, com uma precisão de átomo a átomo.<br>FONTE: LONGO, Valdimir. <b>Conceitos básicos sobre ciência e tecnologia</b> . Rio de Janeiro, 2001. Instituto inovação. Disponível em: <<br><a href="http://www.institutoinovacao.com.br/downloads/inovacao_set05.pdf">http://www.institutoinovacao.com.br/downloads/inovacao_set05.pdf</a> >. Acesso em: 07 out. 2010. | Sistema  |
| NORMALIZAÇÃO   | Processo de formulação e aplicação de regras visando ao ordenamento de uma atividade específica, à cooperação e à racionalização de suas condições funcionais.<br>FONTE: ARRUDA, Susana Margaret; CHAGAS, Joseane. <b>Glossário de Biblioteconomia e Ciências afins</b> : português-inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. p. 147.                                                                                                                                                                                     | Operação |
| ÓLEO DE COCO   | O óleo de coco ou azeite de coco é um azeite (ou óleo) vegetal conhecido também como manteiga de coco é uma substância graxa que contém cerca de 90% de ácidos saturados extraídos mediante prensagem da polpa ou cerne dos cocos ( <i>Cocos nucifera</i> ), se emprega muito na indústria dos cosméticos (para elaboração de sabões e cremes) e também pode ver-se nas gastronomias de alguns países asiáticos. Este produto é 7% do total das exportações das Filipinas (maior exportador deste produto).                 | Produto  |

|                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |          |
|------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                        | Fonte: WIKIPÉDIA. Disponível em:< <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93leo_de_coco">http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93leo_de_coco</a> >. Acesso em 05 ago. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |          |
| ÓLEO VEGETAL           | Óleo formado por ácido graxo insaturado. É líquido a temperatura ambiente, pois tem baixos pontos de fusão. Os principais são: de algodão, de soja, de oliva, de amendoim, de coco, de dendê, etc.<br><br>FONTE: PDAMED. Dicionário Digital de Termo Médicos. Disponível em: <a href="http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_12171.php">http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_12171.php</a> Acesso em: 06 jan. 2009.                                                                                                                                                                                                              | Produto  |
| PALHA (CANA-DE-AÇÚCAR) | Haste seca de certas gramíneas, especialmente de cereais, usado na indústria para fins Diversos e como forragem para animais.<br><br>FONTE: HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Produto  |
| PASTA DE CIMENTO       | Mistura de cimento, água doce e/ou do mar e aditivos, com a finalidade de obtenção de propriedades físicas e/ou químicas, destinada à operação de cimentação em poços petrolíferos.<br><br>Fonte: LIMA, Frank Melo de. <b>Avaliação do comportamento reológico de pastas de cimento para os poços de petróleo com adição de plastificantes</b> . Natal: UFRGN, 2006. Disponível em: < <a href="http://btdt.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tde_arquivos/25/TDE-2007-05-10T230727Z-659/Publico/FlankML.pdf">http://btdt.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tde_arquivos/25/TDE-2007-05-10T230727Z-659/Publico/FlankML.pdf</a> > Acesso em: 01 Abr. 2010. | Produto  |
| PATENTE                | Título que assegura ao autor de uma invenção, modelo de utilidade, ou desenho industrial, a propriedade e uso exclusivos de seu invento; carta patente.<br><br>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Entidade |

|                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |          |
|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                     | de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 2148.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |          |
| PAVIMENTO ASFÁLTICO | <p>Pavimento formado pela mistura entre um conjunto de agregados minerais, com granulações pré-definidas, e um ligante, chamado de cimento asfáltico de petróleo (CAP). O pavimento tem a função de suportar o peso do tráfego e fornecer aos usuários segurança, conforto e economia.</p> <p>Fonte: MARTIN, Catarina Magnani Moreira Saint; RIBEIRO, Roberto Carlos da Conceição; CORREIA, Julio Cesar Guedes. Avaliação química da utilização de aditivos no processo de pavimento asfáltico. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cetem.gov.br/publicacao/serie_anais_XV_jic_2007/Catarina_Magnani_R_Carlos.pdf">http://www.cetem.gov.br/publicacao/serie_anais_XV_jic_2007/Catarina_Magnani_R_Carlos.pdf</a>&gt;. Acesso em: 30 jun. 2008.</p> | Produto  |
| PESQUISA            | <p>Conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico etc.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 2200.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Operação |
| PESQUISA APLICADA   | Investigação original concebida pelo interesse em adquirir novos conhecimentos. É, entretanto, primordialmente dirigida em função de um objetivo prático específico. A pesquisa aplicada é realizada ou para determinar os possíveis usos para as descobertas da pesquisa básica ou para definir novos métodos ou maneiras de alcançar um certo objetivo específico e predeterminado. Ela envolve consideração de conhecimento disponível e sua ampliação com vistas à solução de problemas específicos. (...)                                                                                                                                                                                                                                       | Operação |

|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |          |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                              | FONTE: FULGENCIO, Paulo Cesar. Glossário vade-mecum. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 476.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |          |
| PESQUISA E DESENVOLVIMENTO   | <p>Conjunto das atividades de pesquisa e desenvolvimento de uma empresa ou da nação, por exemplo, ou todo o sistema de entidades e pessoas voltadas a essa atividade.</p> <p>FONTE: MARCOVITCH, Jacques et al. (Coord.). <b>Política e gestão em ciência e tecnologia: estudos multidisciplinares</b>. São Paulo: Pioneira, 1986. (Coleção Novos Ubrais). p. 24.</p>                                                                                                                                            | Operação |
| PIROLISE                     | <p>Processo de decomposição da matéria orgânica processado a temperatura elevada a ao abrigo do ar. De um processo de pirólise resulta a formação de uma mistura de gases combustíveis, um líquido e um sólido residual.</p> <p>FONTE: ÁGUAS de Portugal. <b>Glossário</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.adp.pt/content/index.php?action=detailfo&amp;rec=2141&amp;t=PIROLISE-">http://www.adp.pt/content/index.php?action=detailfo&amp;rec=2141&amp;t=PIROLISE-</a>&gt; Acesso em: 11 Fev. 2011.</p> | Processo |
| PIRÓLISE DE RESÍDUOS SÓLIDOS | <p>Processo de decomposição química por calor na ausência de oxigênio, de resíduos sólidos.</p> <p>FONTE: WEB-RESOL. Disponível em &lt;<a href="http://www.resol.com.br/curiosidades2.asp?id=1516">http://www.resol.com.br/curiosidades2.asp?id=1516</a>&gt;. Acesso em: 11 jun. 2008.</p>                                                                                                                                                                                                                      | Processo |
| PLANTA MEDICINAL             | <p>Planta que contém substâncias bio-ativas com propriedades terapêuticas, profiláticas ou paliativas.</p> <p>FONTE: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: &lt;<a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Planta_medicinal">http://pt.wikipedia.org/wiki/Planta_medicinal</a>&gt;. Acesso em: 7 mar. 2007.</p>                                                                                                                                                                                             | Entidade |
| PLANTA ORNAMENTAL            | <p>Planta cultivada por sua beleza. São muito usadas na arquitetura de interiores e no paisagismo de espaços externos. Há indícios que desde os primórdios da humanidade,</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Entidade |



|                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |            |
|------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
|                        | <p>algumas espécies como o lírio branco (<i>Lilium candidum</i>) eram cultivados para esse fim (o lírio branco, especificamente, foi registrado em pinturas da civilização minóica, sendo este o registro mais antigo do cultivo desta espécie).</p> <p>FONTE: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: &lt;<br/> <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Planta_ornamental">http://pt.wikipedia.org/wiki/Planta_ornamental</a>&gt; Acesso em: 06 nov. 2008.</p>                                                                                                                 |            |
| PLÁSTICO               | <p>Material que tem propriedade de adquirir determinadas formas sensíveis, por efeito de uma ação exterior.</p> <p>FONTE: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 1345.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Produto    |
| PLATAFORMA TECNOLÓGICA | <p>Conjunto de atividades integradas realizada por um número de atores de um determinado setor industrial voltada para o desenvolvimento de novas soluções que possibilitem aumentar a competitividade e a produtividade das empresas dos respectivos setores.</p> <p>FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS. Glossário. Disponível em: &lt; <a href="http://www.ibp.org.br/main.asp?View=%7B857DC45F-65BA-4C49-B4B6-6E97CFC0BAB0%7D">http://www.ibp.org.br/main.asp?View=%7B857DC45F-65BA-4C49-B4B6-6E97CFC0BAB0%7D</a>&gt;. Acesso em: 18 de mar. 2009.</p> | Sistema    |
| POLÍMERO               | <p>Macromolécula formada pela união de substâncias simples, chamadas monômeros.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Substância |
| PORTAL                 | <p>Um supersite de Web que oferece uma variedade de serviços incluindo pesquisa na rede, novidades, diretório de páginas amarelas, e-mail, grupos de discussão, compras online e links para outros sites.</p> <p>FONTE: GLOSSÁRIO de Informática. Disponível em:<br/> <a href="http://www.dct.ufms.br/~noiza/glossario.html">http://www.dct.ufms.br/~noiza/glossario.html</a>&gt;. Acesso em: 04 maio de 2010.</p>                                                                                                                                                                    | Lugar      |

|                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |          |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| PRÉ-COLHEITA              | <p>Fase que compreende todos os processos desde a semeadura ou plantio até a colheita de produtos hortícolas.</p> <p>FONTE: EMBRAPA. Pimenta (<i>Capsicum</i> spp.) Glossário. Disponível em: em: &lt;<a href="http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Pimenta/Pimenta_capsicum_spp/glossario.html#P">http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Pimenta/Pimenta_capsicum_spp/glossario.html#P</a>&gt;. Acesso em: 21 ago. 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Parte    |
| PREVENÇÃO (SAÚDE PÚBLICA) | <p>Ação antecipada, tendo por objetivo interceptar ou anular a ação de uma doença. As ações preventivas têm por fim eliminar elos da cadeia patogênica, ou no ambiente físico ou social, ou no meio interno dos seres vivos afetados ou suscetíveis.</p> <p>FONTE: PDAMED: Dicionário digital de termos médicos. Disponível em: &lt;<a href="http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_13650.php">http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_13650.php</a>&gt;. Acesso em: 13 Fev. 2011.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Operação |
| PROCESSO BIOLÓGICO        | <p>Processo natural que ocorre na estrutura física de um ser vivo.</p> <p>FONTE: TEMA NET: processo biológico. Disponível em: &lt;<a href="http://www.instituto-camoes.pt/temanet/por/domain_10/synset/2978.html">http://www.instituto-camoes.pt/temanet/por/domain_10/synset/2978.html</a>&gt; Acesso em: 07 jan. 2011.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Processo |
| PROCESSO DE PRODUÇÃO      | <p>Relação que se estabelece entre o capital e o trabalho, englobando os aspectos econômicos, organizacionais e ambientais da produção de bens e serviços.</p> <p>FONTE: MINAS GERAIS (Estado). Lei nº 13.317, de 24 de setembro de 1999. Contém o Código de Saúde do Estado de Minas Gerais. Disponível em: &lt;<a href="http://hera.almg.gov.br/cgi-bin/nph-brs?d=NJMG&amp;f=G&amp;l=20&amp;n=&amp;p=1&amp;r=1&amp;u=http://www.almg.gov.br/njmg/chama_pesquisa.asp&amp;SECT1=IMAGE&amp;SECT2=THESOFF&amp;SECT3=PLUROFF&amp;SECT6=HITIMG&amp;SECT7=LINKON&amp;SECT8=DIRINJMG&amp;SECT9=TODODOC&amp;co1=E&amp;co2=E&amp;co3=">http://hera.almg.gov.br/cgi-bin/nph-brs?d=NJMG&amp;f=G&amp;l=20&amp;n=&amp;p=1&amp;r=1&amp;u=http://www.almg.gov.br/njmg/chama_pesquisa.asp&amp;SECT1=IMAGE&amp;SECT2=THESOFF&amp;SECT3=PLUROFF&amp;SECT6=HITIMG&amp;SECT7=LINKON&amp;SECT8=DIRINJMG&amp;SECT9=TODODOC&amp;co1=E&amp;co2=E&amp;co3=</a>&gt;</p> | Operação |

|                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |             |
|------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                                                                  | E&s1=Lei&s2=13317&s3=1999&s4=>. Acesso em: 03 jun 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |             |
| PRODUTO                                                          | <p>Resultado da produção.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 2305.</p>                                                                                                                                                             | Produto     |
| PRODUTO TERAPÊUTICO                                              | <p>Produto que tem propriedades medicinais curativas.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p>                                                                                                                                          | Produto     |
| PROGRAMA DE APOIO À PESQUISA EM EMPRESAS INTEGRAÇÃO              | IDENTIFICADOR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Sistema     |
| PROGRAMA DE APOIO À PESQUISA EM EMPRESAS INTEGRAÇÃO MICROEMPRESA | IDENTIFICADOR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Sistema     |
| PROPRIEDADE INTELECTUAL                                          | <p>Conjunto de normas que têm por finalidade a proteção dos direitos sobre as criações intelectuais e que abrange: a propriedade industrial, o direito autoral e os direitos conexos.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 2314.</p> | Sistema     |
| PRÓTESE                                                          | <p>Objeto que substitui um segmento de membro amputado ou, total ou parcialmente, uma articulação. Nota: prótese pode ser também um segmento metálico, como, por exemplo, uma metálica do fêmur.</p> <p>FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Glossário temático traumatologia e ortopedia.</b></p>                                                                            | Instrumento |

|                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |            |
|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
|                     | Disponível em: < <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_traumatologia.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_traumatologia.pdf</a> >. Acesso em: 12 de mar. 2011.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |            |
| PROTOTIPAGEM RÁPIDA | <p>Processo utilizado para a fabricação de componentes físicos a partir das informações geométricas fornecidas por um sistema CAD (projeto auxiliado por computador). Esse processo consiste em adicionar material na forma de camadas planas sucessivas, possibilitando a fabricação de peças complexas sem a necessidade de moldes e ferramentas.</p> <p>FONTE: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Prototipagem rápida. Disponível em: &lt; <a href="http://www.nufer.citec.ct.utfpr.edu.br/O_QUE_E_PROTOTIPAGEM.html">http://www.nufer.citec.ct.utfpr.edu.br/O_QUE_E_PROTOTIPAGEM.html</a> &gt; Acesso em: 17 nov. 2010.</p>                                                          | Operação   |
| PROTÓTIPO           | <p>Primeiro modelo de uma série de modelos e que é empregado para avaliação de forma, projeto e desempenho.</p> <p>FONTE: ANTAS, Luiz Mendes. <b>Glossário de termos técnicos</b>. São Paulo: Traço Editora, 1979. p 580.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Produto    |
| PSEUDOEFEDRINA      | <p>Isômero agonista alfa e beta-adrenérgico que pode também aumentar a liberação de norepinefrina. Foi utilizada no tratamento de muitas patologias, inclusive asma, insuficiência cardíaca, rinite, incontinência urinária, e por seus efeitos estimulantes no sistema nervoso central. Foi utilizada no tratamento da narcolepsia e depressão. Foi se tornando menos utilizada com o aparecimento de agonistas mais seletivos.</p> <p>FONTE: BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Descritores em Ciências da Saúde. Disponível em: &lt; <a href="http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/?IsisScript=../cgi-">http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/?IsisScript=../cgi-</a></p> | Substância |

|                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |             |
|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                           | bin/decsserver/decsserver.xis&task=exact_term&previous_page=homepage&interface_1<br>language=p&search_language=p&search_exp=Efedrina&show_tree_number=T> Acesso<br>em: 08 Mar. 2010.                                                                                                                                                                                                                   |             |
| QUALIDADE DE VIDA         | Equilíbrio nas condições sociais e ambientais (falando de seres vivos).<br>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel<br>de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p.<br>2344.                                                                                                                                                | Propriedade |
| QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL | Ações de educação profissional, que visam dotar a pessoa de determinados requisitos<br>exigidos para o trabalho.<br>FONTE: FULGENCIO, Paulo César. Glossário Vade Mecun: administração pública,<br>ciências contábeis, direito, economia, meio ambiente: 14.000 termos e definições. Rio de<br>Janeiro: Mauad X, 2007. p.524.                                                                          | Operação    |
| QUARTZO                   | Rocha metamórfica composta essencialmente de quartzo. Produto de metamorfismo<br>intenso de arenito.<br>FONTE: MINEROPAR: minerais do Paraná. <b>Glossário de termos geológicos.</b><br>Disponível em: < <a href="http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/glossario/conteudo.php?conteudo=Q">http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/glossario/conteudo.php?</a><br>conteudo=Q> Acesso em: 27 out. 2010. | Entidade    |
| QUEIJO COALHO             | Tipo de queijo pasteurizado, produzido por fermentação, tradicionalmente fabricado na<br>região Nordeste do Brasil.<br>FONTE: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Disponível em:<br>< <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Queijo_coalho">http://pt.wikipedia.org/wiki/Queijo_coalho</a> > Acesso em: 06 nov. 2008.                                                                                      | Produto     |
| REALIDADE VIRTUAL         | Tecnologia que proporciona uma experiência imersiva e interativa baseada em imagens<br>gráficas 3D geradas em tempo-real por computador. O principal objetivo desta                                                                                                                                                                                                                                    | Sistema     |

|                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |             |
|------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                        | tecnologia é fazer com que o participante desfrute de uma sensação de presença no mundo virtual.<br>FONTE: Projeto 3776/06                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |             |
| REATOR NUCLEAR         | Dispositivo que produz energia por fissão nuclear controlada. Um reator nuclear é um recipiente no qual o combustível nuclear sofre fissão e libera energia térmica.<br>FONTE: PDAMED. Dicionário digital de termos médicos. Disponível em:<br>< <a href="http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_14254.php">http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_14254.php</a> > Acesso em 17 set. 2010.                             | Instrumento |
| RECICLAGEM DE PLÁSTICO | Processo de reciclagem de artefatos fabricados a partir de resinas (polímeros), geralmente sintéticas e derivadas do petróleo.<br>FONTE: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <<br><a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Reciclagem_de_pl%C3%A1stico">http://pt.wikipedia.org/wiki/Reciclagem_de_pl%C3%A1stico</a> > Acesso em: 25 mai. 2010.                                                                             | Operação    |
| REDE NEURAL            | Sistema de programas e estruturas de dados que se aproxima do funcionamento do cérebro humano. Uma rede neural geralmente envolve um grande número de processadores operando em paralelo, cada um com sua pequena esfera de conhecimento e acesso aos dados em sua memória local.<br>FONTE: THING, Lowell. <b>Dicionário de tecnologia. São Paulo: Futura, 2003.</b> p. 1812.                                                        | Sistema     |
| REJEITO SÓLIDO         | Termo genérico usado para descrever as coisas que as pessoas jogam fora. Incluem lixo orgânico, refugo e lixo em geral. A definição dada pela Environmental Protection Agency (EPA), EUA, tem um escopo abrangente. Inclui qualquer item rejeitado; coisas destinadas à reutilização reciclo, ou reaproveitamento; lamas; e resíduos tóxicos. A definição reguladora exclui especificamente os resíduos radioativos e os rejeitos de | Produto     |

|                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |             |
|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                         | <p>mineração 'in situ'.</p> <p>FONTE: GERENCIAMENTO de resíduos sólidos. Disponível em:<br/> <a href="http://64.233.169.104/search?q=cache:UTs0E5kRJ7wJ:https://www.lenep.uenf.br/HP/themis/disciplinas/ambiental/Gerenciamentoderesiduossolidos.doc+%22+rejeito+solido%22&amp;hl=pt-BR&amp;ct=clnk&amp;cd=9&amp;gl=br">http://64.233.169.104/search?q=cache:UTs0E5kRJ7wJ:https://www.lenep.uenf.br/HP/themis/disciplinas/ambiental/Gerenciamentoderesiduossolidos.doc+%22+rejeito+solido%22&amp;hl=pt-BR&amp;ct=clnk&amp;cd=9&amp;gl=br</a> Acesso em: 28 out. 2010.</p>                                                                                             |             |
| RESÍDUO SÓLIDO          | <p>Lixo resultante de atividades da comunidade de origem: Industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviço de varrição.</p> <p>FONTE: SAFETYS &amp; ENVIRONMENT. <b>Resíduos sólidos ambientais</b>. Disponível em: <a href="http://www.ecovida.com.br/residuos.htm">http://www.ecovida.com.br/residuos.htm</a>. Acesso em: 22 dez. 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Produto     |
| REÚSO DA ÁGUA           | <p>Utilização da água por mais de uma vez, depois de um tratamento adequado. Os objetivos do reuso são a proteção da saúde pública, manutenção da integridade dos ecossistemas e uso sustentado da água.</p> <p>FONTE:</p> <p>SANCHE, Alexandre Milkiewicz; LIMA, Isaura Alberton de. <b>Os benefícios da gestão ambiental nas organizações</b>: estudo de caso em uma empresa de transporte coletivo. Disponível em: <a href="http://www.aeapg.org.br/3eetcg/Anais/ARTIGOS/PDFS/Engenharia%20de%20Produ%E7%E3o%20-%202017.pdf">http://www.aeapg.org.br/3eetcg/Anais/ARTIGOS/PDFS/Engenharia%20de%20Produ%E7%E3o%20-%202017.pdf</a> &gt; Acesso em: 02 dez. 2010.</p> | Operação    |
| RIO DE JANEIRO (ESTADO) | IDENTIFICADOR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Lugar       |
| RONDÔNIA (ESTADO)       | IDENTIFICADOR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Lugar       |
| SALVADOR (BA)           | IDENTIFICADOR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Lugar       |
| SÃO PAULO (ESTADO)      | IDENTIFICADOR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Lugar       |
| SAÚDE                   | Equilíbrio dinâmico entre o organismo e seu ambiente, o qual mantém as características estruturais e funcionais do organismo dentro dos limites normais para a forma particular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Propriedade |

|                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |         |
|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|                     | de vida (raça, gênero, espécie) e para a fase particular de seu ciclo vital.<br>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 2525.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |         |
| SAÚDE PÚBLICA       | Ramo que dedica-se ao estudo de doenças que perturbam gravemente a vida social (p.ex. doenças contagiosas e epidêmicas, toxicomaníacas, doença mental, etc.) e ao estabelecimento de ações e prescrições referentes à preservação e proteção da saúde dos cidadãos, em escala nacional, ou mesmo em escala mundial.<br>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 2526.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Parte   |
| SEGURANÇA ALIMENTAR | Conjunto de equipamentos, de normas e de procedimentos, designado para responder a uma seqüência de eventos acidentais ou a um conjunto de condições anormais, evitando a propagação do acidente, controlando seus efeitos e minimizando danos, perdas e prejuízos assegurando a segurança individual e coletiva e conseqüentemente a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais.<br>FONTE: BACCARIN, José Giacomo; PERES, Ângela Pimenta. Composição de alimentos: uma abordagem multidisciplinar. In: _____. Ações de segurança alimentar e nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome e a TACO: conceitos no âmbito da segurança alimentar e nutricional. Campinas, SP: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alimentação, 2005. cap. 1; p.1. | Sistema |



|                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |         |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| SEGURANÇA NACIONAL              | <p>Garantia das instituições político-sociais do Estado.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 2536.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Sistema |
| SEGURANÇA PÚBLICA               | <p>Ausência de prejuízo aos direitos do cidadão, pelo eficiente funcionamento dos órgãos do Estado. CASTRO, Antônio Luiz Coimbra de.</p> <p>FONTE: GLOSSÁRIO de defesa civil, estudos de riscos e medicinas de desastre. Brasília: SEDEC, 2008. Disponível em:</p> <p>&lt;<a href="http://www.defesacivil.gov.br/download/download.asp?endereco=/publicacoes/publicacoes/glossario.pdf&amp;nome_arquivo=glossario...">www.defesacivil.gov.br/download/download.asp?endereco=/publicacoes/publicacoes/glossario.pdf&amp;nome_arquivo=glossario...</a>&gt;Acesso em: 19 fev. 2009.</p> | Sistema |
| SERGIPE (ESTADO)                | IDENTIFICADOR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Lugar   |
| SETOR DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL | <p>Setor da economia que tem por objetivo a exploração, o desenvolvimento e a produção, o refino, o transporte e a distribuição do petróleo e do gás natural existentes no Brasil.</p> <p>FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em:</p> <p>&lt;<a href="http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Areas_de_Atualizacao/Infraestrutura/Petroleo_Gas_Natural/index.html">http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Areas_de_Atualizacao/Infraestrutura/Petroleo_Gas_Natural/index.html</a>&gt;. Acesso em: 14 jan. 2011.</p>   | Parte   |
| TELECOMUNICAÇÕES (SERVIÇOS)     | <p>Setor da economia constituído por um conjunto de meios técnicos que engloba os serviços de telecomunicações, serviços de valor agregado e produtos utilizados para a prestação destes serviços.</p> <p>FONTE: TELECO. O setor de telecomunicações no Brasil: uma visão estrutural. Disponível em: 06 out. 2008.</p>                                                                                                                                                                                                                                                               | Parte   |

|                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |            |
|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
|                     | RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. <b>Dicionário de Comunicação</b> . 2ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. p. 711.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |            |
| SETOR PÚBLICO       | Conjunto dos órgãos e empresas industriais ou de serviços pertencentes ao Estado. No processo produtivo, a ação do setor público ocorre principalmente na construção de obras de infraestrutura nos setores de transportes, energia, educação e saúde.<br>FONTE: SANDRONI, Paulo. <b>Dicionário de economia do século XXI</b> . Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 768.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Parte      |
| SILÍCIO             | Elemento químico de símbolo Si, peso atômico 28,09, número atômico 14 e densidade de 2,4g/cm <sup>3</sup> a 20°C. OK<br>FONTE: ANTAS, Luiz Mendes. <b>Glossário de termos técnicos</b> . São Paulo: Traço Editora, 1979. (Coleção Aeroespacial, Tomo I). p. 641.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Substância |
| SISTEMA DE AERAÇÃO  | Sistema que tem por finalidade aumentar a quantidade de oxigênio dissolvido na água, bem como, impedir a estratificação dos ambientes de criação, aumentando significativamente a capacidade de estocagem de peixes. O equipamento é composto de aeradores de pá ou propulsores (rosca sem fim), dimensionado de acordo com o volume de água, construídos em aço inox, flutuadores de fibra de vidro injetado com poliuretano de alta densidade, o que os torna totalmente impermeáveis e com vida útil prolongada. Oferecidos em 110 V e 220 V monofásico ou trifásico, com motores de 1 a 5 CV. Aplica-se a sistemas abertos e fechados de criação convencional, intensiva e super intensiva, em viveiros e laboratórios.<br>FONTE: SISTEMAS de Aeração. Disponível em: < <a href="http://www.pescar.com.br/bass/p8.htm">http://www.pescar.com.br/bass/p8.htm</a> > Acesso em: 04 dez. 2010. | Sistema    |
| SISTEMA DE CONTROLE | Sistema que opera sem intervenção humana.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Sistema    |

|                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |         |
|---------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| AUTOMÁTICO                      | <p>FONTE: HYTRONIC. <b>Dicionário de Instrumentação</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.hytronic.com.br/pdf/aplicacoes/dicionario.pdf">http://www.hytronic.com.br/pdf/aplicacoes/dicionario.pdf</a>&gt;. Acesso em: 10 de mar. 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |         |
| SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL | <p>Conjunto de pessoas, procedimentos e equipamentos, projetado, construído, operado e mantido com a finalidade de dar suporte às decisões empresariais relacionadas com o mercado em que as empresas estão inseridas. Estes sistemas devem passar informações sintéticas oriundas do ambiente interno e do externo e, desta forma, permitir ao executivo tomar as decisões estratégicas. Os Sistemas de Informações Estratégicas podem ser classificados em Sistemas de Apoio às Decisões (SAD) e Sistemas de Informação Executiva (SIE) que são resultados da evolução dos Sistemas de Informações Gerenciais (SIG), visando ao aperfeiçoamento do processo decisório de qualquer instituição.</p> <p>FONTES: LUCA, Márcia de; MARQUES, Érico Veras; BRAGA, Saulo Moreira. Avaliação do Sistema de Informação Gerencial como Suporte ao Processo decisório de um Instituto de Previdência Municipal. Disponível em: &lt;<a href="http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos62006/434.pdf">http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos62006/434.pdf</a>&gt;. Acesso em: 27 out. 2010.</p> | Sistema |
| SISTEMA ELETRÔNICO              | <p>Conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos ou instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta das fundações mantidas pelo poder público, incluídas as instituições públicas federais, estaduais e municipais de controle de qualidade, pesquisa e produção de insumos, medicamentos, inclusive de sangue e hemoderivados, e de equipamentos para saúde. (Lei 8080 de 19/set/1990 - Lei Orgânica da Saúde).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Sistema |

|                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |         |
|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|                        | <p>FONTE: BIBLIOTECA Virtual em Saúde. Descritores em ciências da saúde. Disponível em: &lt;<a href="http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/">http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/</a>&gt;. Acesso em: 12 de mar. 2009.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |         |
| SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE | <p>Nome pelo qual se designa todos os programas utilizados num computador, desde o Sistema Operacional (Windows, MS-DOS, Unix, etc.), até ao mais comum dos utilitários como o Internet Explorer, o Microsoft Mail, etc.</p> <p>FONTE: FUNDAÇÃO PARA A COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL.</p> <p><b>Glossário.</b> Disponível em: &lt;<a href="http://www.fccn.pt/index.php?module=pagemaster&amp;PAGE_user_op=view_page&amp;PAGE_id=39">http://www.fccn.pt/index.php?module=pagemaster&amp;PAGE_user_op=view_page&amp;PAGE_id=39</a>&gt;. Acesso em: 10 jun. 2008.</p> | Sistema |
| SOFTWARE               | <p>Nome pelo qual se designa todos os programas utilizados num computador, desde o Sistema Operacional (Windows, MS-DOS, Unix, etc.), até ao mais comum dos utilitários como o Internet Explorer, o Microsoft Mail, etc.</p> <p>FONTE: FUNDAÇÃO PARA A COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL.</p> <p>Glossário. Disponível em: &lt;<a href="http://www.fccn.pt/index.php?module=pagemaster&amp;PAGE_user_op=view_page&amp;PAGE_id=39">http://www.fccn.pt/index.php?module=pagemaster&amp;PAGE_user_op=view_page&amp;PAGE_id=39</a>&gt;. Acesso em: 10 jun. 2008.</p>        | Sistema |
| SOFTWARE COMO SERVIÇO  | <p>Instrumento mercadológico para fornecer um software, em forma de um serviço ou prestação de serviços. O software é executado em um servidor, não sendo necessário instalar o sistema no computador do cliente, bastando acessá-lo por meio da internet.</p> <p>Como exemplo, tem-se o Google-Docs que oferece um pacote de programas de escritório. Se não encontrar num outro site melhor então fica esse mesmo.</p>                                                                                                                                             | Sistema |

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |         |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|                      | FONTE: WIKIPÉDIA. A enciclopédia livre. Software como serviço. Disponível em: < <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Software_como_servi%C3%A7o">http://pt.wikipedia.org/wiki/Software_como_servi%C3%A7o</a> >. Acesso em: 22 abr. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |         |
| SOFTWARE CUSTOMIZADO | <p>Produto de software que engloba uma parte central genérica (kernel) que precisa ser adaptada para uso específico, ou seja, a função central é a mesma, mas haverá um desenvolvimento direcionado para as necessidades do cliente.</p> <p>FONTE: Tecnologia da Informação. <b>Glossário de qualidade</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://ftp.mct.gov.br/temas/info/Dsi/Quali2005/Glossario.html">http://ftp.mct.gov.br/temas/info/Dsi/Quali2005/Glossario.html</a>&gt; Acesso em: 27 out. 2008.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Sistema |
| SOFTWARE EMBARCADO   | <p>É o software que é inserido no interior de um equipamento com alguma característica eletrônica ou de controle, permitindo que este equipamento atue com maior funcionalidade e flexibilidade. A inteligência embarcada é invisível, embora sem ela a maioria dos produtos não tenham condições de oferecer as funcionalidades disponíveis hoje. Trata-se de um mercado com significativo potencial de crescimento para os próximos anos, dada a maior incorporação de eletrônica em diversos produtos. Isto gera oportunidades tais como a implementação de software, serviços especializados e formação de mão-de-obra qualificada. Devido ao fato do desenvolvimento de software embarcado estar muito mais ligado à engenharia do que à indústria de software, o software embarcado ficou relegado às páginas das publicações técnicas muito especializadas. Entretanto, o software embarcado aos poucos vem ganhando espaço e elevando a demanda por padrões e métodos, o que diminui um pouco as diferenças com os modelos de software tradicionais.</p> | Sistema |

|                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |             |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                 | <p>FONTE: INBD: Inteligência Embarcada. Disponível em: &lt;<br/> <a href="http://inbd.com.br/v1/br/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=17&amp;Itemid=40">http://inbd.com.br/v1/br/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=17&amp;Itemid=40</a>&gt;. Acesso em: 17 abr. 2009.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |             |
| SOFTWARE LIVRE  | <p>Software disponível com a permissão para qualquer um usá-lo, copiá-lo, e distribuí-lo, seja na sua forma original ou com modificações, seja gratuitamente ou com custo. Em especial, a possibilidade de modificações implica em que o código fonte esteja disponível. Se um programa é livre, potencialmente ele pode ser incluído em um sistema operacional também livre. E importante não confundir software livre com software grátis porque a liberdade associada ao software livre de copiar, modificar e redistribuir independe de gratuidade.</p> <p>FONTE: SOFTWARE livre. O que é software livre? Brasília, DF, 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://www.softwarelivre.gov.br/SwLivre/">http://www.softwarelivre.gov.br/SwLivre/</a>&gt;. Acesso em: 01 jun. 2010.</p> | Sistema     |
| SPLITTER        | <p>Elemento presente em modems ADSL destinado a separar a banda de voz da banda de dados num enlace ADSL, conforme proporcionado pela modulação do modem (normalmente OFDM), permitindo assim realizar ligações telefônicas e manter a conexão de Internet permanente, compartilhando a linha de assinante.</p> <p>FONTE: PORTAL DÍGITRO. <b>Glossário tecnológico</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.portaldigitro.com.br/pt/tecnologia_glossario-tecnologico.php?index=S">http://www.portaldigitro.com.br/pt/tecnologia_glossario-tecnologico.php?index=S</a>&gt; Acesso em: 12 set. 2010.</p>                                                                                                                                                                              | Instrumento |
| STENT CORONÁRIO | <p>Molas ou malhas, na maioria de aço inoxidável, que colocados nas artérias coronárias, nos locais onde existem lesões, servem para manter as paredes do vaso afastadas entre si e manter a placa de gordura aderida à parede. São utilizados em angioplastias em que o</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Instrumento |

|                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |             |
|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                         | <p>vaso oclui agudamente e também com a finalidade de diminuir a reestenose pós angioplastia.</p> <p>FONTE: GUIA da hermodinâmica. Disponível em: &lt;<br/> <a href="http://www.hemodinamica.com.br/dicionario.htm">http://www.hemodinamica.com.br/dicionario.htm</a> &gt;. Acesso em: 12 de mar. 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                  |             |
| SUSTENTABILIDADE        | <p>Propriedade da produção ou desenvolvimento sustentável, ou seja, sem o comprometimento da existência de suas fontes, garantindo a reprodução de seus meios e a satisfação das necessidades das gerações futuras.</p> <p>FONTE: SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 808.</p>                                                                                                                                                                                                                                                           | Propriedade |
| TANQUE DE PROPELENTE    | <p>São compartimentos cilíndricos com tampas semi-esféricas.</p> <p>FONTE: ALCANTÁRA CYCLONE SPACE. Información Técnica - Vehículo Lanzador Cyclone-4 . Disponível em: &lt;<a href="http://www.alcantaracyclonespace.com/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=64&amp;Itemid=125&amp;name=servicios%20de%20lanzamiento%20&amp;lng=4&amp;style=horiz_flat">http://www.alcantaracyclonespace.com/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=64&amp;Itemid=125&amp;name=servicios%20de%20lanzamiento%20&amp;lng=4&amp;style=horiz_flat</a>&gt;. Acesso em: 05 jun. 2010.</p> | Instrumento |
| TECNOLOGIA              | <p>Conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos ordenados, colocados à disposição de um processo produtivo de bens e riquezas.</p> <p>FONTE: GLOSSÁRIO da Reunião de Ciência e Tecnologia do Mercosul. [S.l.]: IBICT, [2005]. Disponível em: &lt;<a href="http://www.recyt.org/index.php?option=com_glossary&amp;func=display&amp;letter=T&amp;Itemid=42&amp;catid=96&amp;page=1">http://www.recyt.org/index.php?option=com_glossary&amp;func=display&amp;letter=T&amp;Itemid=42&amp;catid=96&amp;page=1</a>&gt;. Acesso em: 29 dez. 2010.</p>                                         | Sistema     |
| TECNOLOGIA AEROESPACIAL | <p>Conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos ordenados, colocados à disposição do processo produtivo de bens e riquezas das atividades técnico-científicas relacionadas com o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento aeroespaciais.</p> <p>FONTE: GLOSSÁRIO da Reunião de Ciência e Tecnologia do Mercosul. [S.l.]: IBICT,</p>                                                                                                                                                                                                                                                      | Sistema     |

|                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |         |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|                  | [2005]. Disponível em: < <a href="http://www.recyt.org/index.php?option=com_glossary&amp;func=display&amp;letter=T&amp;Itemid=42&amp;catid=96&amp;page=1">http://www.recyt.org/index.php?option=com_glossary&amp;func=display&amp;letter=T&amp;Itemid=42&amp;catid=96&amp;page=1</a> >. Acesso em: 29 dez. 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |         |
| TECNOLOGIA LIMPA | <p>Utilização contínua de uma estrutura ambiental integrada, preventiva e aplicada visando a aumentar a eco-eficiência e reduzir riscos para os seres humanos e para o meio ambiente. As inovações de caráter preventivo que consistem tanto na redefinição dos processos de produção quanto na de composição de insumos e aquelas que substituem os produtos altamente tóxicos por outros menos tóxicos constituem exemplos de Tecnologias Limpas.</p> <p>FONTE: PORTUGAL. Ministério da Economia e da Inovação. Resíduos e tecnologia limpa. Disponível em: &lt;<a href="http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=503">http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=503</a>&gt;. Acesso em: 8 maio 2010.</p> | Sistema |
| TECNOLOGIA PLC   | <p>Tecnologia de Rádio Frequência (RF) que utiliza a rede elétrica de distribuição (tipicamente as redes de média e baixa tensão) como meio de transporte para a transmissão de dados em alta velocidade.</p> <p>FONTE: MALIMA Consultoria. <b>Tecnologia PLC</b>- o que é, como funciona. Disponível em: &lt;<a href="http://www.malima.com.br/article_read.asp?id=219">http://www.malima.com.br/article_read.asp?id=219</a>&gt;. Acesso em: 20 ago. 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                              | Sistema |
| TECNOLOGIA WIMAX | <p>Tecnologia de banda larga sem fio de longa distância.</p> <p>FONTE: MOBILEZONE. <b>Glossário de termos técnicos e acrônimos de tecnologias móveis e sem fio</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.mobilezone.com.br/glossario.htm">http://www.mobilezone.com.br/glossario.htm</a>&gt;. Acesso em: 26 fev. 2011.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Sistema |
| TELECENTRO       | Espaço voltado para a oferta de cursos e treinamentos presenciais e à distância, informações, serviços e oportunidades de negócios visando o fortalecimento das condições de competitividade da microempresa e da empresa de pequeno porte e o                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Lugar   |



|                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |          |
|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                             | <p>estímulo à criação de novos empreendimentos. Serve como um instrumento para aproximar os empresários, as instituições públicas e privadas, as organizações não governamentais e a sociedade em geral. É composto por vários computadores interligados em rede local e conectados à internet e tem a orientação de monitores capacitados para atender às demandas dos usuários dos Telecentros. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.</p> <p>FONTE: Telecentros. O que é um telecentro? Brasília, DF. Disponível em: <a href="http://www.telecentros.desenvolvimento.gov.br/sitio/sobre/apresentacao/">http://www.telecentros.desenvolvimento.gov.br/sitio/sobre/apresentacao/</a>. Acesso em: 18 ago. 2010.</p> |          |
| TELEMEDICINA MÓVEL          | <p>Prática da Telemedicina através do uso de dispositivos móveis e portáteis, como por exemplo: telefone celular, PDA (Personal Digital Assistant) e outros.</p> <p>FONTE: TELES, Cláudio Pedrosa; CASTRO, Helano de Souza. <b>JMED</b>: uma arquitetura de sistema Peer-to-Peer para serviços de assistência médica distribuída à distância. Disponível em: &lt;<a href="http://www.sbis.org.br/cbis/arquivos/136.pdf">http://www.sbis.org.br/cbis/arquivos/136.pdf</a> &gt; Acesso em: 28 out. 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                         | Parte    |
| TIJOLITO                    | <p>Bloco de solo-cimento prensado que não necessita ser queimado e tem dimensões precisas. A montagem das paredes funciona como um jogo de montar, à semelhança do lego.</p> <p>FONTE: projeto</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Produto  |
| TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA | <p>Processo de importação de tecnologia. O proprietário da tecnologia é protegido por um monopólio legal, através do sistema de patentes. A transferência de tecnologia só acontece quando no processo os pré-requisitos necessários são estabelecidos e</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Operação |

|                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                           |
|----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
|                            | <p>respeitados, ou seja: motivação para que seja de fato transferida; recursos financeiros suficientes para assegurar a viabilidade do projeto; recursos humanos adequados (mão-de-obra que garanta habilidades técnicas, gerenciais e de produção). Envolve atividades voltadas para a compra/absorção de tecnologias nacionais ou estrangeiras consideradas de interesse para a capacitação tecnológica da empresa nacional e que contribui para o desenvolvimento econômico e social do país.</p> <p>FONTE: BRASIL. Financiadora de Estudos e Projetos. Glossário. Disponível em: &lt;<a href="http://www.FINEP.gov.br/o_que_e_a_FINEP/conceitos_ct.asp">http://www.FINEP.gov.br/o_que_e_a_FINEP/conceitos_ct.asp</a>&gt;. Acesso em: 11 maio 2010.</p> |                           |
| TRATAMENTO DE MINÉRIOS     | <p>Tratamento que transforma "pedras" em matérias primas para suprir os mais diversos ramos industriais. Na realidade, compreende um universo amplo e multidisciplinar, envolvendo diversos campos de engenharia e da ciência propriamente dita.</p> <p>FONTE: DUTRA, Ricardo. <b>Beneficiamento de minerais industriais</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/anais/artigos/eng_civil/13%20BENEFICIAMENTO%20DE%20MINERA%20INDUSTRIAIS.pdf">http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/anais/artigos/eng_civil/13%20BENEFICIAMENTO%20DE%20MINERA%20INDUSTRIAIS.pdf</a>&gt; Acesso em: 28 out. 2010.</p>                                                                                                                                      | Operação                  |
| TRILHA SONORA              | <p>Conjunto de músicas que compõem a trilha sonora de filme, produção de televisão.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Entidade                  |
| APARELHO DE ULTRA-SOM      | <p>Aparelhos que emitem ondas mecânicas com frequência maior que 16kHz que se propagam em ciclos sucessivos de compressão e rarefação através de qualquer meio material.</p> <p>FONTE: projeto 1139/09</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Instrumento<br>(Aparelho) |
| UNIDADE LABORATORIAL MÓVEL | Unidade móvel onde são realizadas calibrações ou ensaios. Pode, ou não, ser                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Lugar                     |

|                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |          |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|                | <p>subordinado a um laboratório permanente.</p> <p>FONTE: REDE METROLÓGICA DE SÃO PAULO. Sistema de reconhecimento de laboratórios. Solicitação de reconhecimento, pelos laboratórios. Disponível em: &lt; <a href="http://www.remesp.org.br/modules/reconhecimento/documentos/os-012%20%20rev%2002.pdf">http://www.remesp.org.br/modules/reconhecimento/documentos/os-012%20%20rev%2002.pdf</a>&gt;. Acesso em: 16 jun. 2008.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |          |
| UNIDADE PILOTO | <p>Implementação em menor escala, mas totalmente operacional, numa unidade relativamente pequena da organização, baseada numa determinada geografia, produto, ou grupo de clientes. Embora as unidades-piloto sejam muitas vezes consideradas como um meio de testar um novo processo (ou outros tipos de intervenção), a meta deveria ser obter sucesso e não apenas testar de modo objetivo. Assim a unidade selecionada deve ser uma das mais capazes de obter uma mudança bem-sucedida.</p> <p>FONTE: BARBOSA, F.Alexandre Portela. <b>Visão em Processos</b>. Ciências da Educação. Disponível em: &lt; <a href="http://vencer.sossoon.net/blog.aspx?bid=3223">http://vencer.sossoon.net/blog.aspx?bid=3223</a>&gt;. Acesso em: 23 jun. 2010</p> | Entidade |
| VDSL2          | <p>A VDSL2 (Very-High-Bit-Rate Digital Subscriber Line 2, ITU-T G.993.2 Standard) é um padrão tecnológico de acesso que explora a infraestrutura existente dos fios de cobre que foram desenvolvidos originalmente para os serviços de telefonia. Podem ser disponibilizadas através de centrais telefônicas próximas dos clientes ou edifícios.</p> <p>Padronizado através da norma ITU-T G.993.2, o VDSL2 é o mais novo e mais avançado padrão para comunicação em banda larga por fio do tipo DSL. Foi projetado para permitir a ampla utilização de serviços triple play como voz, vídeo, dados, televisão de alta definição e jogos de computador interativos. Este padrão permite que as operadoras</p>                                         | Sistema  |

|                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |             |
|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
|                               | <p>atualizem a sua infraestrutura DSL de maneira gradual.</p> <p>FONTE: PORQUE o VDSL2 ainda não se tornou tão popular como o ADSL?</p> <p>Disponível em: &lt;<a href="http://forum.zwame.pt/archive/index.php/t-157513.html">http://forum.zwame.pt/archive/index.php/t-157513.html</a>&gt;. Acesso em: 08 jul. 2009.</p>                                                                       |             |
| VEÍCULO LANÇADOR DE SATÉLITES | <p>Família de foguetes desenvolvidos no Brasil, com a finalidade de colocar um satélite na órbita da Terra. Existem dois modelos; o VLS-1 e o VLS-2. Esta família de foguetes foi precedida pelos foguetes Sondas.</p> <p>FONTE: CEFET. <a href="http://www.cefet-ma.br/uned/alc_vls.php">http://www.cefet-ma.br/uned/alc_vls.php</a>. Acesso em: 16 abr. 2009.</p>                             | Instrumento |
| VENTILADOR                    | <p>Dispositivos mecânicos utilizados para converter energia mecânica de rotação, aplicada em seus eixos, em aumento de pressão do ar.</p> <p>FONTE: WÍKIPEDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: &lt;<a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Ventilador">http://pt.wikipedia.org/wiki/Ventilador</a>&gt; Acesso em: 27 out. 2008.</p>                                                          | Instrumento |
| VINHOTO                       | <p>Resíduo final do processo de fabricação do açúcar nas usinas, ou da destilação da qual se obtém o álcool ou a aguardente de cana, que se não for adequadamente tratado provoca poluição de águas.</p> <p>FONTE: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 2865.</p>          | Produto     |
| VÍRUS                         | <p>Ser biológico não celular que pode se reproduzir apenas na célula hospedeira. Os vírus consistem de ácido nucléico revestido por proteína; alguns vírus animais são revestidos por uma membrana. Dentro da célula, infectada, o vírus usa a capacidade de síntese do hospedeiro para se reproduzir.</p> <p>FONTE: Agricultural Biotechnology: informing the dialogue: Cornell University</p> | Entidade    |

|          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |         |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|          | College of Agriculture and Life Sciences. Disponível em:<br>< <a href="http://usinfo.state.gov/journals/ites/0903/ijep/glossary.htm">http://usinfo.state.gov/journals/ites/0903/ijep/glossary.htm</a> >. Acesso em 03 set. 2010.                                                                                                                 |         |
| WIRELESS | Sistema baseado em rádio que permite a transmissão de informação sem a necessidade de uma conexão física por meio de fios ou cabos.<br>FONTE: DÍGITRO TECNOLOGIA. Glossário Tecnológico. Disponível em:<br>< <a href="http://www.digitro.com/glossario_digitro.php">http://www.digitro.com/glossario_digitro.php</a> >. Acesso em: 11 jun. 2008. | Sistema |

## APÊNDICE B – CATEGORIZAÇÃO

### EFEITO (01)

Efeito especial

### ENTIDADE (32)

Agroindústria

Ametista

Babaçú

Biotecnologia

Camarão

Cana- de- açúcar

Empresa de pequeno porte

Engenharia

Fruto tropical

Geopolímero

Indústria aeronáutica

Indústria agroalimentar

Indústria alimentícia

Indústria automobilística

Indústria Cerâmica

Indústria de petróleo

Indústria petroquímica

Indústria química

Indústria têxtil

Macromolécula

Média empresa (até Lei Complementar 123/2008)

Metrologia

Microalga

Microempresa

Microorganismos nitrificantes

Patente

Planta medicinal

Planta ornamental

Quartzo

Trilha sonora

Unidade piloto

Vírus

## **INSTRUMENTO (21)**

Aeronave

Aparelho de ultra-som

Boiler

Célula fotovoltaica

Coletor solar

Colheitadeira

Detector de metal

Endoprótese vascular

Equipamento médico

Exaustor

Ferramentas de mineração de dados

Jogo eletrônico

Marcador molecular

Prótese

Reator nuclear

Splitter

Stent coronário

Tanque de propelente

Veículo lançador de satélites

Ventilador

Fonte de energia

## **LUGAR (15)**

Amazônia

Bahia (Estado)

Viveiro de animais

Cabine de pilotagem

Habitação  
Hospital de clínicas de Porto Alegre  
Minas Gerais (Estado)  
Portal  
Rio de Janeiro (Estado)  
Rondônia (Estado)  
Salvador (Ba)  
São Paulo (Estado)  
Sergipe (Estado)  
Telecentro  
Unidade Laboratorial Móvel

## **OPERAÇÃO (67)**

Acreditação  
Adequação de infraestrutura  
Aeração de grãos  
Agricultura  
Aquisição de equipamento  
Assistência domiciliar  
Automação  
Avaliação da conformidade  
Bioquímica da nutrição  
Blindagem  
Capacitação de pessoal  
Capacitação profissional  
Capacitação tecnológica  
Carcinicultura  
Certificação de produto  
Comércio eletrônico  
Comunicação ótica  
Desenvolvimento de processo  
Desenvolvimento de produto  
Desenvolvimento de serviço  
Desenvolvimento social



Desenvolvimento tecnológico  
Diagnóstico  
Diagnóstico laboratorial  
Diagnóstico por imagem  
Difusão tecnológica  
Disseminação da informação  
Eficiência energética  
Embolização  
Exportação  
Extração enzimática-aquosa  
Floricultura  
Formação de recursos humanos  
Fruticultura  
Gaseificação de biomassa  
Gestão de ciência e tecnologia  
Implantação de infraestrutura  
Inclusão digital  
Inclusão social  
Inovação  
Inovação de processo  
Inovação de produto  
Inovação de serviço  
Instalação de equipamento  
Interação universidade-empresa  
Limpeza de grãos  
Manutenção de equipamento  
Mapeamento geológico  
Marketing direcionado  
Microfiltração  
Mineração  
Nanoencapsulação  
Normalização  
Pesquisa  
Pesquisa aplicada

Pesquisa e desenvolvimento  
Prevenção (Saúde Pública)  
Processo de produção  
Prototipagem rápida  
Qualificação profissional  
Reciclagem de plástico  
Reúso da água  
Transferência de tecnologia  
Tratamento de minérios  
Medicina regenerativa  
Melhoramento genético animal  
Melhoramento genético vegetal

### **OPERAÇÕES MENTAIS (03)**

Estudo de viabilidade  
Estudo de viabilidade ambiental  
Estudo de viabilidade econômica

### **PARTE (19)**

Aerodinâmica  
Agronegócio  
Biologia molecular  
Cerâmica (Indústria)  
Construção civil  
Curso de graduação  
Curso de pós-graduação  
Educação ambiental  
Eletricidade  
Engenharia de alimentos  
Ensino médio  
Lavra  
Metodologia  
Pré-colheita  
Saúde pública

Setor de petróleo e gás natural

Setor público

Telecomunicações (Serviços)

Telemedicina móvel

## **PROCESSO (14)**

Aneurisma

Biodegradação

Biodigestão

Doença

Doença endêmica

Doença infecciosa

Doença negligenciada

Fermentação

Hidrogenólise

Hidrólise

Pirolise

Pirólise de resíduos sólidos

Processo biológico

## **PRODUTO (41)**

Antimalárico

Bagaço (cana-de-açúcar)

Biocombustível

Biodiesel

Bioetanol

Biofármaco

Biogás

Broncodilatador

Cerâmica estrutural

Combustível alternativo

Conteúdo digital

Fertilizante

Fertilizante orgânico

Fertilizante organomineral

Fibra de carbono

Fibra de vidro

Fibra óptica

Gema

Graute

Implante metálico

Implante ortopédico

Inoculante

Ligante betuminoso

Medicamento fitoterápico

Mistura asfáltica

Nanocápsulas

Nanocompósito polimérico

Óleo de coco

Óleo vegetal

Palha (cana-de-açúcar)

Pasta de cimento

Pavimento asfáltico

Plástico

Produto

Produto terapêutico

Protótipo

Queijo coalho

Rejeito sólido

Resíduo sólido

Tijolito

Vinhoto

## **PROPRIEDADE (07)**

Competitividade

Energia elétrica

Energia fotovoltaica

Energia solar

Qualidade de vida

Sustentabilidade

Saúde

## **SISTEMA (42)**

Agricultura familiar

Arranjo produtivo local

Biodiversidade

Cadeia produtiva

Defesa nacional

Ergonomia

Extensão tecnológica

Extensionismo tecnológico

Firmware

Flora

Hardware

Instalação elétrica

Internet banda larga

Mídia interativa

Nanotecnologia

Plataforma tecnológica

Programa de apoio à pesquisa em empresas integração

Programa de apoio à pesquisa em empresas integração microempresa

Propriedade intelectual

Realidade virtual

Rede neural

Segurança alimentar

Segurança nacional

Segurança pública

Sistema de aeração

Sistema de controle automático

Sistema de informação gerencial

Sistema eletrônico

Sistema único de saúde

Software  
Software como serviço  
Software customizado  
Software embarcado  
Software livre  
Tecnologia  
Tecnologia aeroespacial  
Tecnologia limpa  
Tecnologia plc  
Tecnologia Wimax  
Vdsl2  
Wireless

## **SUBSTÂNCIA (29)**

Etanol  
Etanol de lignocelulose  
Pseudoefedrina  
Silício  
Álcool  
Alimento funcional  
Androstenediona  
Biomassa  
Biomassa lignocelulósica  
Carbeto de silício  
Catalisador  
Efedrina  
Enzima  
Enzima amilolítica  
Enzima celulolítica  
Enzima lítica  
Estereóide  
Fármaco  
Fator de crescimento

Fitosterol

Glicerol

Goma xantana

Hidrolisado protéico

Insulina igf-1

Isoflavona Aglicona

Liga de alumínio

Material polimérico

Mefloquina

Polímero